



AGOSTO

Revista Feminina



ANNO IX — N. 99

PREÇO 1\$200

O meu segredo!



A ESCOLA DA EXPERIENCIA

O "meu segredo" é a chave milagrosa que abre as portas da ventura para todas as mulheres. Para mim, a adolescencia foi risonha, a mocidade um encanto e a velhice, agora, é o repouso sereno: tive saude e tenho saude; usei e uso "A Saude da Mulher". E si tambem nossas filhas gosam a felicidade de ser fortes e sadias é por lhes ter eu ensinado estas verdades que aprendi na escola da experiencia:

A SAUDE DA MULHER

é o melhor remedio para tratar e para curar as doenças do Utero e dos Ovarios, seja qual fór a idade da enferma. "A Saude da Mulher" cura as mocinhas na passagem de idade, cura as senhoras de todos os seus incommodos periodicos e é incomparavel para os males da Edade Critica.

Assignatura annual para todo o Brasil 150000
Assignatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO IX

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1922

NUM. 99

DA CAPACIDADE CIVIL DA MULHER CASADA

O artigo que se vai ler é do integro magistrado paulista, dr. Adalberto Garcia, referindo-se ao precioso livro do intelligente advogado Dr. Vicente Ráo, "Da Capacidade Civil da Mulher Casada", publicado no "Jornal do Commercio", edição de S. Paulo, de 20 de Julho ultimo, que com a devida venia transcrevemos. As ponderações feitas por aquelle illustrado juiz são mui opportunas e para ellas chamamos a attenção das nossas lectoras.

O Dr. Vicente Ráo, operoso e intelligente cultor das letras juridicas, acaba de publicar um excellent e util trabalho. O novo livro, ha poucos dias exposto á venda, intitula-se — "Da Capacidade Civil da Mulher Casada" — e corresponde ao n. 8 da "Collecção Juridica da Livraria Academica".

Em suas duzentas e treze paginas, nitidamente impressas, vêm reproduzidos e cuidadosamente commentados os dispositivos de lei que dizem com a materia tratada.

Estuda o autor a capacidade civil da mulher, de accordo com o nosso direito, a partir das absoletas Ordenações do Reino, outróra vigentes no Brasil, que conferiam ao marido o "direito de castigar a mulher" (l. 5.º tit. 36 paragrafo 1.º e tit. 59 paragrafo 4.º), — até á instituição do casamento civil pelo decreto, com força de lei n. 181 de 24 de Janeiro de 1890. Depois, em synthese sempre brilhante, passa em revista a legislação ingleza, a allemã, a suissa, a dos Estados Unidos, a de Portugal e a da Italia, mencionando, no que affecta a mulher casada, as modificações, feitas por lei recente, no Codigo Civil Italiano de 1865 — modificações ou reformas que "valem pela affirmação de notavel conquista" e que assignalam "uma passagem brusca do systema intermediario dantes adoptado para um novo extremo de ampla liberdade".

Sobre aquellos capitulos de que se compõe a obra, nove ao todo e todos de sequencia logica e natural, o espirito se detem a cada passo, mercê do interesse que elles despertam.

A posição juridica da mulher na sociedade, o que lhe permite e o que lhe veda a lei: os direitos e deveres entre os conjuges; os regimens de bens no casamento — o da communhão, o da separação, o dotal; a terminação da sociedade conjugal, em virtude de desquite judicial ou por mutuo consentimento; os effectos do desquite; as nulidades e annullações do casamento; o casamento das viuvas e os effectos que delle decorrem; a situação dos filhos tanto de primeiras como de segundas nupcias; os registos civis; e, finalmente, a mulher casada considerada perante o direito internacional privado — constituinte materia interessante, suggestiva, sempre de actualidade, que o autor examina e analisa com competencia e criterio juridico, ora interpretando a lei com argumentação ou subsidijs proprios, ora estribado na opinião segura de autorizados estadistas ou nos julgados dos tribunaes.

Como bem se vê, de manifesta utilidade é o livro que motivou esta rapida noticia. E dessa utilidade melhor poderão avaliar os que já tiveram o agradável ensejo de ler o recente trabalho digno de figurar ao lado de outros congeneres.

Em poucas "assentadas" chega o leitor a ultima pagina. Mas não é só o leitor: a leitora tambem. Porque nestes tempos de feminismo quasi triumphante em que, no dizer de CORA VALDEZ, a mulher passou a ser "uma personalidade que se afirma pela aquisição da consciencia dos seus deveres e dos seus direitos, que busca exercitar intelligentemente a sua vontade, que se apparella em summa para satisfazer a justissima aspiração de um lugar mais amplo no rebanho social"; neste seculo apavorante e atemorizante em que o sexo ex-fragil vertiginosamente conquista dia a dia, principalmente para além das nossas fronteiras, posição de destaque na vida publica, entrando em franca competição e nivelando-se com o homem que outróra a castigava de accordo com a lei; nestes dias em que nos comecemos a

semblanças de senhoras se recorda a cada passo de que "depois da declaração dos direitos do homem e do cidadão, a declaração dos direitos da mulher é uma consequencia logica e necessaria" — é natural, é preciso mesmo que a mulher intelligente e letrada conduza para o lar — embora caia sobre ella um olhar ligeiramente suspeito do consorte querido — o novo e interessante livro, lendo-o, relendo-o e meditando sobre todas aquellas paginas comprehensivas dos direitos que lhe reconhece a lei.

E assim poderá a mulher casada melhor conhecer a sua situação juridica actual perante os povos cultos e, principalmente, em face da nova lei brasileira — o Codigo Civil, vigorante desde 1 de Janeiro de 1917. Nelle ha causas e innovações que vieram, por assim dizer, amenizar e "sonorizar o ambiente" juridico de tempos relativamente recentes.

Dahi a razão por que dissémos que o trabalho do Dr. V. Ráo deve ser lido, tambem, pela mulher casada.

Mas, accrescentemos agora: além da "donna maritata", a nova publicação interessa a mais alguem: interessa a mulher solteira, de quem não se esquecerá o gentil advogado, que lhe consagra o segundo capitulo da obra em exame.

E dada esta pallida, esta brevissima nota sobre o novo trabalho, enviemos, ao encerral-a, as nossas sinceras felicitações ao autor, que bem merece as homenagens dos seus collegas e admiradores. O dr. Vicente Ráo não é um homem encanecido nas lides forenses ou na luta pelo direito; é um moço, ou melhor, um joven e joven que se fez á custa propria, a poder de vontade, com dignidade e honradez. E' jornalista e, como tal, é sincero no que diz e com independencia diz aquillo que sente.

Frequenta assiduamente a tribuna do "Instituto da Ordem dos Advogados" — brilhante centro de profissionais illustres e de mentalidades sãs, que vantajosamente pontificam o direito.

Continue o illustre dr. Vicente Ráo a enriquecer as nossas letras juridicas.

ANDAR 13 PRAT
EST. 19 C. P. D.

A mulher de hontem a mulher de hoje

O artigo que se vê lér abaixo é da lavra da nossa intelligente patria d. Alzira Fonseca, distincta embaixatriz da "Revista Feminina" na culta e prospera cidade de Palmares, Estado de Pernambuco.

Diplomada não ha muito tempo, vem essa nossa distincta collaboradora pela imprensa do seu Estado natal, com raro brillantismo, pugnan-do pelos mesmos ideaes que, ha nove annos, animam esta lucta.

No agradável silencio do meu quarto de estudos, de paredes alvas, aspirando aroma de jasmieiros em flor, olhando pelas janellas abertas horizontes cendrados e ouvindo o canto sonoro da passarada, no leque verde das palmeiras, após ter lido alguma cousa de Julia Lopes, Gilka Machado e Berta Lutz, eu pensava com enthusiasmo e vangloria no progresso do feminismo em minha patria egregia, que é soberba em todos os aspectos. Esquecida de que as suas cellulas assimilavam facilmente qualquer somma de conhecimentos, a mulher tornou-se em seculos passados, principalmente na antiguidade oriental, uma escrava fiel do homem inconstante.

Na China, no Japão, na bella terra dos cysanthemos, na India, Persia, etc., vemol-a superficialmente educada, apta apenas nos serviços domesticos, presa ao tear, collocada em plano muito inferior ao do homem.

Passam-se milhares de annos, surgem então abnegados defensores da causa da mulher; erguem-se-lhe thronos, cantam-na em versos fortes ou em poemas sentimentaes, collocam-na nas repartições publicas e a creatura leal, assoberbecida em competir com o homem em tudo que é util, governa com prudencia, lê com carinho, regularisava os serviços delicados ou grosseiros de grandes responsabilidades, que as mãos sedosas dos almofadinhas renegaram e... chora de emoção beijando o pavilhão da patria. E' o triumpho do feminismo!... é o florescer de uma civilisação sadia!... Ha dias, um anti-feminista citando-me Cleopatra — a morena egypcia, Helena — a causadora da guerra de Troya e outras loucas beldades, affirmou que o soerguimento feminil seria... um desastre, um cataclysmo no lar...

Ri-me com a "logica" do meu talentoso adversario, que se esqueceu sem duvida, de que a moral da mulher que pensa e deduz não se barateia com bujigangas e phrases poeticamente estudadas e que o trabalho é a função mais nobre da vida, "é lei da natureza" no dizer um estudioso paulista.

Felizmente, o Brasil illustre e consciente, applaude o feminismo, accettando-o como "uma necessidade social".

Ora, é a palavra fulgurante de um homem de letras a lutar pela nossa causa, outras vezes a sympathia pela victoria da mentalidade feminil nos grandes concursos e afinal a entrada da mulher, como empregada honesta e laboriosa nas repartições publicas, nos institutos scientificos e no commercio... Quantas moçoilas não sustentam o lar pauperrimo e pudico?... quantas não alimentam com o fatigante trabalho das officinas o pequenino irmão — ausenta dos carinhos maternos, o pae invalido, ou a mãe, coitada, presa de paralyasia, abandonada pelos filhos egoistas e preguiçosos?!... Quantas esposas não restauram o lar, que o marido dissoluto e indolente desprezou?!... A campanha feminista não terá então um fim utilitario ao progresso moral e social?! a sua victoria não trará como consequencia logica o levantamento do caracter?! E' bem provavel que muitos clamem contra as minhas idéas.

A estes a minha lagrima de compaixão, o meu pranto de agonia pelo futuro da patria.

Haverá quem desempenhe missão mais sagrada do que a mulher?!

Como esposa é a estrella do lar, guiando o escolhido do seu coração nos caminhos tortuosos da vida, procurando desviar-lhe os habitos prejudiciaes, encorajando-o a enfrentar os embates da adversidade; como mãe é personificação do Bem, capaz do maior holocausto para salvar o ente da sua adoração; nas repartições publicas vemol-a modesta e satisfeita, augusta e delicada, trabalhando com uma vontade inabalavel pela prosperidade do torrão natal.

Filhas do meu santo Brasil, affrontemos os mares encapellados da vida; vençamos a furia dos nossos adversarios e procuremos unidas ás pioneiras do feminismo em nossa terra estremecida, levantar a nossa causa que é justa e grandiosa, bella e divinal. O progresso dos annos vindouros será a maior recompensa dos nossos esforços.

O que dizem de nós

Continuamos a transcrever trechos de algumas cartas que nos são dirigidas. Vaidade, dirão, mas si assim é, também é preciso que se diga que é uma vaidade justa que só nos dignifica e nos honra porque sabemos estar correspondendo ao esforço de milhares de patricias, nossas amigas, que nos auxiliam nesta grande luta que já dura para mais de nove annos.

Procuramos corresponder esse esforço, creando secções novas, augmentando e melhorando as existentes, informando pontualmente as nossas assignantes, do movimento feminista não só do Brasil, como de todo o mundo.

E' para nós de alto effeito moral e profundamente consolador registrar essas palavras de carinho e de conforto que diariamente recebemos.

Eis como se exprime a exma. sra. d. Mariquita Ferreira, do Rio Verde, Estado de Goiaz:

"Verdadeiramente sensibilizada com a honra que me foi dispensada, apraz-me dizer que emprezarei os meus melhores esforços em prol da "Revista Feminina", pois sei quanto, nós as brasileiras, necessitamos da leitura constante de uma publicação tão útil e tão necessaria, como a nossa querida Revista".

Da exma. sra. d. Lulu' Fabriano, do Rio de Janeiro:

"Com toda a sinceridade eu vos digo: tenho achado muita falta na Revista nestas minhas ultimas viagens, pois sempre se tem alguma cousa que aprender com a sua leitura e causa pena ver que as associações femininas do Rio, salvo algumas excepções, não façam da preciosa "Revista Feminina" o seu órgão official".

Da exma. sra. d. Elvira da Costa Pinto Goes, Santo Amaro, Estado da Bahia:

"Sempre fui e serei uma entusiasta da "Revista Feminina" e não deixo de rogar a Deus pelo seu crescente desenvolvimento, pois assim fazendo torno-me creadora de mim mesma, vendo coroado de exito os seus esforços na elevada e nobre causa que defende, em beneficio de todas nós."

Da exma. sra. d. Alice Cordeiro, de São João de Garanhuns, Estado de Pernambuco:

"Sou adepta do feminismo catholico e admiradora incondicional de vossa Revista, a qual conheço desde o tempo que era directora a saudosa d. Virgínia. São momentos de prazer intenso quando me chega ás mãos a querida Revista e logo na primeira pagina a magistral Anna Rita Malheiros, assignando aquella chronica vibrante. Prompto estou para trabalhar e envidar os maiores esforços em prol de tão nobre causa."

Da exma. Mme. João da Costa Pereira, de São Caetano, Estado de Pernambuco:

"Tenho pela "Revista Feminina" uma grande estima e faço por ella toda a propaganda possível, que tão bem sabe corresponder ás necessidades da mulher patricia neste grande paiz e que pode, sem o minimo escrúpulo, penetrar em todos os lares e ser lida pela mais piedosa e innocente das nossas filhinhas e irmãs."

Da exma. sra. d. Julieta Adami de Carvalho, Pouso Alegre, Estado de Minas Geraes:

"As nobres e denodadas companheiras da querida "Revista Feminina" podem contar com o meu apoio, se bem que seja diminuto, porém franco e incondicional. Cada dia sinto-me mais entusiasmada pela nossa justa causa, que orgulhosa vejo progredir de momento a momento e não esmoreço, pois ás minhas amigas eu tenho escripto, collimando-as, concitando-as á luta tenaz, pela causa, que tem na "Revista Feminina" a mais brilhante defensora, o mais forte baluarte."

Da exma. sra. d. Alayde de Carvalho Bento, de São Vicente, Estado do Rio Grande do Sul:

"Procurei divulgar a noticia da chegada da vossa bem elaborada Revista no seio desta pequena familia que forma a maioria social desta villa e posso assegurar-lhe, de ante-mão, o acolhimento que vae ter a fiel companhia do lar, que nas suas doiradas paginas tudo ensina, tudo traduz, visando o mais nobre dos fins, a instrução da alma heroica da Mulher Brasileira. Não posso admitir que a minha presadíssima patricia lamenta não ter nesta localidade uma representante, pois cumpro o meu dever, offerecendo os meus insignificantes préstimos, no sentido de diffundir o elevado programma, bem como "fazendo intensa propaganda, conseguindo deslutar o maior numero de assignantes, como já o fiz e como vereis na lista, que incluo nestas."

Com o programma nobre, evangelico, intelligivel e de fina litteratura como é o da vossa Revista, não poderá deixar de transpor os degrados do progresso, occupando o mais saliente dos lugares aonde a intelligencia, a profundidade scientifica se faz representar pelo cerebro da incomparavel e sabia mulher.

Nas poucas paginas que passei os olhos ligeiramente, me dei conta logo da elevada cultura intellectual e social do bem organizado numero de colaboradores que juraram sustentar a ardua tarefa para o bem social e da mulher brasileira."

O Natal de 1922

Já iniciamos a preparação deste grande numero de Dezembro proximo.

E' do dominio publico o successo ruidoso alcançado pela nossa edição do Natal de 1921, a ponto de ser **CONSIDERADO COMO UMA DAS VICTORIAS DO FEMINISMO.**

Para o deste anno, empregamos os nossos melhores esforços afim de que possamos apresentar um numero **AINDA MAIS RICO, MAIS UTIL, MAIS LUXUOSO, MAIS VARIADO E MAIS BEM FEITO QUE O DO ANNO PASSADO.**

Gentil amiga

Trata-se de uma edição carissima e apesar de nesta epoca dobrarmos e as vezes triplicarmos a tiragem como em 1921, ROGAMOS MANDAR 1\$000 EM SELLOS, afim de que receba esse numero registrado, para não acontecer como no anno passado, que muitas assignantes deixaram de receber o numero de Dezembro, que se extraviou no correio e que não podemos attender as reclamações por ter se esgotado a edição em 15 dias.

Da mulher brasileira."

O crepusculo no locutorio



Foi preciso pôr mais agua fervendo no pó...

Quasi sempre, nas tardes de inverno, as monjas se visitam com o pretexto de informar-se de um sermão ou officio ou do desenho de uma renda; mas, na realidade, para comer juntas a merenda, que é uma pequena colação favorita: bebem café, mordiscam tortinhas tenras, pastezinhos, completando, não raro, o prazer com um calix de anizette, vertido de uma veneravel botija que ostenta as authenticas marcas de sua procedencia franceza.

Soror Pulcheria, mais que nenhuma, gostava de receber a visita das suas collegas. Quem passasse deante das janelas, cobertas de musselina, do convento do Amor de Deus, podia observar a miudo, ao declinar do dia, diversas silhuetas negras sentadas em circulo ao redor da chamma onde fervia o café. Aquella breve luz oscillante, observada de fóra, tinha uma fórma extranha: uma claridade em feito de coração, e que parecia ser o coração da casa.

As monjas convidadas permaneciam largo tempo immoveis, acariciadas pelo suave calor da chamma cujo esplendor tremulante illuminava os rostos, que se alinhavam na penumbra como se fossem retratos.

Como ainda estava bastante claro, não havia necessidade de accender a lampada. Havia um vago crepusculo, em que, pouco a pouco, a obscuridade descia tambem sobre as palavras.

Soror Pulcheria, que era muito vivaz e tinha reputação de falar bem, fazendo-se escutar com agrado, experimentava então a influencia da sombra. Ella entrava na escuridão e a escuridão entrava nella. Tinham acabado as historias alegres, as jovialidades de collegias com que punham á bulha alguma irmã ausente. O acaso lhe havia inoculado o veneno, como em outras irmãs, pouco antes despreocupadas e risonhas. E os pensamentos sombrios,

as imagens terroríficas foram vindo a occupar-lhes a imaginação.

As palavras faziam-se mais pesadas, mais recolhidas e o silencio entre cada uma dellas era medroso, como o vasio que ha entre as vibrações de um sino.

Soror Pulcheria narrava unicamente impressões lugubres, presentimentos que tivera de todas as desgraças acontecidas, a realisação dos seus presagios, e, ás vezes, os seus sonhos.

As outras monjas a escutavam envolvidas nas sombras, um pouco assustadas, mas com o medo delicioso dos meninos aos quaes a gente conta a viagem das princezinhas perdidas na selva escura.

Certo dia de fins de dezembro houve grande animação durante a merenda do convento do Amor de Deus. Tão numeroso foi a concorrência, que foi preciso buscar cadeiras supplementares e pôr mais agua fervendo no pó para haver café que bastasse. O motivo era a apresentação á irmã Pulcheria de duas novas ingressadas na Comunidade. Algumas, mais velhas, acompanharam-n'as. Nesse dia fez-se festa e houve um acrescimo de pasteis e de calices do unctuosos licor.

Irmã Pulcheria, muito lisonjeada por essas visitas, excitada a sua eloquencia por ellelle excepcional auditorio, mais numeroso que de ordinario, recommençava o rosario das suas historias habituaes... Conduziu a conversação para as coisas supersticiosas, que lhe eram tão favoritas. As coisas do além tinham para ella um encanto particular.

Experimentava uma especie de voluptuosidade em recordar terrores, como as creanças em brincar com o fogo. Todas as monjas tinham as mesmas opiniões.

A irmã Maria dos Anjos confessou seu terror toda vez

que encontrava um carro funebre e quando não podia immediatamente tocar um objecto de ferro ou de metal, chaves por exemplo. Por felicidade trazia agora consigo um pequeno crucifixo de cobre, que lhe pendia da cintura e no qual tocava de continuo para conjurar a má sorte.

Soror Cornelia citou a descoberta de uma aranha pela manhã, o que é signal de desgosto proximo. Este singular presagio nunca falhava. As coisas tambem têm seus sentimentos, dizia. As folhas dos álamos, muito antes da tempestade, estremeçam com um sussurro que vac crescendo... Nós possuímos igualmente um jardim em nossa alma, onde ha folhas que estremeçam á aproximação da desgraça.

Depois de soror Cornelia todas as monjas quizeram intrrometer-se na conversação, confessar sua sensibilidade especial em materia de idéas supersticiosas, citar um factio, pormenorizar uma minima coincidência inquietante e que um acontecimento coloroso confirmara logo em seguida. Cada uma se exultava, tratava de colaborar, de intercalar sua prova.

— E os espelhos? exclamou de subito soror Geneveva com sua bella voz de órgão, aquella voz que dominava o côro aos domingos, durante a missa, tão grave, tão harmoniosa, quasi sobrehumana, casando-se ao canto do instrumento e tão análoga a elle, que se não sabia, quando alternavam, se era o órgão ou se era a mulher que psalmodiava... Soror Geneveva, por causa de sua voz, que tinha um timbre unico, e por outras qualidades, gosava de certo prestigio na communiidade. Sabia ler a musica, e era dotada de tanta finura de percepção que parecia adivinhar os pensamentos. Assim, quando ella interrompeu o murmúrio da conversação generalisada, todas se calaram.

— São terríveis os espelhos, continuou soror Geneveva. Um espelho que se quebra é annuncio de morte e dos peores acontecimentos. Quando eu era menina e estava em casa de meus paes, cada vez que se quebrava um espelho algum morria num curto lapso de tempo. E' porque, certamente, têm uma alma, e quando se lhes rompe, quando se aniquila sua alma, é preciso que uma alma de casa pereça por sua vez... E o que nelles se encerra! ha os

mil reflexos, a imagem subdividida em cada pedaço... O mais pequeno fragmento de espelho está cheio de coisas. Porque nelles nada se perde. Os antigos rostos que contemplamos nelles, em sua fonte se eternizam. Até os mortos sobrevivem nelles... E o proprio Satan nelles habita...

Esta invocação de Geneveva, tornada quasi musical pela sonoridade de sua voz, impressionou todas as monjas. Largo tempo permaneceram silenciosas, atarradas por esse mysterio das coisas, sentindo-o quasi physicamente como numa projecção do Destino sobre ellas, e tendo medo de

mover-se em suas cadeiras, sem pensar em saborear o precioso café que arrefecia nas chicharas.

Soror Pulcheria aproveitou o silencio para intervir. Provara que existem presagios mais directos, mais particulares que as aranhas, os coches funebres, os espelhos... Tinha uma prova disso num episodio de sua vida, que relatava com frequencia, graduando o terror com arte e experimentando ella mesma uma nova emoção cada vez que o repetia.

Soror Pulcheria, pois, começou sua historia favorita. Vinha de longe... Tinha então quinze annos e era interna de um convento de Ursulinas numa pequena cidade proxima áquella em que habitavam seus paes. Com elles passava todo o tempo das férias. Um dia de fins de Setembro, vespera de seu regresso para o collegio, seu pae levou-a ao campo. Tinha-lhe promettido aquella agradável excursão, passeio pelo campo á tarde, e, para terminar, refeição num restaurant dos arredores onde se serviam sardinhas fritas, de que ella gostava immenso. Todos os pormenores recordava-os ella como se

fossem acontecidos hontem. Deliciosa excursão! Seu pae havia-se mostrado alegre e affectuoso como nunca.

O outomno vestia de ouro as arvores. Um lindo occaso de purpura incendiava o horizonte. A noite, nessa estação, desce muito depressa. Para regressar á cidade dirigiram-se a um povoado proximo pelo qual passava o trem que tinham de tomar. O caminho estava em sombra. Ella tomara o braço do pae. Já muito orgulhosa, sentindo-se quasi uma mulherzinha.

De subito, ao fim do caminho, na obscuridade, vislumbaram uma luz, não muito grande, mas viva, movel e



Soror Pulcheria.

oscillante. Quasi em seguida uma outra surgiu. Acreditaram a princípio que eram as lanternas de um carro. Mas as luzes gemeas se separavam demasiada... Logo outras emergiam de repente, uma terceira, uma quarta, muitas por fim, errantes, bruscamente multiplicadas; uma dança de fogos-fátuos sobre o remoto e silencioso crepusculo...

Era phantastico. Um ligeiro tremor tinha-a invadido. Agarrou-se mais fortemente ao braço de seu pae. Continuaram a caminhar para as luzes. Estavam muito proximos então. Era como um cortejo de penitentes do qual só se vissem os cirios.

Esta fileira de estrellas conduzia a uma massa obscura, que de prompto se destacou da sombra. Era a igreja do povoado, bastante afastada da aglomeração das casas. Reconheceram então que aquellas claridades eram brandões de procissão, levados por meninos de côro. Acabavam de administrar os santos-oleos e dar o Viatico a um moribundo, segundo o ceremonial sempre observado naquelles sitios compesinos. Agora o cortejo regressava á igreja, disperso entre as tumbas e os accidentes do terreno do cemiterio.

Eta lugubre apparição foi, por certo, uma advertencia: o signal de outra Extrema-Unção proxima. Soror Pulcheria não o havia suspeiado porque era muito joven. Recordava-se sómente que seu pae, desde aquelle instante, ficou silencioso, pensativo durante todo o resto do passeio e á noite. Acaso havia elle comprehendido... e nesse instante pensou na morte, na sua morte...

Em todo o caso, era a ultima excursão que fizera com elle. Era quasi a ultima vez que o viu; um mez depois morreu, em dois dias, de um resfriamento. Apenas chegou a tempo de assisti-lhe á agonia e ver-lhe a luz vaga dos olhos, como se olhassem para além da vida...

Soror Pulcheria terminou sua narração, muito commovida e com os olhos humidos de pranto. Embora a repetisse a miudo e apezar de tantos annos transcorridos, penetrava-a um enternecimento filial, accrescido pela recordação evocada.

A seu lado as monjas soluçavam tambem, pensando em sua mãe, em seu pae, mortos igualmente.

Outras se levantaram, pretextaram que eram esperadas, sahiram bruscamente. Estavam impressionadas demais para continuar alli por mais tempo, com medo a certas historias tragicas, que á noite, lhes iriam causar pesadelos.

Entretanto, a conversação continuou entre as que ficaram. Uma monja, soror Barnabé, que não figurava entre as concorrentes habituaes do convento do Amor de Deus, tendo vindo casualmente aquelle dia e escutando pela primeira vez as historias de soror Pulcheria, mostrou-se um tanto ou quanto incredula. Córada, gorda, optimista, não foi invadida pelo terror contagioso, e com accento tranquillo objectou:

— Sois demasiado supersticiosa, irmã Pulcheria. Embora tudo isso fosse certo, não crêdes que seja manejo do Demonio, que anda em torno de nós e que busca confundir-nos?

— Não. E' Deus que nos adverte. E' preciso saber ouvir e comprehender a Deus. E' um effeito de sua bondade,

de sua misericordia, afim de que nos preparemos para a desgraça ou para a morte. Não quer, não pôde informarnos por si mesmo, porque não somos dignos de um milagre. Mas serve-se das coisas. As coisas são empregadas por Elle. São seus cumplices, seus serviaes e em seu nome nos falam...

Soror Barnabé não parecia convencida:

— Demais, a superstição é um peccado...

— Seja, objectou soror Pulcheria, mas que é a superstição? E', por exemplo, o medo... E porque não se sentam treze pessoas á mesa? Pois Nosso Senhor Jesus Christ em pessoa provou com seu exemplo que este numero é o numero da morte. Provou-o na ultima ceia.

O argumento não tinha replica. Soror Barnabé não insistiu. Reinou um grande silencio. Conversou-se tão animadamente, que ninguem deu conta que a noite invadira o locutorio. Até a chammazinha do fogareiro se apagara.

As monjas pouco a pouco tinham emmudecido, presas de uma angustia vaga, do terror dessas sobrenaturaes coincidencias entre a alma e as coisas, com a sensação do mysterio que ha em torno de nós quando baixa o silencio.

Unicamente soror Maria dos Anjos accrescentou:

— Fomos muito numerosas hoje. Quantas nos sentámos á mesa?

Ninguem respondeu. Todas, entretanto, pensaram nisso. Todas meditavam a mesma coisa desde que soror Pulcheria evocara o perigo do numero fatidico, o mortal presagio de encontrarem-se reunidas em numero de treze. Acaso tinham sido treze? Cada uma calculava mentalmente, designava pelos nomes as monjas presentes: soror Pulcheria, soror Geneveva, soror Mónica, soror Cornelia, soror Maria dos Anjos; havia ainda as duas noviças, que se retiraram antes. A conta embrulhava-se. A principio era doze, depois quatorze, mais tarde treze... A quem teriam esquecido? A quem haviam contado duas vezes? Como saber-o? E que ardil de demonio impossibilitava a verificação, fazendo fugir a verdade? Nenhuma ousou interrogar, lançar em voz alta a questão; nenhuma se atreveu a pedir a soror Pulcheria que accendesse uma lampada para que a luz as tranquillizasse.

Felizmente acabara de apparecer o luar, invadindo o locutorio.

Soror Geneveva rompeu num grito de subito:

— Olhae a lua! que coisa singular! Parece uma ceveira!...

Decididamente havia signaes no céu nessa noite; haviam presagios na atmosphera do locutorio... Tivera-se a audacia de falar em espelhos, em aranhas, em coches funebres, em todos os embaixadores da Desgraça...

Desde então as monjas, como se já não existisse duvida, como se verdadeiramente tivessem sido treze, permaneceram consternadas, immoveis, cheias do terror de morrer, sem fala, arrependidas do que falaram e sentindo a impossibilidade de arrancar as suas vozes da sombra...

O prestígio do papa

O Congresso Eucharístico que se reuniu, ha pouco, em Roma foi acontecimento de grande importancia mundial. Fez prova da situação extraordinária que occupa, no mundo, o papado.

Oitenta mil peregrinos, vindos de todas as partes, pertencentes a todas as nacionalidades, correram a Roma para manifestar não só seus sentimentos catholicos, como também sua dedicação ao Soberano Pontífice. Tiveram a melhor acolhida da população romana e das autoridades do reino da Italia.

O prestígio universal do Papa ficou demonstrado ser um facto incontestavel, a ponto de perguntarem, os que o sentem, quaes as suas consequências.

Um correspondente de "Le Temps", para dar idéa do que representa actualmente o Papa, poucos dias após sua eleição e pouco tempo depois de acontecimentos que tão fortemente abalaram a Europa, cedeu a palavra a um observador que vive em polo diverso da Roma religiosa, observador nem catholico nem mesmo christão: um judeu, pertencente ás grandes rodas politicas e financeiras da capital do reino da Italia, apreciador sem preconceito algum de tudo o que se está passando em Roma e no mundo catholico, desde que eleito Pio XI, rompendo os precedentes de seus antecessores depois de Pio IX, lançou a sua primeira benção "urbi et orbi" do lado exterior do balcão de S. Pedro sobre a bella praça, saudado, pela primeira vez, pelas tropas italianas e aos vivos unisonos da multidão.

Disse-lhe o alludido observador:

— Não se illuda; o que vemos, com o Congresso Eucharístico, é o maior acontecimento depois da guerra, em todo caso a sua consequencia mais relevante, do qual se pôde datar uma era nova. Boa ou má? Feliz ou infeliz? Só o futuro nol-o dirá. O certo é que o que acabamos de ver em Roma excede de muito ao que vimos em outros logares, em Paris ou em Washington, em San Remo ou em Cannes, em Spa ou em Genova. Pois nesses diversos congressos de varias nações, de idéas contradictorias, tinha-se a sensação de viver no ephemero e no contingente. Construía-se, mais ou menos, sobre areia ou, quando muito, sobre estacas. Aqui se tem a impressão de uma obra de grande alcance, longamente preparada, cujos allcerces se enterram até seculos passados e cuja cupula se acabará no futuro. O catholicismo reconquistou todo seu poder; é hoje o unico verdadeiro senhor do mundo, e no desarrazoado das outras tentativas, deante da falencia manifesta do bolchevismo, é o unico que offerece alguma

coisa de solido, de organico e de concreto ás aspirações confusas e inquietas da humanidade profundamente abalada pela guerra. A Igreja, neste momento, está mais poderosa do que nunca.

— E ella, continúa o observador, não abusará, fique certo, da victoria; não commetterá erros que a prejudiquem. Não os commetterá, porque está ensinada e transformada por longa experiencia. Como toda essa gente se domina! E, como se dirigem e se dominam a si proprios, salem dirigir e dominar os outros. Que cuidado o delles em evitar attritos, em respeitar melindres, em se não chocarem com outros, no preparo silencioso do formidavel successo que lhes corou os esforços! Como receberam a victoria, sem mesmo deixar perceber-a publicamente! Com que sciencia desarmaram os inimigos e reduziram os indifferentes! Na Europa, tão disputada por senhores de momento, cujo dominio só dura mezes ou mesmo dias, o Papado, se quizer, será o verdadeiro senhor, e também senhor do mundo.

A imprensa italiana, em geral, comprehendidos os órgãos liberes, celebra o grande exito do Congresso Eucharístico e até a sua alta importancia politica. Reconhece que a impressão que ficou é de que o Papa é a primeira de todas as autoridades do mundo. Nunca foi tão senhor das almas; nunca a sua soberania foi tão indiscutida.

— Quando se chega a Roma, conclue um daqueles confrades, por occasião de uma destas manifestações mundiaes como o actual Congresso Eucharístico, tem-se a sensação directa e immediata de que o Papa é verdadeiramente "il primo" depois de Deus, acima dos Estados, acima dos reis, acima das patrias, acima de tudo, numa especie de nimbo sobrehumano, e que todo odio acabou de calar-se em torno d'elle...

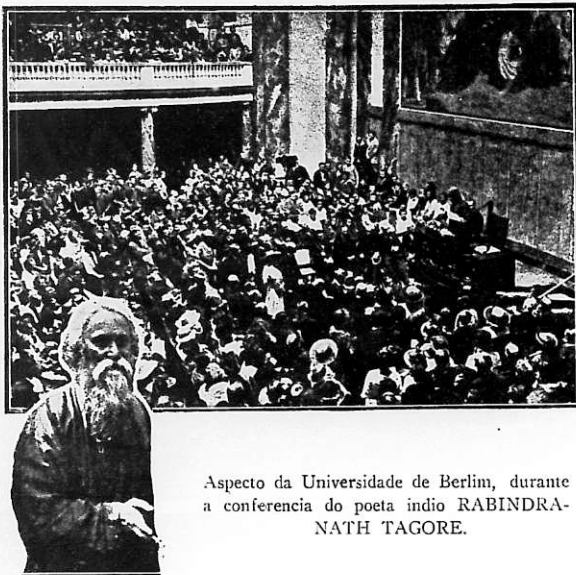
Se ha razão de ordem geral para esta situação tirada da grande influencia da Igreja, do renascimento

exercido pelo catholicismo, ha também uma particular concernente á pessoa de Pio XI.

Para muitos peregrinos que foram interrogados pelo jornalista romano e estrangeiro representado em Roma, o prestígio pessoal do Papa actual vem também da sua merecida reputação de sabio, de letrado, em uma palavra, de intellectual. Seus antecessores foram ou bispos piedosos ou excellentes diplomatas; mas elle, além disso, é homem de alta cultura, do que sentem os bons catholicos um orgulho colectivo.



Antes de ser elevado á cadeira de São Pedro, era frequente ver S. Santidade abandonar o tumulto da cidade e emprender excursões pelas montanhas, sempre seguido do seu fiel cão. Em uma dessas excursões salvou a vida a um dos guias que em consequencia de um passo em falso ia revolvendo para o abismo. Dando provas de um admiravel sangue frio e vigor physico conseguiu sustentar um cabo de suspensão e alçar o guia para terra firme.



Aspecto da Universidade de Berlim, durante a conferencia do poeta indio RABINDRANATH TAGORE.

O grande poeta indio Rabindranath Tagore, recentemente visitou a capital da republica allemã e na Universidade, perante uma enorme multidão fez uma conferencia, que foi um canto vibrante da alma da India, hoje escrava, que não pôde elevar o seu vôo ás puras regiões do ideal e que talvez um dia ainda alcance o seu fim entre os resplendores da gloria. Para ouvir o verbo quente do incansavel apostolo nacionalista accudiu uma multidão immensa que o ovacionou com delirio. Era tão grande o numero de ouvintes que algumas pessoas tiveram desfallecimentos tal era o aperto daquela massa humana no vasto salão da universidade. A photographia ao lado dá uma pallida idéa do que foi a apothecose ao apostolo do nacionalismo indiano, o festejado autor da "Lua Crescente", de cuja obra transcrevemos o capitulo abaixo.

MORRER

Mãe, é a minha vez de me ir embora: adeus!

Quando, na claridade triste da madrugada, estenderes os braços para a camara do teu filhinho, eu direi: "Filhinho não está mais ahi; mãe, adeus!"

Eu me tornarei no vento brando e te envolverei em caricias: eu serei as ondulações da agua cristalina em que te banhares e dar-te-hei beijos, muitos beijos.

Nas noites escuras e tempestuosas, por entre o ruido da chuva batendo as folhas das arvores, ouvirás a minha voz, baixinho, junto a teu leito: e com o relampago, pela fresta da janella, o meu riso encherá de vida o teu quarto.

De noite, quando estiveres acordada, pensando no teu filhinho, eu te acalentarei do alto das estrelas, cantando: "Dorme, mamãe dorme".

Irei para a tua cama com os raios tranquillos da lua, e deitar-me-ei sobre o teu seio enquanto dormires.

Tornar-me-ei em sonho, e me esconderei no mais profundo do teu somno, entrando de mansinho pela pequenina abertura das tuas palpebras: e quando acordares, afflicta, á minha procura, eu estarei voejando, scintillante, nas trevas, como um insecto luminoso.

Pelas festas do Natal, no meio da alegria bulhosa das outras creanças, eu serei a musica que te faz saudades, e tocarei dentro do teu coração o dia inteiro.

E quando os parentes chegarem com os brinquedos e perguntarem:

"Onde está teu filhinho?" Mãe, tu responderás com doçura:

"Elle está aqui nas meninas dos meus olhos, no meu corpo, dentro em minha alma".

A LIGA DAS MÃES

A "União", um dos mais bem feitos jornais brasileiros, valoroso órgão da boa imprensa, publicou sob aquele título algumas ponderações que transcrevemos:

"Lemos, ha poucos mezes, na "Noite", um eloquente apelo, sob esse titulo, ás senhoras brasileiras em auxilio ás mães pobres de nossa patria.

Assignava o artigo, que muito bem nos impressionou, um pseudonymo, evidentemente.

Sabemos agora que aquella supposta Elizabeth Francis é uma distincta senhora, de rara intelligencia e grande coração, mãe de familia exemplar. Não era, pois, por simples literatura e vaidade feminina que tomara ella a penna: era um generoso impulso do coração despertando a clarividencia do seu espirito par, uma grande utilidade social que só pela caridade christan pôde ser bem attendida.

Era um apostolado a crearse, principalmente nesta cidade onde se vai infelizmente dissociando a população em dous nucleos oppostos — a riqueza e a miseria.

Como mãe, verdadeira mãe christan que é a sra. d. Francisca Accioli Monteiro... (indiscretamente desvelei-lhe o nome), mais lhe impressionou a dolorosa sorte das mães pobres, privadas dos especiaes concheiros naturaes que demanda a maternidade, ignorantes da alta função social que devem desempenhar e das consolações que só a Religião fazulta a todos e principalmente aos que soffrem.

Transcrevamos alguns trechos do alludido artigo. Verão os leitores com que pericia, delicadeza e convicção propõe a escritora a organização do apostolado em beneficio das mães infelizes:

"Ha muito que desejamos lançar ao publico a idéa da Santa Cruzada da Maternidade Brasileira.

Não ignoramos o que vai de triste por este immenso paiz, onde a Maternidade, até este momento, tem sido desamparada, apesar de existirem, já em nossa capital, alguns estabelecimentos mantidos quasi exclusivamente pela philantropia particular, como a "Pro-Matre", que vem arrastando todos as luctas pela escassez das esmolae.

A maternidade é obra essencialmente social, é a Casa da Nação.



A intelligente e dedicada representante da "Revista Feminina" em Botucatu, d. Olga Bauer, precioso ornamento da sociedade daquella cidade paulista.



Dra. Quadras Bordes, notavel gynecologista hespanhola, uma das mais perfectas glorias da medicina européa, que em um bello rasgo de generosidade acaba de fundar "O abrigo dos pobres", em Barcelona.

A ella está ligado o futuro de uma posteridade immensa, grandiosa...

Somos filhas de um paiz verdadeiramente christão, e a mulher brasileira é caridosa por indole e bondosa por natureza; ella reparte o beneficio, quer aos estrangeiros, quer aos seus patriocios.

Sua natureza affectiva e generosa verá nessas paginas o objectivo que realmente visam; o desejo de dar prestigio a essa obra toda, toda misericordia para a mulher e de alta relevancia para a criança, de quem se espera, mais tarde, o engrandecimento, a vitalidade da Patria, desta Patria querida cujo Céo Deus assignalou com o Cruzeiro resplandecente."

"E' justo que as mães brasileiras se congratrem, e fórmen um bloco de justiça, de azeite e amor em prol da maternidade. Esta Santa Cruzada tem por fim cuidar dos males phisicos, não descurando da moral, quer da mulher, quer da criança. Essa obra tem por fim chamar a attenção das mães de familia, sobre as suas irmans desprotegidas da fortuna, pois são tambem mães, dellas

divergindo apenas pela posição social e carencia de recursos.

Devemos ser como aquellas aves fortes que defendem as aves fracas e os seus ninhos."

"O melhor feminismo que a mulher pôde idealizar, o melhor serviço que pôde prestar á Patria é amparar o seu sexo e ser-lhe util.

E' sabido que muitas molestias derivam da miseria e do vicio; portanto, corrigir a mãe é um dever, e educar a criança é outro dever, e ainda mais sagrado!"

No final do artigo suggere a escritora uma bella idéa cuja realização depende apenas da acquiescencia e designação da autoridade ecclesiastica.

Eil-a:

"Seria de grande utilidade e estimulo si se determinasse um dia para a mulher mãe!

Nesse dia ella teria um justo jubilo reconhecendo-se util e sentindo todo o prestigio, todo o valor da Maternidade.

Fazemos ardentes votos para que se realize a generosa cruzada."

Plumas



Tem-se visto ultimamente plumas trabalhadas, servindo de adornos, ou completando a decoração de chapéus, bolsas, manchões e até de sapatos e grampos de senhoras.

As casas de modas hoje expõem em suas vitrinas plumas bellissimas, porém de um preço exorbitante, que somente as pessoas abastadas podem comprar. Assim é que antes da guerra uma boa pluma custava 40\$, hoje passou a

custar 400\$000 e coisa curiosa, as plumas baratas que variavam de 10 a 30\$000 não estão mais expostas à venda.

Entretanto existem senhoras que ainda tem guardadas antigas plumas que podiam aproveitar na confecção e adorno de outros objectos de uso, mas que jazem esquecidas no fundo das caixas ou dos guarda-vestidos.

Gentil leitora: agora que a sua moda volta, revista-se de um pouco de paciência e comosco veja o que se pode fazer com aquelle enfeite que até homem julgou inutil. Si é rica, não quer perder o tempo, ao menos, como passa tempo veja com se faz e si a sorte não lhe favoreceu com a fortuna, então com um pequeno esforço, pode ter a sua bolsa, o seu chapéu, o seu grampo e até o seu sapato enfeitado a rigor da ultima moda, sem, despendir dinheiro.

Toma-se uma forma de esparto, cobrindo-a completamente com uma folha muito fina de algodão, usado pelos acolchoadores, ligeiramente gomosa: depois que o chapéu estiver todo coberto com essa folha de algodão fino, então elle está pronto para receber a pluma.

Antes toma-se uma vasilha contendo agua a ferver e faz-se com que a pluma

receba o vapor da agua em ebulição, durante alguns instantes, afim de a tornar mais flexivel e brilhante; depois

com uma pequena pinça, corta-se a pluma de maneira que se tenha somente a extremidade polida para se colar no chapéu. Em seguida, collam-se, com uma gomma liquida, todas as pequenas plumas, umas ás outras, dissimulando cada vez mais o pé da pluma precedente, afim que esta não venha suspender mais tarde as outras pequenas plumas, fazendo-se tambem que o trabalho tenha um aspecto mais uniforme e por-

tanto mais agradável. Em se tratando de chapéus, deve-se ter o cuidado de comecar sempre pelo centro da calôte, isto é, na sua parte central superior e dali fazendo voltas em torno do mesmo, até chegar a aba. No corpo do chapéu, parte externa, serão applicadas as melhores plumas, as mais perfeitas e as mais uniformes, sendo que nos rebordos inferiores ficarão bem as menos bellas, não só porque se misturam com as que descem voltando o chapéu, como tambem trata-se de um lugar não mui visivel. E' de um bonito effeito o emprego de plumas de duas cores ou de tons diferentes; uma da calôte até ao centro e outra dali até ao rebordo inferior, ou então alternando ambas as cores na applicação das mes-

mas. Sendo de um só tom, uma pequena guarnição de metal, hoje muito em moda, ou losango de missangas, prendendo a aba de um lado, ou a frente do chapéu, formato de caçador ou tricórniõ, seria de um aspecto muito agradável, porém estes detalhes ficam entregues ao gosto da leitora.

Os grampos hespanhões, que até bem pouco tempo eram decorados com pedras brancas ou de cor, passaram a ser enfeitados com plumas. Incontestavelmente são bem mais bonitos e agradam mais que ver-se brilhar no cabelo de uma senhora uma infinidade de pedras falsas.

Para a decoração dos grampos o processo é o mesmo que para o chapéu, não se tornando porém necessario mais a folha de algodão gommosa. applica-se a gomma sobre a madreperola, ou chifre ligeiramente lixado na parte superior do grampo.

Para as bolsas e sapatos torna-se novamente necessario que a fazenda da bolsa ou a camurça ou setim do sapato sejam cobertos com a folha de algodão gommosa, porém da mesma cor.

Dará um pouco de trabalho, porém fartamente compensado pela satisfação que se tem de poder possuir um adorno que, comprado, ficaria excessivamente caro, entretanto que custou apenas um esforço.

Uma recommendação final torna-se imprescindivel: a pinça a se usar, encontra-se de preferencia em casas de modas e na falta desta, pode-se usar a pinça commum, a empregada para extirpar os pelos adherentes do rosto, porém quando cortar as plumas se deve fazer com cuidado, do contrario, golpes mal dados e mesmo vagarosos, fariam que a gomma, na extremidade da pluma, a molhasse toda, ficando collada.



TRABALHOS FEMININOS

BORDADO BRANCO

É com certa insistência que vimos nos referindo ao bordado branco, útil e prático e que cada vez mais vem se impondo na difícil arte de enfeitar a nossa casa.

Bonito, elegante, aristocrático, o bordado branco atingiu a perfeições inacreditáveis e hoje então adoptado como o substituto das velhas tapeçarias pesadas, o seu triumpho é completo no lar.

Toalhas, centros, tapetes, cortinas, sanefas, reposteiros, cobertas para poltronas e tudo quanto antigamente se empregava

rece até mania e que ameaça entrar pelas lojas da rua da Paz, em Paris, para obrigar aquellos famosos costureiros, arbitros da moda e directores das estações annuaes, a acceptal-o como a nota predominante da proxima estação, na confecção das toilettes femininas.

Talvez tenha razão a chronista italiana em se referindo ao indiscutivel predominio do linho no lar: "Sob o ponto de vista eco-



o velludo, a seda, o damasco, o feltro, hoje só o linho e o bordado branco e nada mais.

É simplesmente admiravel o effeito nos salões aristocraticos, de mobílias escuras ou quasi negras, o branco dos modernos ornatos, de um gosto "exquisite", ora representando scenas da mythologia greco-romana, ora caçadas e legendas medievas e outras vezes bellissimos e inexpricaveis themes que os francezes chamam de mysterios.

Os jornaes de modas que chegam a miudo da Europa e da Norte-America, nos dão conta do successo que vem causando essa innovação artistica, que já pa-

nomico, o bordado branco e o linho offerecem vantagens indiscutíveis, mas esse

imperio formidavel que ambos hoje exercem é proveniente do magnifico e bello contraste do linho de mobiliario e do bordado branco com as cores escuras e carregadas das mobílias". E esse imperio, esse dominio absoluto tende a durar muito tempo, e nada nos faz prever o seu declinio. Illustramos esta secção, fazendo adaptações felizes e bellas combinações, como podemos ver pelas gravuras insertas.

Assim foi que julgamos de bom alvitre insistirmos ainda mais uma vez nas cobertas para cadeiras e pol-

Fig. n. 1 — Aristocratico modelo para tapete ou toalhas em Veneza — Preço do rico pelo correio 48500

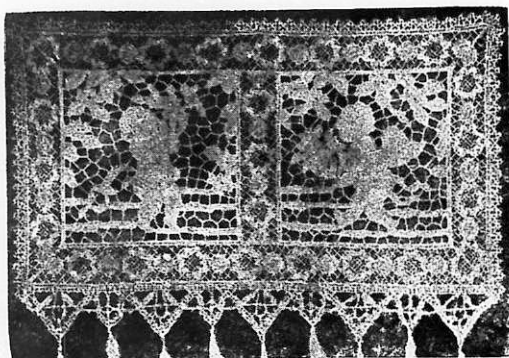


Fig. 2—Original coberta para cadeira em Richelieu—Risco pelo correio 3\$000

tronas, pois lindos são os modelos que nos chegam constantemente e ricos os seus temas. Nos clichés 2 e 3 temos dois typos, dos quaes o primeiro formado de dois quadros em Richelieu ligados por um entremio de Cluny; o desenho representa dois cupidos colhendo flores, e como dissemos, os motivos são feitos em Richelieu e a extremidade inferior de balana, picotadas. Este modelo é proprio para as cadeiras de pequenas salas de espera e de gabinete de vestir, e trabalho de senhoritas.

A segunda, fig. 3, é uma combinação original de motivos também em Richelieu e rendas, tendo no centro um circulo de batiste ornado com uma flor, do mesmo estylo que o conjunto, e encrustado nesse circulo um bello quadrado de rendas de Milão, formando na parte superior dois triangulos, igualmente confeccionados em Milão.

E', como se vê um encantador modelo para poltronas de salões.

As toalhas, para mesas de centro, ou tapetes para cantos de divans e conversadeiras constituem uma originalidade bastante interessante, não só pelo gosto artistico que presidiu na confecção dos motivos como também pela riqueza dos modelos.

Dois são os typos de toalhas ou tapetes que illustram estas paginas, um, o de fig. n. 4, de forma rectangular, tendo no centro um rectangulo de Veneza de 30 centimetros sobre 15, representando um ca-

gador a cavallo, seguido de um cão. Incrustado nos quatro angulos do tapete temos quatro quadrados em rendas de Milão e as mesmas rendas ornarn as extremidades da toalha.

O grande tapete da gravura n. 1, é um dos mais bellos modelos que vimos ultimamente: original, simples e de facil confecção.

Chamando logo a attenção, no centro, vemos um bello quadrado central medindo 40 centimetros de lado, ornado de lindos desenhos: quatro passaros voam por entre ramos e folhagens, em ponto de Veneza aberto e fechado, sendo que o motivo central e lateral em ponto fechado e o centro com as bridas abertas. Ao lado do quadrado se desenvolvem então uma surprehendente combinação de ornamentos em ponto inglez até as extremidades que comportam as rendas em ponto de fio.

Inutil se nos parece encarecer a utilidade, a belleza e a riqueza deste bordado. Disposto com elegancia em uma sala, ou salão, aumentará consideravelmente a riqueza do conjunto, dando mesmo um tom mais aristocratico.

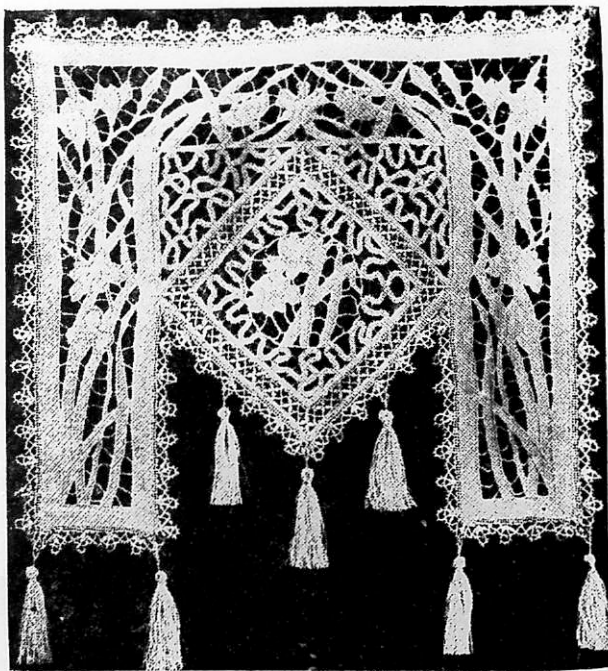


Fig. 3—Outro typo de coberta para cadeira em Richelieu e Milão — Preço do risco, 3\$000

Ha conjuntamente com o bom gosto na escolha dos modelos, uma certa tendencia para o luxo e a riqueza, assim por exemplo a colcha de gravura 5 é um desses. Confeccionado de partes distinctas pode se fazer combinações diferentes, cada uma mais bella que a outra.

Vimos essa bella peça bordada e prompta para ser remetida a uma nossa amiga e assignante, e não poudemos deixar de patentear a nossa admiração diante desse rico trabalho.

Façamos uma ligeira descripção: Na parte superior temos um grande rectangulo de batis-

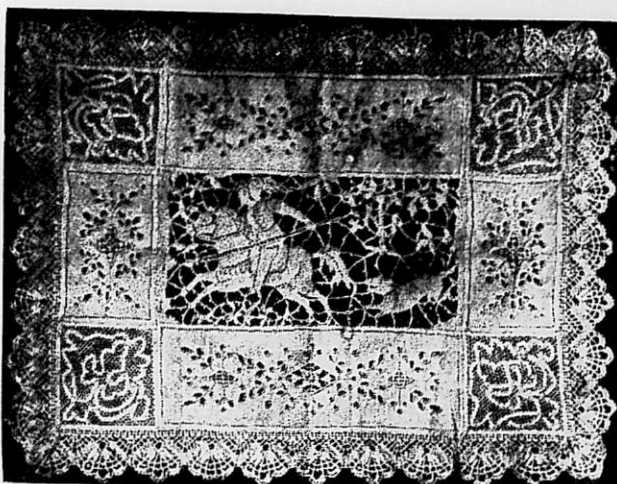


Fig. 4 — Centro rectangular em Veneza e Milão — Risco em tamanho natural pelo correio, 33500

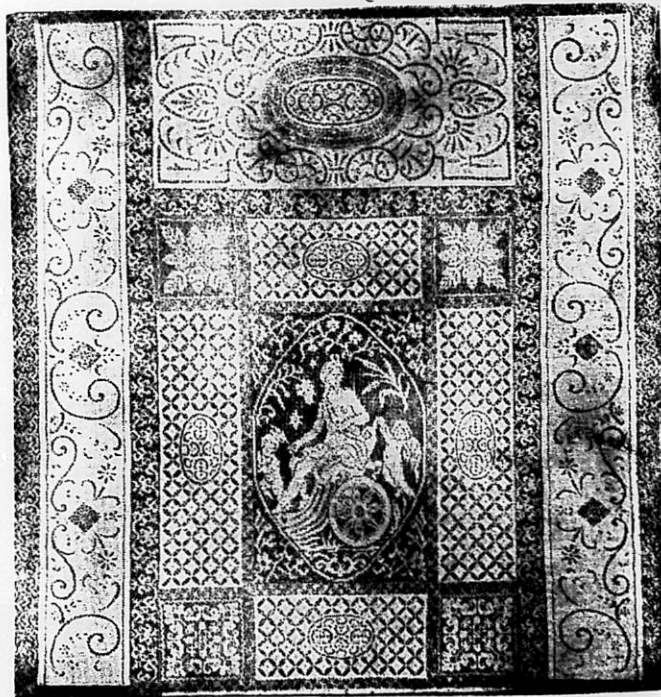


Fig. 5 — Rica e elegante colcha em Veneza e fillet, de peças separadas—Risco pelo correio registrado, 38000

te, bordado em ponto inglez e no centro um oval cercado por entremeios em Veneza. No centro da colcha um outro rectangulo, em fillet de 58×85 por 120 malhas sobre 176; nos quatro lados, cercado o motivo central, se acham dispostos quatro rectangulos menores, em batisbordados em ponto inglez, cheios e bridas picotados; nas extremidades quatro quadrados de fillet de 27 centimetros cada um, ornados de desenhos regulares. Estas diferentes peças são unidas entre si por entremeios de Veneza de 4 centimetros e meio de largura.

As duas extremidades lateraes, que por sua vez são unidas á parte central por um entremeio de fillet de 21 malhas em 8 centimetros.

Vem se generalizando o habito de se

substituir nos quartos de dormir as leves cortinas pelos elegantes e praticos estores. Em si, essa innovação só traz beneficios, pois além de mais praticos ainda são mais higienicos e dão um melhor aspecto ao apartamento, principalmente si elle occupa um andar inferior da residencia.

Resta sómente agora um pouco de cuidado na escolha dos desenhos e dos modelos, para não se vir pôr em um quarto de sonho uma peça propria para um refeitório ou sala de visitas. Essa "gaffe" temos certeza que as nossas amigas não praticarão, porém, mesmo que assim não façam, convem sempre chamar a attenção para este ou aquelle detalhe que poderá passar despercebido e que mais tarde irá destoar a necessaria e mesmo a indispensavel harmonia do conjunto.

Temos por exemplo bello modelo da gravura n. 6, que achamos o mais adequado para o caso.

Modelo rico e gracioso, representando um desenho moderno, tendo as rosas que o adornam algo de futurismo, bordadas em ponto inglez com bridas; mais em baixo uma larga banda de filet, de 119 malhas, representando igualmente rosas; a seguir uma guirlanda sempre de rosas, uma outra banda semelhante à primeira e, finalmente, uma larga franja.

Esses dois ultimos modelos que apresentamos, primam pela originalidade dos desenhos, pela riqueza dos motivos e pelo caprichoso senso artistico que demonstram.

Não é uma tarefa facil se organizar uma secção como esta; difficuldades ás vezes quasi que insuperaveis se nos apresentam para não cahirmos na banalidade ou na copia continua de modelos reproduzidos em outros jornaes de modas.

Não haveria então vantagem alguma de se fazer esta secção, que além de trabalhosa é muito dispendiosa.

Limitavamos sómente em procurar nos jornaes e figurinos europeus e americanos alguns modelos, fazer

os clichés e transcrever as chronicas depois de traduzidas do francez, do inglez, do italiano ou do hespanhol. Ora, isso seria simplicissimo e não tomaria um tempo enorme em procurar adaptar este ou aquelle risco, crear motivos, e depois fazer complicados desenhos bem nitidos para o gravador nos mandar os clichés.

Uma secção como esta e como tambem a secção de modas requer tempo, paciencia, trabalho e não pou-

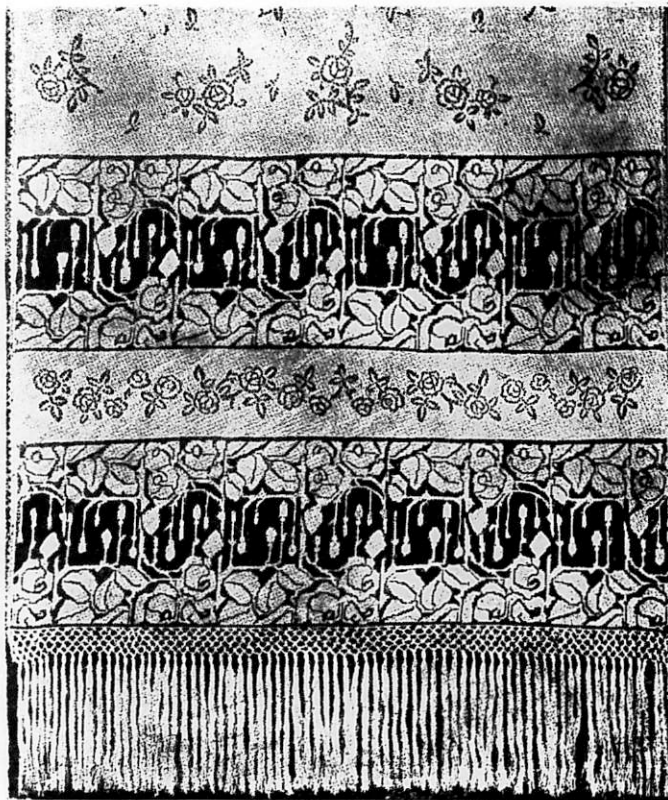


Fig. 6—Grande store "As rosas", para dormitorio, em filet e ponto inglez. Preço do risco pelo correio 3\$500

co dinheiro e dahi o facto de apresentarmos creações nossas, inteiramente originaes algumas, que tanto interesse tem despertado entre as nossas amigas e leitores. E' verdade entertanto que nos baseamos pelos ultimos modelos que vem de Paris, Londres, Nova York e Milão, e que algumas vezes transpomos para estas paginas os riscos taes como elles vem, mas sempre quando assim fazemos temos o cuidado de escolhermos as creações que possam, além de bellas e elegantes, se adaptar ao meio, que é completamente differente de onde elles sahiram.

Escaravelhos...

Dia lindíssimo... Primavera em flor...

Ao longe, por entre os esvaídos recortes da serrania, desabrocha o primeiro sorriso da aurora; a Natureza acorda com um imenso brado de júbilo nos orvalhados lábios. Alvorada assim, tão cheia de encantos e magias, deve ter despontado sobre as formosas arvores do Eden, na manhã em que nosso pae Adão descerrou pela primeira vez as palpebras para contemplar as maravilhas da criação virgem; aurora tão radiante e jubilosa, ares tão diaphanos, gorgeios tão ineffáveis, perfumes tão inebriantes como esses certamente acompanharam o primeiro sorriso de Eva, e a primeira jura de amor daquele ditoso par.

Os primeiro raios do glorioso astro saudam a terra. Ah! Que vida, que alvorço, que alegria por entre as immensas columnatas dos troncos seculares da floresta virgem!... Nessas verdes crastas, no meio de enormes cipóes, por entre a espessura dos tufos de folhas e flores, em

torno da nodosa cortiça dos velhos cedros e figueiras, pelo farfalhante tape-te das folhas secas que alastram o solo, através de campinas e descampados, nas alturas do céu e nas profundezas da terra — por toda a parte des-perta o borborinho da vida, numa azafama indescritível e criaturinhas de todos os tamanhos, formas, feitios e cores...

Estava eu observando tudo isto, e no momento em que mais enlevado me sentia com esse epinício triumphal da Natureza, percebi um forte zumbido, como que de um zangão a esvoaçar nos ares. No seguinte instante avistei, descrevendo grandes curvas irregulares por sobre o verde grammado, um forçado coleoptero, de forma quasi espherica. Fiquei encantado. Os seus elytrós eram obras primas de belleza e perfeição; tremuliziam ao sol com feiricos furta-cores, ora esverdeados como as sedosas pennas do colibri, ora azulados como reflexos de saphira, ora ligeiramente avermelhados como fugazes rebrihios de rubi — conforme a incidência dos raios solares. E tudo isto parecia envolto numas como indefinidas scintillações de prata e ouro em pó.

— Está procurando alguma flor? — perguntou um pequeno gaturamo, num ligeiro intermezzo dos seus jubilosos trilos. Havia pela redondeza muita madre-silva, espirradeiras, verbenas de diversos matizes, lyrios sylvestres, e á sombra dum carcomido baguassú até se debruçava uma esplendida orchidea, deitando pela boquinha fóra a rendilhada linguinha cor de rosa, como que desafiando brejeiramente o formoso besouro lá em baixo.

Esse, porém, não fez caso de orchideas, nem de lyrios e madre-silvas, nem de flor alguma, que havia muita pela orla do matto. Continuava a traçar as suas caprichosas evoluções aereas, conservando-se sempre muito

rentinho ao chão, como si procurasse alguma coisa que lhe custasse descobrir.

— Que foi que perdeu, "seu" belleza? — perguntou com vozinha afilutada o maganão do gaturamo.

— Não perdi nada, não senhor — respondeu o reluzente voador — eu — E, sem levantar os olhos do chão, acrescentou, inhalando com soffreguidão a atmosphera: — Ah! Que perfumes, que celestias aromas!... Deve ser aqui... aqui mesmo...

E zás! deixou-se cahir bem no meio duma estequeira, que alli havia empestado os ares.

— Coitadinho! — exclamou o asiado gaturamo, julgando que o escaravelho houvesse tombado naquella immundicie por uma infeliz casualidade.

Eu, todavia, conhecia muito bem a razão por que elle o fizera: o seu elemento é o esterco, e o escaravelho não se sente bem onde não ha disso. Mal se deu tempo

para encoller as delicadas azinhas, como aliás costuma fazer qualquer insecto bem educado; mas logo enterrou a larga pá do focinho na humida massa, nella desaparecendo em poucos momentos.

Passou-se um bom tempo até que emfim o corpulento cascudo reapareceu do outro lado do monticulo. Depois de sahir do seu tuncelinho, poz-se a correr o monturo em diversos sentidos na evidente intenção de sondar o ponto que exhalasse mais "delicioso aroma".

Pareceu emfim ter encontrado o que procurava, por signal que se poz a trabalhar com grande afan, arredondando uma bolinha de esterco, encostando-lhe as pernas trazeiras, e começando a rolar-a, campo afóra, sempre recuando, recuando...

Foi um espectáculo muito grotesco.

Ao cabo de uns dez minutos fez alto, e, num abrir e fechar de olhos, afundou o malcheiroso globulo na pequena toca previamente aberta no chão. E, descendo elle proprio pelo buraco, escarrapachou-se encima da sua fétida provisão, e, mandando ás fayas tudo quanto a antiga Musa canta, assim cantou, lá na sua lingua escaravelheira:

Minha vida é o lodo.
E do esterco o perfume,
Pelas montes de estrume
Eu me lambho todo, todo.

Atравez de mil monturos,
Pela força do focinho,
Vou rompendo o meu caminho,
Longos tunnels bem escuros.

Ah! que aromas, que primicias
Esta bola me envia!...
Todo, todo me inebria
De balsamicas delicias...



A grande furna da cachoeira dos Marinheiros, no municipio de Olympia.

Pobre mundo, pobres aves,
Que ignoram esses gostos.
Cheiros tão voluptuosos,
Tão jucundos, tão suaves!

Lá me importam primaveras,
Puras auras, lindas flores,
Alvoradas de mil côres,
Verdes valles, altas serras,

Quando em intimo abraço
Com uma bola de estirco,
Fu de vista o mundo porco
E dos céus o vazio espaço!

Viva, pois, a nossa gente!
Viva, cresça e floresça!
E um dia esmoreça
Na esterqueira docemente!...

Estava eu observando e escutando tudo isto, quando, não sei como, surgiu cá no meu cérebro um pensamento muito criminoso — criminoso, não em si mesmo, mas certamente no entender de certa especie de escarave-
lhos...

Imaginem que reflexionei deste modo, levado pela força das coisas que tenho observado: Os nossos mercados literarios andam abarrotados de certas coisas, não lá muito bemcheirosas... O que o meu escarave-
lho verde-azul, alli na orla do matto, foi arran-
car da esterqueira é, a bem uizer, uma substancia muito limpa e a sseida a
comparaça a o que a nossa escarave-
lhada literaria está sacando das fétidas pro-
fundezas da vida humana, para o lançar nas ruas e praças das nos-
sas cidades.

Noventa por cento (para dizer pouco) dos nossos poetas e romancistas modernos não co-
nhecem absolutamente outro assumpto que mereça ser tratado e apresentado em letra de fôrma do que os instintos bestiaes do homem, o amor sexual, as paixões vis, aquillo que por vergonha e humilhação da nossa raça temos de commum com os brutos.

Triste signal da nossa incultura! Para esses escarave-
lhos humanos não existe outra coisa além da malcheirosa "bola" do seu carnalismo e na sua volupia, que elles vão arrastando atravez do esplendido florir duma primavera de maravilhas e de bellezas. Mas, que querem? essas pobres criaturas, uma vez que têm natureza de escarave-
lho, nada percebem do que não sejam os seus vergonhosos instintos...

E' triste, immensamente triste, que a grande maioria da nossa mocidade já não conheça outro ideal de vida, nem outro assumpto literario, sinão o eterno, o eternissimo thema do amor "delle" e "della". Pobres myopes!... Como si não houvesse outros problemas a tratar e a solucionar, outros ideias a que aspirar! E sobretudo cá entre nós, aqui no Brasil, onde tudo está por fazer, e quasi nada está feito, no terreno espiritual, intellectual, social, literario, scientifico, artistico, etc.

Meu joven e talentoso amigo. Porventura não te

offerece o nosso "passado historico" riquissimo assumpto para grandes lances dramaticos? Para sublimes arrojos poeticos? Para grandiosas epopéas de heroismo e de nobreza?...

E a "Natureza brasileira" — ahi essa esplendida natureza que a Providencia desdobrou diante das nos-
sas vistas — essas serras, essas immensas florestas-
virgens com os seus mundos de inexploradas maravil-
has e mysterios, toda essa exuberante Flóra e riquis-
sima Fauna, terrenos quasi desconhecidos dos seus proprios filhos — não está tudo isso a desafiar a ca-
pacidade dos engenhos fortes, briossos, patrioticos, as grandes intelligencias?... E não seria infinitamente mais digno e bello, mais grandioso e poetico investi-
gar e celebrar as inexauriveis bellezas e grandezas da criação do que rastejar no lodo, como escarave-
lho, aos pés do homem-animal?... Malbaratear os talen-
tos que o Creator te concedeu com essas semsaborias quando a patria e a sociedade, a ciencia e a arte, a religião e a Egreja estão bradando por novas forças, novos braços que venham soccorrer e ajudem a salvar o que salvar se pôde...

E quando mais alto quizeses cravar a meta das tuas

aspirações, não tens ahi diante de ti o reino da "Philosophia" e da "Religião"? E não sabes tu que precisamente nesses terrenos foi que o espirito humano celebrou os seus maiores triumphos?...

Mas, para que fazer ver estas coisas?... Vae mostrar a mais linda flor a mais escarave-
lho, o bicho não tem a menor comprehensão para isso. Não lhe entra no bestunto como as aves possam gostar da vida pura por entre a verde folhagem, nem como a borboleta ache gosto nas perfumosas auras primaveris e na luz diapha-

na do raio solar. Pensa que só elle é que tem juizo e gosto esthetico — os outros são uns beocios, uns atrazados dignos de compaixão...

Humberto ROHDEN.



Salto do Palmital, no municipio de Ipaussú.

MULHER

Para a Revista Feminina.

Transumpto de ternura e castidade,
Encarnação do Amor, felicidade,
Ethereo, vaporoso malmequer,
Extracto do sublime e da belleza,
Esplendido labor da Natureza,
Da vida amarga, céu azul, Mulher!

Immaculada e jasperina taça,
Templo do Bem, manancial de graça,
Scintillante e divino rosicler,
Estrella dos heroes, onyx doirado,
Sorriso, paz e luz, Anjo extremado,
Pobre martyr tambem, fragil Mulher!

Francisco FABIANO ALVES.

A M O D A

A moda de hoje, como a de todos os tempos, varia de mez para mez e no fim das estações varia de dia para dia, quasi que assim podemos dizer.

Em nossa chronica passada dissemos que os homens se regulavam pelo tempo e pelo calendario para a confecção dos seus costumes e as mulheres pelas ruas Direita e 15, onde estão os grandes ateliers. A muita gente poderá passar esse nosso modo de dizer uma puerilidade ou por uma affirmativa descabida. Porém, os factos ali estão para confirmar: ainda estamos no inverno, faz muito frio neste S. Paulo neblinoso e ga-roento e já surgiram as pri-

meiras toilettes da primavera, annunciada para 22 de Setembro proximo.

Com isto não queremos dizer que as nossas patricias com uma temperatura a poucos grãos acima de zero exhibam vestidos leves, de cores vistosas nos jardins, parques e nas ruas.

Não, tambem não chegamos a esse ponto, mas já vemos nos dias que o astro-rei, dá o ar de sua graça, varrendo a neblina e espantando o frio, espertando o mer-

curio, fazendo-o subir na escala mais alguns grãos, muitas toilettes vaporosas, de cores variadas, mangas curtas talhadas a kimono, ou então mangas inteiras, de saias compridas de tres ou mais babados. com cintura baixa, confeccionadas em organdy, musselina, etc.

Não poucos chapéus já se mostram, de palha, forma tagal uns, e outros meio a pollice, lembrando os tempos da grande guerra, enfeitados de fitas largas de cores vivas, onde o azul pavão é o tom predominante, e flores primaveris dispostas no lado mais para traz em artisticos bouquets.

Entretanto, gentil leitora, essas toilettes não constituem propriamente a creação da primavera; são ensaios lançados pelos costureiros, mas pelos quaes já se pode avaliar o que serão os vestidos da proxima estação.

A moda futura será propriamente dita lançada no prado, alli é que vamos ver a habilidade dos costureiros e a rivalidade existente entre elles.

E' uma bella diversão, não ha duvida, muito emocionante e muito agradável, pois no meio daquella multidão de "sportmans", vemos senhoras elegantissimas e chics, ostentando admiraveis vestidos, creações ultimas dos ateliers.



Elegantes toilettes para recepções, chás, etc.



Bella e original toilette para visitas.

que constituirão a moda da estação. Pelas vitrines dos magazines estão expostos alguns modelos originacs e mesmo curiosos, modelos esses que a cada momento encontramos nos dias de sol, trazidos por senhoras que, apesar de estarem fazendo as suas compras a pé, se fazem acompanhar dos automoveis ou deixam-nos ficar estacionados em lugar proximo para voltarem para casa a propósito da mente quando o frio se fizer sentir com todo o seu cortejo de garoas, neblina ou neiração.

Outras mais previdentes e que têm verdadeira precisão de permanecer nas ruas por mais tempo, fazendo as suas compras, visitas, ou comparecendo ás recepções das amigas e "five o' clock tea", dos grandes ateliers, envergam toilettes adequadas, discretas e elegantes.

A gabardine, o marrocaín, o crepe georgette mesmo, são ainda os tecidos preferidos para os costumes e vestidos de mangas compridas e largas, de punhos de triangulo, decote em V, bordados e cintura baixa.

As pelles ainda constituem a nota predominante deste fim de inverno.

Os clichés que illustram estas paginas dão uma perfeita idéa do que é a moda nestes ultimos mezes de Agosto e Setembro; sobrios, elegantes e aristocraticos elles representam as ultimas confeções desses senhores arbitrarios que mettidos em seus gabinetes cream, dirigem e ordenam

essas variedades de tons, de desenhos e de tecidos que se chama a moda e que as senhoras cegamente obedecem sem discussão, sem oppor a mínima objecção. No encantador grupo da primeira pagina vemos dois modelos para visitas, recepções ou mesmo para a tarde, convido chamar a attenção para o contraste que offerece ambos entre si, na disposição



Artístico modelo de fim de inverno para passeios

das fazendas e também pelo feitio dos chapéus que se adaptam perfeitamente bem ás toilettes de cada um.

Os dois clichés que se seguem não são menos elegantes que o do primeiro grupo, convido entretanto salientar o de barras bordadas que constitue uma ori-

ginalidade curiosa, enquanto que o seu vizinho nos dá idéa mais de um vestido primavera, o que já não acontece com o grupo seguinte. Um bastante simples, de mangas talhadas a kimono, fechado, de golas infantis, frente bordada e bolsos a inglesa.

Enquanto que o seu companheiro já confeccionado em crepon Roshanara, manga hespanhola e cintura baixa. A blusa nesta toilette é aberta horizontalmente debaixo dos braços e o bordo superior colhido por baixo pelo inferior. O cinto que sae do lado da blusa se ata na espada com um grande laço. O decote, como se vê, é ligeiramente cahido, bem collado á pelle e ovalado.

A primeira vista poderá parecer muito apalhado, porém se notarmos bem o seu conjunto, vemos que estamos deante de uma bella e custosa toilette, entretanto só propria para senhoras. Seria imperdoavel que uma senhorita a usasse, pois além de não ser nada propria, ainda ficaria com um ar de senhora.

E' costume antigo dos redactores desta revista, na secção de modas algumas vezes a illustrarmos com clichés de costumes para meninos, o que fazemos hoje. E' um costume louvavel, porém dada a simplicidade da confecção das toilettes infantis da ultima pagina, nada sobre a mesma diremos, pois em um só golpe de vista a leitora comprehenderá melhor que qualquer descripção.

Antes de terminarmos este alinhavado que se dá o nome de chronica de modas, façamos algumas descrições de toilettes que, servirão para orientar o gosto das nossas leitoras, quando para outra cousa não servirem. As-

sim temos por exemplo toilette de visitas em gabardine azul-marino, galão largo preto "tailleur" em seda, bordado a ouro velho e seda grenat — saia em gabardine azul-marino, pelo tornozello, ligeiramente franzida em volta da cintura. Ao lado esquerdo

é collocado um panno mais comprido do que a saia, franzido na de frente, cahindo em ponta, sendo preciso ser cortado em viez. Corpinho justo um pouco blusado aos lados, feito no mesmo tecido completamente liso e cortado com gola sulida pregada, voltada com pequenas pontas que se abrem ao lado esquerdo.

A gola em si ute e abotoa no decote com um grande botão preto. Desde o abotoado da gola a frente do corpinho vem descendo, formando

uma linha curva que se prolonga terminando ao lado junto ao blusado. Cinto duma larga fita de seda preta taillur, que é preso ao vestido e que não só a fita como tambem um pouco do corpinho na frente e costas devem ser bordados com flores matizados com tons vermelhos e ouro velho. Manga comprida com canhão justo tambem bordado. No ponto onde a manga prende o punho, em vez de bouffante é substituído por uma especie de quebrado em aberto, podendo ser a manga forrada do setim que se deseja, visto ter de apparecer o forro.

Chapeus em setim preto um pouco "coche" com a copa drapé, guarnecida na frente por duas rosas feitas em setim enrolado, uma do mesmo setim e outra em tom "rubi". Meia de seda preta.

Sapatinho de polimento, com fivella. Sombriinha de seda, tom rubi.

Para toilette de campo, é muito interessante a confeccionada em organdy amarello, organdy bran-



Doas diversas creações para senhoras e senhoritas; uma em marrocin e outra em crepon Roshanara, porém ambas bellas e distinctas.

co e bordado amarelo e galão. Saia curta em organdy amarelo, ligeiramente franzida em toda a volta, de cada lado a partir da cintura é applicada uma pequena banda em organdy branco bordado com amarelo, banda que na extremidade superior é cortada em vizez e fica solta. Corpinho kimono em organdy branco, completamente justo e que na frente como é comprido até aos quadris, faz o cinto ligeiramente drapé e atrás, fica liso. A frente e o cinto são bordados em amarelo, isto é, mas com um bordado leve. O decote em redondo e que abre no peito formando uma pequena abertura é guarnecido por um estreito galão bordado no mesmo genero. A extremidade do cinto é guarnecida por igual galão estreito, manga curta com um larga banda de organdy amarelo. Meia de seda da mesma cor do vestido e sapatinho de camursa branca. Chapéo, "capelline" de palha amarelo com grande véo branco, com bonitos bordados. O véo é collocado sobre o chapéo, deixando cahir a borda em toda a volta e as pontas atrás sobre as costas com uma bonita rosa na frente. Sombriinha em seda amarella.

E' muito elegante e distincto o *tailleur*, cor de ameixa (prune) lontra, botões da mesma fazenda. A saia deve ser lisa em panno, ton ameixa, um pouco larga. Jaqueta muito elegante, sendo o seu comprimento até meio da saia, do mesmo tecido, justa ao corpo, formando um pouco de amplidão a partir da cintura. As costas tem um quarto liso cortado, a começar a meio dos hombros. Aos lados, tanto entre

o quarto das costas, como no da frente que é talhado a direito, são feitas por dentro umas costuras um pouco curvas que simulam umas aberturas.

Na frente a partir da cintura, de ambos os lados ao comprido são applicadas umas tiras de lontra, tiras que começam em estreito, mais ou menos dez centimetros e que terminam em alargando até vinte e cinco centimetros.

A jaqueta fecha unido na frente por dois grandes botões, um de cada lado, presos interiormente. Uma grande gola chale em lontra termina diminuindo, junto á cintura *vis á vis* com os botões. Manga comprida um pouco larga, guarnecida na extremidade por um pequeno canhão formado por uma curta mas larga banda de lontra, collocada unicamente na parte superior da manga. Um pequeno *plastron* liso da mesma fazenda, com o decote em redondo. Chapéo largo em feltro azul escuro guarnecido na cópa contra a aba por duas pennas *méfisto* verdes, collocadas, uma com a ponta para a frente e a segunda voltada para traz: tendo dado uma volta a partir do lado direito. Meia da seda preta e sapatinho de polimento com uma alta pala solta aos lados.

Para finalisarmos esta chronica, que já se vae longa, chamamos attenção da leitora para a toilette *tailleur* em drap, tom *sable*, bordada e gola de skungs que é muito original e elegante creação de afamado costureiro. Deverá ser confeccionada da seguinte maneira: saia não muito curta em panno cor de areia, completamente lisa. Jaqueta até meio da saia do mesmo tecido. As costas são lisas; os lados da jaqueta sobre a cintura formam uma ponta em quilha.

Como se vê, não precisamos de modelo para fazer essa toilette, pois a sua descripção foi muito minuciosa e para a proxima chronica seremos mais explicitos com referencia á primavera, pois estamos na imminencia da reabertura do prado, quando as nossas patricias exhibem as ultimas creações e com bastante tempo ainda poderemos orientar as nossas amigas sobre essas creações, antes que ellas se achem expostas.



Discretos e bellos vestidos para creanças, desenhados ou não, mangas curtas e pequenos decotes.



Jaqueta de cintura, calças de bombachas para menino e vestido sem mangas, de labados ligeiramente pregueados para meninas.

As bonecas de hontem e de hoje

O artigo que se vae ler abaixo é da lavra de uma nossa distincta amiga e intelligente representante da "Revista Feminina" na cidade de Piracicaba. Ambrey Morel é o pseudonymo dessa collaboradora que brilhantemente vem se occupando da educação das nossas patricias, do exagero das modas e da visível masculinisação, habito perigoso e hoje quasi que avassalador. Espirito fino e observador, Ambrey Morel fere com tacto e com franqueza essa momentosa questão e as suas observações, justas e ponderadas, filhas de uma sabia reflexão, aproveitam a muita gente.

As mulheres em todo o tempo infelizmente, são bonecas e... de mollá. Naquelles saudosos tempos em que eram mais veladas e fallavam de olhos baixos, compunham o vestído, a ampla e comprida saia que serviria bem de vassoura, em que occultavam os pés... as gollas subiam até as orelhas e as mangas roçavam a base dos dedos. ... eram bonequinhas de mollá que o pudico e austero vestuario envolvia, como aos direitos, intelligencia, aspiração e vontade. Completamente escravizada, á boneca assistia o direito em ser filha ou mulher de alguém, desse alguém que só conhecia na hora solemne do *conjugo vobis*, quando a curiosidade não impelia ao observatorio fallado da fechadura. A mais completa educação feminina de então, puramente domestica, consistia em trabalhos de agulha: o crivo, crochet, tricot, abrolhos... etc., confecção dos proprios vestidos, e raramente alguns manjares... e só.

A cosinha, as pretas prestimosas tomavam conta, e a sinhá moça nunca lá entrava.

Não se pintavam. Não era moda e prevalecia o romantismo, exigindo a pallidez doentia, o ar contemplativo. O encanto das tintas do rubor, era divinizado pelo lyrismo dos poetas. Maquillavam e decotavam-se somente as *cocotes* precursoras alviçareiras da moda pouco moral da actualidade.

As letras, sciencias, philosophia, que absurdo tentar explicar á inepta intelligencia feminina!

As moças, isto é, as bonecas da actualidade são mais completas no vestuario, no rosado das faces untadas e polvilhadas de pó de arroz, cremes, rouges, e na fragilidade

que é sempre... a mollá. Nos modos porém fogem á classificacão! Cruzam as pernas exhibindo rendas e os contornos cingidos pelas transparentes e custosas meias de seda; — *habito masculino* — disse alguém. Parece porém uma calumnia: os rapazes não exhibem rendas nem contornos... Esse habito improprio é todavia vulgarissimo. Ha porém o capricho das excepções, nesses habitos, como na generalidade das theorias.

Não sou sectaria dessa masculinisação *accommodati* — Deus me livre. No interior esse sectarismo é premiado fartamente pela maledicencia. Aborreço no entanto as excepções, que são desordens e complicações ao mesmo tempo... mas terei talvez breve a satisfacão de ver as concurrentes, emulas todas em pról dos premios, com o auxilio poderoso das excentricidades das modas nos modos, no vestuario, nas joias.

E os amuletos? Serão tambem poderosos tonicos... Tenho fé, usarão ainda, uma barata substituindo a pedra dos aneis, um morcego preto cingindo a alvura dum braço a guisa de pulseira, sapos de barro com olhos de vidro pendentes numa fita a arfar sobre um busto perfeito e miraculoso, e pacatos... ouvindo a sua dona proferir uma phrase doce... isso tudo, neste seculo de luzes. em que a classe feminina tem aulas de letras, sciencias, philosophia e... rua! E' natural e flagrante o contraste-tudo, ou nada-sem. que, essa miscellanea instructiva consiga modificar a fragilidade que faz das moças, bonecas. Os paes no entanto são os unicos culpados dos habitos perniciosos cuja escola é o lar. Misturem na sciencia, uma dose de educação religiosa, conselhos proveitosos e acompanhem ou façam bem acompanhadas as suas filhas, emquanto fartar-lhes a companhia do bom senso. Ensinem-lhes a cultivar com o mesmo entusiasmo, as lides domesticas e os esportes, e lembrem-nas de que o exagero além de risivel é falta de criterio, sem o que, jamais serão sempre bonecas.

AMBREY MOREL.

Piracicaba, 1 - 7 - 1922.

O ALPINISMO



Falar em alpinismo no Brasil parece tolice, porque os Alpes estão na Suíça. Mas alpinismo é um vocabulo esportivo e pôde ser adoptado para significar ascensão ás montanhas, quando essa ascensão, já se vê, constitue realmente um esporte pelo esforço que obriga, pelos obstaculos que offerece, pelas peripicias e perigos. Ora, no Brasil, pôde-se tentar essa façanha, que não deixa de ser isenta de perigos, o que lhe augmenta grandemente o prazer. Referimo-nos ao Itatyã, cujo ponto mais alto, denominado "Aguilhas

Horacio de Carvalho, onde todas as peripicias são descriptas com muita minuciosidade e com uma graça encantadora. Se o Itatyã estivesse na Europa, essa ascensão seria realisada constantemente por moças e moços; mas como está no Brasil, seu cume, quasi virgem, desaparecendo nas nuvens que o cobrem, lá está á espera de novos bandeirantes que o demandem. Em S. Paulo já não ha bandeirantes. Os moços mais temerarios, mais ciosos da sua coragem e força physica, só sabem treinar seus impetos combativos



Negras", está a quasi tres mil metros acima do nivel do mar, sendo o ponto mais alto da nossa patria.

Claro está que ascender áquellas alturas, contornando a montanha ou marinhando por ella de rastos, gastando uma semana ou mais no penoso percurso, não é coisa facil de ser tentada e levada a cabo. Muita gente, armada de coragem, tem subido até aos elevados planaltos sem ter arriscado a grimpar pelas Agulhas Negras; mas a façanha, porisso mesmo que é difficil, deve tentar os moços corajosos.

Ha alguns annos, o escriptor sr. Horacio de Carvalho, em companhia de outros rapazes igualmente dispostos, realísou a façanha, subindo á ponta mais alta das Agulhas. A descripção dessa ascensão occupa um copioso volume escripto pelo sr.



nos campos de foot-ball e nas regatas. E' pouco, é muito pouco. Entretanto, a ascensão á nossa mais alta montanha, é um esporte que devia estar de ha muito regularisado e organizado entre nós.

A "toilette" para o genero é o que ha de mais simples. O tricot é indispensavel, pelo conforto que offerece e pela simplicidade.

Nós, as mulheres, devemos pedir emprestadas aos nossos companheiros, os homens, as calças, calças curtas e largas apertadas nas pernas pelas polainas de couro. Uma senhora gorda, porém, nunca se arrisca a usar calças pelo receio de comprometter a sua linha de gravidade e distincção. Essa deverá contentar-se com uma saia curta de tricot, sem dispensar as polainas para proteger as pernas contra os espinhos e as pedras.

Mas essa questão de "toilette" é, no caso, de nenhuma importancia. O que mais importa é preliminarmente a formação de um club alpinista.

DA LUZ A SOMBRA

NOVELLA AMERICANA

DE MIGUEL ZÁRRAGA.

Em Nova York, na babilica urbs onde, como observou um humorista insigne, se albergam homens de todas as raças e entre elles alguns americanos, transcorrerá a infancia de Jorge Mackarthy, de origem irlandeza, que vivia com seus paes, modestos commerciantes de comestiveis da rua 101, esquina da Avenida Colombo, e de Heitor Montané, francez de nascimento, que vivia com sua familia, de braços aristocraticos, á rua 101 tambem, mas á esquina do Passio que margea o Hudson. Com a democracia característica da grande metropole, os dois meninos faziam seus estudos elementares na escola publica numero 172, situada e tre as ruas 101 e 102. Foram companheiros de classe, jogaram juntos muitas partidas de "tennis" e "base-ball", patinaram no "Riverside Drive", remaram nos lagos do Parque Central e viveram unidos fraternalmente durante aquelles primeiros annos. Não os preocupava a differença de posição social. Graduaram-se juntos na mesma

escola publica, de onde sahiram num memoravel dia de junho, separando-se então para ingressar Mackarthy na "Commercial High School" e Montané na "Stuyvesant High School" onde ia começar seu curso de engenharia.

Durante muitos annos, a datar daquelle dia, deixaram de encontrar-se. O destino separou-os e, annos após, uniu-os de novo pelas mais estranhas cadeias.

Encontraram-se em Paris, quinze annos mais tarde, entre uma pleiade de pintores em plena luta pelo triumpho. Deu-se o encontro na Exposição, deante de um quadro premiado de Mackarthy. Nem um nem outro suspeitava que o nome do competidor era o do antigo condiscipulo, mas, ao encontrarem-se naquella tarde, Montané sentiu avivar-se-lhe a recordação ante os cabellos loiros do irlandez e a Mackarthy occorreu-lhe outro tanto ao antolhar-se-lhe o porte gentil e o olhar

um pouco melancolico de Heitor, traços de que nunca se esqueceria.

Abraçaram-se affectuosamente. Dirigiram-se a um café para conversarem mais intimamente. Heitor felicitava a Jorge pelo seu triumpho. Mas Jorge, ao chegar a este

ponto, esquecia o amigo com um ar de certa decepção, com um sorriso de enigmático desdém. Por fim, num momento de sinceridade, deixou transbordar toda a amargura que o inundava.

Ninguem melhor que Heitor poderia comprehendê-lo.

Não. Não era esse o triumpho que Jorge esperava. Não o lisonjeava, não o desvanecia. Pelo contrario, recebia-o como uma derrota. O "novo estilo de Mackarthy", como

lhe chamavam os criticos e os amigos, não lhe fora inspirado senão pelo desespero. O desespero foi o pae, a ironia a mãe e a madrinha a necessidade. O proprio Montané estaria por certo farto de saber o que todos sabiam: que o triumpho rondava sempre á porta de Jorge sem nunca entrar; que os criticos gabavam seus quadros, afirmando que "com mais um pouco de esforço" a victoria seria sua e que Mackarthy pintaria de maneira magistral se não abusasse tanto da luz. "Menos colorido!" "Excesso de claridade!" eram sempre os comentarios a toda obra nova do pintor americano. O irlandez americanizado, o estrangeiro, fracassava em Paris.

"Luz!" "Excesso de luz!" repetiam todos. Mas o artista só amava a luz e não queria condemnar-se a pintar apenas sombra. Rompeu com a opinião e continuou a fazer arte como entendia.

Mas a ambição da gloria foi mais forte que o seu proposito. Alli estava o seu quadro premiado, cheio



— Tem de acabar, seja como fór, exclamou Mackarthy.

de sombra. Era uma obra de suas mãos, não de sua inspiração não do seu sentimento...

Jorge gesticulava, de rosto inflamado, protestando contra todos que não sabiam julgar-o. Revoltava-se contra a critica, que o forçava a desviar-se do seu gosto e das suas tendências estheticas. Afogava na bebida os seus odios. Já agora não havia remedio, continuaria a pintar sombras. A luta pela vida o obrigava a essa condescendencia odiosa. Sua mulher estava doente, seu lar em ruínas... Estava perdido, perdido!

Com conselhos e phrases carinhosas logrou Heitor acalmal-o. Separaram-se. Heitor prometteu que, no dia seguinte, iria ao atelier examinar os quadros de luz, a obra verdadeiro de Jorge Mackarthy.

* * *

Ao entrar no atelier, onde Mackarthy o esperava com impaciencia, Heitor Montané sentiu-se deslumbrado. Logo á entrada, sobre o cavalete, uma enorme tela intitulada "Manhã de sol", deixou-o extatico de emoção.

— Como é possível que escondas aqui esta manifestação suprema do teu genio? — exclamou Jorge, ao cabo da sua surpresa. Ninguém no mundo pintou o sol como tu! Porque não reclaims teu lugar de apostolo da luz?

Jorge repetiu-lhe mais uma vez que a critica e o publico haviam condemnado de ante-mão aquellas obras á obscuridade. E com immensa amargura accrescentou estas palavras:

— Se fossem assignadas por outro nome, por um nome francez, por exemplo, ninguém lhes negaria o valor que merecem.

Uma idéa subita brilhou no cerebro de Heitor.

— Escuta, falou. Ha dez annos que nada expozho e não sei realmente se exporei nunca mais. Sei bem que se a minha familia não fosse tão conhecida e que se alguns membros do jury não tivessem sido meus mestres, meus trabalhos nunca teriam sido acceitos. Mas, desgraçadamente, minha mãe e meus amigos creem que sou um genio...

— Bem, então interrogou Jorge impaciente, adivinhando a intenção secreta de Montané.

— Então... proseguiu lentamente, então... poderíamos, se o quizessem, fazer uma troca com estes sisudos criticos de arte que pretendem subjugar o mundo com a arte franceza. Entre os teus trabalhos e os meus ha uma differença colossal... Oh! não digas que não. Eu não me iludo. Perto de ti não passo de um amador bisonho.

Jorge estendeu a mão a Heitor, que a apertou com força. Nenhum dos dois arriscou uma palavra mais.

* * *

Separaram-se.

A segunda phase da troca foi um pouco dolorosa. Passaram alguns mezes.

Os dois amigos, num café, ouviam os louvores de Dumont, o mais famoso critico de arte, para o novo quadro de Montané. Não é facil imaginar os sentimentos oppostos, de cynismo e de desillusão, que enchiam o espirito dos antigos condiscipulos. O quadro de Montané — o quadro assignado por Montané — foi accetto unanimemente pelo jury e premiado. A critica acclamou-o com enthusiasmo.

Os dois amigos ouviam o critico com um analogo sentimento de amargura. A posição de Montané felo conqstante num instante a gloria negada durante tantos annos a Mackarthy, o artista estrangeiro.

Quando ficaram sós, Heitor Montané não poudo deixar de desabafar com sinceridade:

— Crejo que levámos o nosso jogo demasiado longe, caro amigo! Rimo-nos delles, mas a mim vae-me custar caro a travessura. Minha pobre mãe está louca de enthusiasmo e a verdade vae ser para ella um golpe fatal. Para ser franco, tenho medo!

— Medo de que? replicou Mackarthy depois de uma

pausa. Porque não podemos levar o nosso jogo por deante?

— Que queres dizer? aventurou-se a perguntar Heitor com angustia.

Mackarthy falou como se sua voz fosse a do proprio destino:

— Quero dizer que podes ficar com o quadro.

— Queres dizer que posso ficar com elle... para mim? repetiu Montané como se não tivesse comprehendido bem as palavras do amigo.

— Exactamente. Fica-te com elle, se queres. O que eu preciso, a unica coisa de que preciso é dinheiro.

Mackarthy voltou para o seu atelier. Permaneceu mudo ante as suas pinturas, cheias de luz, firmes da sua phantasia e da sua inspiração. Era quasi noite, mas a claridade dos quadros ainda destacava na sombra como luars. Uma especie de embriaguez o tomou e elle desabafou em voz alta:

— Enganastes-me, como as esposas infieis. Vosso sorriso e vossa luz fizeram-me crer o que não sois. Detesto-vos e maldigo-vos.

A voz de sua mulher chamou-o á realidade:

— Que fazes ahí, Jorge? Estás falando sósinho? Ah! meu Deus! Juro que foste beber.

* * *

Passaram-se alguns mezes sem que os dois amigos se encontrassem de novo. O acaso fel-os encontrar-se a um angulo do boulevard de Montparnasse.

— Que fazes por aquí, tão longe do teu bairro? perguntou-lhe Mackarthy num tom brusco.

— Ia á tua casa.

— Que casualidade! Eu ia á tua tambem...

E foram andando. Falaram de coisas indifferentes. Receavam tocar no assumpto que os preocupava. Foi Heitor quem primeiro se aventurou:

— Sabes? Eu vinha falar-te dos quadros. Minha mãe está cada vez mais louca com o meu triumpho. Ella é tão velhinha, tão delicada...

— E eu tive que mandar minha mulher para o hospital... interrompeu-o Jorge.

— E' terrivel murmurou Heitor sem se atrever a encaral-o. Mas para uma mãe tão boa e tão velha...

— E para uma esposa gravemente doente... Uma mãe velha e uma esposa enferma valem bem uma troca urdida em segredo por dois leaes amigos... Que não fará um homem por uma esposa enferma ou por uma velha mãe!...

* * *

Um desgosto passou pela alma de Heitor. Pela primeira vez na vida sentiu uma vaga antipathia por Mackarthy.

— Por fim entraram num accôrdo, accôrdo tacito, sobre o qual nunca se animaram a falar. Uma vez era uma exposição a que Heitor necessitava concorrer; outras, a falta de dinheiro de Jorge, que se viu obrigado a recorrer a Heitor...

No espirito do americano surgiu um sentimento de rivalidade. Enamorou-se das sombras, int.nsiificada a sua paixão pela pintura. Os triumphos que Montané obtinha com os quadros delles, exasperavam-no. Entravam-lhe ás vezes desejos de proclamar a verdade ante o mundo todo, mas recuava no recio de que o tomassem por louco. Ao abrir-se no anno seguinte o "Salon", seu odio explodiu.

Emquanto Heitor conseguia uma nova medalha, a critica limitava-se a citar ligeiramente as obras de Mackarthy, considerando-as sem personalidade.

— Como eu sinto que te não comprehendam! exclamava Heitor com sinceridade. A culpa é um pouco minha...

— Que culpa tens, replicava o outro com raiva. Seja como for, isto tem de acabar.

E notando a pallidez que cobriu o rosto de Montané, repetiu com mais energia:

— Tem de acabar, seja como for! Não posso mais!

Houve um silencio embaraçoso entre os dois, um silencio de amargura, de dor e de desespero.

Heitor estava alli como se esperasse uma sentença de morte. O silencio doia-lhe mais que todos os insultos. Por fim, Mackarthy exclamou bruscamente:

— Basta de troça! Não posso tolerar mais! Arrebatam-se-me os nervos só de pensar nessa situação. Eu trabalho para ti a morrer de fome, e tu colhes a gloria!

— A gloria! sabes o que isso significa? Em resumo, nada, balbuciou Montané com voz apagada.

E a um olhar de Jorge, carregado de odio:

— E' que... neste momento da minha vida eu não posso confessar nada, não posso revelar-me como impostor...

— De facto, é um pouco tarde... Não devo culpar-me nem culpar-te. Valor, meu amigo! Precisas ter valor para continuar a iludir a tua mãe, como eu preciso ter valor para deixar minha mulher morrer de fome.

E afastou-se de Montané, sem dizer mais nada.

Muito tempo depois Montané appareceu de novo no atelier de Mackarthy. Jorge recebeu-o com desconfiança.

— Boa tarde, como vaes isso?

— Vae-se indo.

Heitor sentou-se a uma tripeça de pão.

Jorge continuou a pintar sem voltar o rosto para o amigo. Depois, com sarcasmo:

— Bem, meu fiel companheiro! Supponho que não vieste aqui pelo prazer de ver-me. Antes que fales, porém, preciso advertir-te que não tenho tempo de pintar ablutamente nada para ti. Não estou á disposição de empresarios. Creio que vieste aqui por causa de tua mãe... mais uma vez...

Heitor estava pallido como um morto. Sua voz, ao falar, parecia vir do tumulo:

— Alguem, por desgraça, contou á minha mãe que estou organisando uma exposição de todos os meus quadros. Desde então a pobre senhora não descança...

— Ha uma porção de coisas no mundo por causa das quaes minha mulher não descança.

Depois, voltando-se como um "bull-dog" para Montané:

— Quanto queres pagar-me esta vez por minha alma? Nunca falara com tanta brutalidade. Montané vacillou como se fosse cair.

Mackarthy arrependeu-se. E compassivo:

— Como deves querer á tua mãe! Invejo-te, amigo. Tu és feliz. E como nós somos desgraçados! O triumpho, a gloria, o sonho de todo artista, chegou a não ser nada para nós. Minha mulher e eu só temos uma sahida: a morte...

* * *

A exposição das suas obras confirmou de vez a reputação de Montané. Mas cada phrase de louvor era como um dardo cravado no coração de Heitor. Alcançado pela gloria, pela fortuna e pelo amor, sentia-se tão desgraçado como o mais infimo dos mortaes. Nem sequer o consolava o luxo com que se estabelecera: negociava com os quadros, á moda americana, e para isso montou uma officina com secretario e dactylographos. Tão desgraçado se sentia, que tratou de afastar-se da mulher amada. Nisto tambem a mãe interveiu. Ella não queria morrer sem um neto.

— Tens obrigações para com a arte, disse-lhe a velha senhora, mas tens tambem para com a raça, que são mais poderosas.

A velha senhora ia definhando aos poucos. Tinha o presentimento de que não assistiria á entrada do anno novo...



Num desses dias, preoccupado com o estado da mãe, correu ao atelier de Jorge a ver como estava o novo quadro.

Jorge estava inspirado. Nenhum dos seus quadros anteriores tinha a belleza daquelle. A's vezes, detinha-se a contemplar a obra. O quadro que pintava, destinado á mesma exposição para ser firmado com o seu proprio nome, era sombrio e magifico, mas o que pintava para figurar com o nome de Heitor, tinha uma inspiração singular. Tão radiante era a sua

luz, como se o sol fosse o pintor. Mas os dias passavam, e Jorge não se decidia a terminal-o. Quando chegou Heitor, o artista, embriagado, como quasi habitualmente, estava a contemplar a sua grande obra.

— E' bello demais, dizia, é bello demais! A luz é mais bella que a sombra. Não posso terminar este quadro para ser assignado por outro. Não posso! Não posso!

— Não! por certo que não! concordou Heitor, glicinado.

— Minha belleza! minha belleza! continuava o pintor ebrio a falar, dirigindo-se á sua obra. Não posso acabar-te! Vem, Heitor, vamos beber.

Sahiram ambos. Heitor amparava-o como uma mãe ampara um filho.

Uma tarde, no atelier, diante do quadro cheio de luz, Mackarthy, mais ebrio que nunca, falou a Heitor:

— Olha este quadro, Heitor. Vale uma fortuna, pois não? Olha este pincel. Nada vale. Pois com a ponta deste pincel posso reduzir o quadro a nada.

E approximava-se da tela com o pincel em



A lucta pela vida obrigava-o a essa condescendencia...

riste, olhando malignamente o outro. Elle sabia que, ao ameaçar a tella de destruição, era como se ameaçasse com um punhal o coração de Heitor. Conheces a lenda mongol de um pae e um filho que amavam a mesma mulher? Pois o pae e o filho, para não manchar sua honra, assassinaram-na. E' uma idéa, não? Tu amas este quadro e eu tambem. Vamos assassinar o nosso amor? E's tu que vaes destruir o quadro com tuas proprias mãos. Vamos! anda! Mas não é preciso que o mates, basta que o retoques com o teu pincel. Dá-lhe umas pinceladas, mestre Montané e toda a luz desaparecerá. Vamos! Tu soffres, não é verdade? Soffres! Teu rosto está branco. Pensas que não sei que me odeias? Sei disso, sei bem disso. Estou a ler-te na cara. Pinta, Montané, pinta segundo a tua escola de luz. Mostra na minha obra a assignatura da tua propria derrota.

— Tu não estás em teu juizo! gritou Jorge levantando-se com decisão.

— Tu és canalha, és ladrão! Como permittes que insulte o nobre Montané? Porque não me esbofetias?

— Chama-me o que quizeres, falou Heitor com uma serenidade forçada. Chama-me o que quizeres, mas acaba o quadro. Faltam apenas umas pinceladas. Anda!

Jorge, com pinceladas genlaes, terminou o quadro.

— Assigna agora, grunhiu o americano.

E Heitor assignou e sahiiu para a rua quasi a correr:

* * *

Foi com horror que, por esse quadro, Heitor recebeu do governo a Legião de Honra, e com equal horror recebeu a noticia de que o governo o comprara para fazer o figurar na galeria do Luxemburgo. E foi tambem com horror que, para se castigar, se dirigiu á exposição. Lá estava a figura tragica de Jorge contemplando a obra com uma avidez de faminto. Ao ouvir passos, voltou-se, encontrando-se cara a cara com Heitor.

— Comprado pelo Estado! rugiu. Para figurar no Luxemburgo! A mim mesmo pergunto sem cessar porque me hei de resignar a descer ao tumulo, ignorado, anonymo, como um mendigo, enquanto tu colhes a gloria e a fortuna... Porque ao menos não és um homem honrado? Mas não pode ser! Se o quadro não é meu, não deve ir para o Luxemburgo.

Heitor olhava-o com angustia. Mackarthy, voltando por um momento á realidade, attentou numa velhinha pequenina e enrugada, que ia entrando numa poltrona de rodas empurrada por um laçao.

— Minha mãe! suspirou Heitor.

— Quero conhecê-la, exclamou Jorge.

A anciã, ao chegar deante do quadro, saudou-os com uma inclinação de cabeça e ficou olhando, extatica, a obra do filho. O orgulho mais santo e mais humano se reflectia em sua expressão. Parecia que se erguera do tumulo para assistir á gloria do filho. Depois, voltando-se para o americano:

— Conheço tambem as suas obras, sr. Mackarthy, que são precisamente o opposto das de meu filho. E' como se os dois completassem a Natureza; meu filho pintando a luz, o senhor pintando a sombra. Mas, para o meu pobre juizo, embora os senhores se riam como artistas, acho uma semelhança flagrante entre os dois, como se fossem a metade do mesmo todo, exactamente como a noite o dia...

— Senhora, falou, curvando-se Tenho a impressão de que é a primeira pessoa que comprehendeu o meu trabalho.

Quando a velhinha se retirou, Heitor procurou Jorge. Mackarthy, com a cabeça entre as mãos, parecia meditar. Heitor esperava as suas palavras com angustia. Depois de um largo silencio, o americano falou:

— Comprehendo, Heitor, comprehendo perfeitamente...

Um estremeamento de libertação fez Montané respirar. Sua velha sympathia por Mackarthy resurgiu.

— Sinto uma profunda piedade e um dô infinito de nós todos, poude apenas pronunciar entre soluções.

— Meu pobre amigo, falou Jorge com um accento doloroso e resignado, já não ha solução possivel. Sou um homem vil, mas podes confiar em mim...

— Creio e confio, replicou Montané com solemnidade.

— Sou um rei destronado, um rei expatriado. Mas em alguma coisa nos semelhamos: tu e eu somos igualmente martyres da gloria... murmurou Jorge, e afastou-se tristemente.

* * *

Mackarthy tinha tomado o habito de maldizer do destino e de Montané por qualquer motivo. E Montané, vendo-se obrigado a vigiar attentamente e constantemente a Jorge, deixou-se pouco a pouco contagiar dos seus sentimentos de vilieza. A vida delles, tão simples e feliz a principio, chegou a converter-se num inferno.

O americano estava na phase aguda do seu alcoolismo, e em qualquer momento podia apcar Heitor do seu apogeo e convertel-o em alvo de troça e de ridiculo. E' realmente terrivel ter o individuo o seu amor proprio em mãos de outra pessoa!

Heitor não podia achar solução ao terrivel problema, que chegou a tornar-se para elle em idéa fixa, em obsessão. O peso do seu segredo acabrunhava-o. Occorreu-lhe então uma idéa: a morte de Mackarthy. Estava salva a situação. Durante alguns dias, a vida, depois desse propósito, correu-lhe facil e quasi risonha. Estava decidido. Primeiro, Jorge; depois, elle...

Mas aqui antolhou-se-lhe outra difficuldade. Não podia partir antes de sua mãe, por quem tudo sacrificara. Devia esperar um pouco, até que ella morresse.

E começou para elle, já tambem desvairado, outra insupportavel tortura: a de vigiar a mãe, a sua mãe adorada, como a querer apressar-lhe a morte. Passava então os dias com Mackarthy. E modificava seus planos e retocava-os a cada passo.

* * *

Foi um accidente de automovel que apressou a solução do problema.

Numa das suas desvairadas excursões, Jorge, que gulava a machina embriagado, lançou-a por um despegnadeiro... E em seus ultimos instantes de consciencia, á propórção que iam desaparecendo os vapores do alcool na queda vertiginosa, o pensamento unico de Jorge era o de affirmar a Heitor, que se sobrevivesse — elle o duvidava — nada temesse por sua mãe.

Quando a Montané, sua preocupação unica deante do perigo, era antes de morrer, dizer uma palavra de amizade a Jorge e affirmar-lhe que, se sobrevivesse, velaria por sua esposa.

Depois... nada. Uma sensação inexprimivel e o esquecimento de tudo...

Quando abriu os olhos, encontrou-se num leito de hospital e viu uma enfermeira ao seu lado.

— No outro leito, informou ella, achava-se o seu amigo, que descejava falar-lhe. Esperava com impaciencia que o senhor abrisse os olhos para lhe dizer uma palavra.

Os olhares dos dois encontraram-se. Jorge, do leito vizinho, falou-lhe com a voz tão debil como um suspiro:

— Heitor, porque nos havemos de odiar?

— Porque? fez Heitor com um sorriso doloroso.

— Onde estás ferido, Heitor?

— Nem sei.

A enfermeira, que estava ao pé, informou:

— Nada de grave. Feriu-se na cabeça e perdeu o braço direito.

— E eu tambem perdi o braço direito.

— Coitados! coitados! exclamava a enfermeira, sem comprehender o horroroso drama que se desenrolava ante seus olhos. Pintores os dois! E os dois sem braços! Salvar-se-ão, recuperarão a saude, mas não poderão pintar nunca mais!

E depois de um silencio:

— Que pena! Sobretudo por este, tão grande, tão genial, tão admirado...

QUERER BEM



Querer bem é guardar dentro d'alma, escondida
Como num relicario, a lembrança de alguém;
E' sonhar acordado e ter suspensa a vida
Num olhar que nem sabe o encanto que elle tem.

E' aquella crença forte e nunca desmentida
Naquelle que se espera e que talvez não vem;
E' aquella dôr atroz e sempre incompreendida
Que a gente vai soffrendo e não conta a ninguém.

Querer bem é perdoar o que ninguém perdôa,
Melodia do ceu que dentro d'alma sôa,
Evangelho de luz que o coração ensina;

E' a vontade de ver feliz quem nos maltrata.
E' a esperança que anima, a chivida que mata.
E' a saudade depois quando tudo termina!...

COLOMBINA MARTHA.

D. MARIA VICTORIA MACAMBYRA

Em dias de abril do corrente anno falleceu nesta capital a Exma. Sra. D. Maria Victoria Macambyra, nossa operosa e intelligente companheira, representante da "Revista Feminina" em Chavantes.

Espirito iminentemente culto e adiantado, era uma fervorosa partidaria do feminismo christão, fazendo intensa propaganda do programma da "Revista Feminina", tornando-a amplamente conhecida de todas as pessoas suas amigas.

Mesmo durante a sua molestia, quando buscava estações de aguas ou climas melhores, aquella nossa pranteada amiga esquecendo fadigas e soffrimentos, trabalhava assiduamente no cumprimento de um dever que a si mesma impuzera e nos ultimos dias do mez de Março estivera em nossa redacção em companhia do seu digno esposo em visita á nossa redactora-secretaria.

Longe estavamos de pensar que dias depois teriamos de perder uma das mais preciosas collaboradoras e que o luto e a dôr seriam lançados no seio de uma familia nobre e honrada, por todos os titulos.

Esposa modelar, mãe amantissima e amiga dedicada, presta hoje a "Revista Feminina sincera homenagem á saudosa extincta, que em vida foi uma das incansaveis"propagadoras" da boa causa da mulher patricia.



D. Maria Victoria Macambyra

O Soldado

Ibrantina CARDONA.



Espada á cinta, a carabina erecta,
Eil-o que cumpre o voto de lealdade;
Um sonho de soldado que a alma lhe invade:
Um sonho que a justiça se projecta.

Anceios de reaver a liberdade,
Roubada á sua Patria predilecta,
Ateiam-lhe a coragem de um athleta,
E a indomita energia da vontade...

E palmilhando vae á terra escarcha;
Sejam caminhos máus, sejam propicios,
Expostos á neve, á fome e á sede, marcha.

Pela Patria, a escutar-lhe o afflicto brado,
Empenha a vida, o sangue, os sacrificios,
E leva á guerra as armas de soldado.



OMNIPRESENTE

Seja qual fôr o thema, a linda imagem della
Ha de, em summa, florir nos versos que componho.
Luminosa e subtil como o vulto de um sonho.
A lembrar, no céu alto, o vôo de uma estrella.

Embora, muita vez, eu procure esqueçel-a.
Fugindo á irradiação do seu perfil risonho.
Em tudo quanto vejo e em tudo quanto sonho.
Hei de sonhal-a sempre e eternamente vel-a.

Quanto mais longe eu creio estar, tanto mais perto
O seu olhar me segue; e a sua voz ouvindo.
Vou perlustrando, a sós, o meu longo deserto...

Esta illusão não morre, este tormento é infindo!
Pois se vivo a sonhar com ella, assim desperto.
Ai! que será de mim, quando estiver dormindo?

Mendes de OLIVEIRA.

(1) Academia Mineira.

A MEU PAE

(No dia de seu anniversario natalicio).

Ao despontar desta gentil manhã
Senti minh'a'lma alegre, jubilosa!
Saúde e vida para ti, louçã,
Aos céos pedi, constricta, fervorosa.

No acrisolado affecto de meu peito,
Tens sempre um ninho do mais casto amor.
Doce, filial, sincero, ameno, feito
De aroma puro, de singela flor.

Devo-te a vida que mais caro tenho...
Dizer não posso que meu peito sente:
Render sómente aqui um preto venho.

Recebe pois a minha gratidão,
Que offercer não posso outro presente
Acceita, pois, que é teu meu coração.

Cêcy de Castro LIMA.

S. José da Matta (Bahia), 16-3-922.

Protecção á infancia

COMO DIMINUIR A MORTALIDADE DOS LACTANTES

DR. F. MANGIN DA CUNHA

I

As questões que se relacionam com a protecção á infancia, são, em todas as nações do mundo civilisado, tratadas com o mais attencioso carinho. Entretanto, nós que possuímos um vasto territorio quasi sem população, que dependemos fortunas com o povoamento do sólo, que estamos os asoberbados com o problema da colonisação e crise de braços para a lavoura (a ponto de se travarem desagradáveis discussões

diariamente é enormissimo. É igual, e algumas vezes maior do que a dos povos considerados barbaros ou semi-barbaros. Em S. Paulo, falleceram no anno de 1921, num total de 11.252 pessoas de todas as edades, 4.927 crianças, sendo: 3.575 de 0 a 1 anno e 1.352 de 1 a 2 annos. Dessas, a grande maioria foi victima por molestias do aparelho digestivo, o que prova o grande valor do factor — "erros de alimentação", nas primeiras edades.

A demonstração cabal

de nossa desoladora situação, neste assumpto, em relação ás nações adiantadas, pôde ser feita pela seguinte estatística:

Mortalidade infantil de 0 a 1 anno por mil nascimentos:

Em S. Paulo (anno de 1921)	175 %
Berlim (anno de 1916)	116 %
Amsterdã (anno de 1916)	62 %
Christiania (anno de 1916)	60 %
Nova York (anno de 1920)	88 %
S. Francisco (anno de 1920)	67 %
Londres (anno de 1920)	75 %
Pariz (anno de 1920)	97 %

Pela lista acima nota-se que sómente Berlim apresenta um coeficiente que é ligeiramente maior do que uma centena; todas as outras cidades estrangeiras estão abaixo. No entanto, S. Paulo se aproxima das duas centenas, tendo uma letalidade quasi que igual ao triplo da de Christiania.

É ainda necessario notar que a maior parte das cidades da estatística, pertencem a paizes que estiveram



Galantes crianças, filhos do pharmaceutico Alvarim Rios e d. Cecilia B. Rios, de Sylvianopolis.



Maria Antonietta, garrafinha filha do sr. Antonio A. Toledo e de d. Yone Vasconcellos, de Bebedouro.

a respeito), fazemos tanta questão de attrahir as populações estrangeiras, para virem occupar o nosso sólo e deixamos, quasi que ao inteiro abandono os nossos pequenos patriotas.

Todos os esforços possiveis, e até mesmo sacrificios, deveriam ser feitos, afim de defendermos não só nossos interesses sociais e economicos, representados pelas crianças cidadãos do futuro — como o nosso nome de nação civilisada que, no actual estado de coisas, não pôde ser levado a sério.

Os problemas higienicos são resolvidos, com relativa facilidade, sempre que ha direcção competente e esforçada, reunida á boa vontade dos estadistas e ao dinheiro. Havendo tudo o mais, mas faltando os meios pecuniarios, a hygiene vae-se arrastando como Deus ajuda, porém nunca será um conjunto de medidas efficientes.

Muitas questões sanitarias estão por tal forma estudadas, que seria possivel um calculo muito approximado das despesas a serem feitas



Victinho, intelligente menino, bello filho do sr. Victor Grein, prefeito de Entre Rios, Paraná, e de d. Joannita Grein, zelosa embaixatriz da "Revista Feminina" naquella cidade.

para resolvê-las. Poder-se-iam até tomar empreitadas nesse sentido.

O problema infantil é dos mais complicados e não queremos dizer que elle esteja nessas condições. Mas é, em linhas geraes, mais pecuniario do que qualquer outra coisa. O governo que se dispuzer a encará-lo de frente, se não tiver temor de despesas (que voltarão em breve com grandes juros), terá 90 % de probabilidades de resolvê-lo.

A mortalidade infantil no Brasil é de envergonhar e penalisar. O numero de vidas de crianças que se perdem

guerra, ou que soffreram as consequências da miseria e outros factores dependentes da anormalidade da situação.

Os medicos em particular e todos que se dedicam a estes assumptos em geral, devem procurar esclarecer os espiritos de nossos estadistas, de nossos philanthropos, das mães e das pessoas interessadas, sobre as verdadeiras causas de tão deprimente situação, evitando as confusões e erroneas interpretações. Para que todos quantos tenham boas intenções e desejem au-



Formosa menina, dilecta filha do sr. Antonio A. Toledo e d. Yone Vasconcellos Toledo, de Bebedouro



Edison, encantadora criança, filhinha da nossa esforçada representante em Castro Alves, Bahia, d. Precilia F. Porto.



Edul e Pequitita, graciosas filhinas do sr. Romario Garcia e d. Geneveva L. Garcia, de Guayra.

xiliar a defesa da infancia, possam navegar com rumo seguro e ver os seus esforços coroados do mais completo exito, é necessario dizer a verdade, por mais dura que ella se apresente, sem receio de magoar a quem quer que seja.

Ha individuos, porém, que, parece, fazem questão de conservar um essepo veu, encobrendo todos os problemas que, para o bem da collectividade, devem ser bem ventilados e expostos com a maxima clareza, a ponto de estarem ao alcance até dos menos aquinhoados de dotes intellectuaes.

A lethaldade infantil é um exemplo do que affirmamos.

Houve até quem pretendesse incrementar os cinemas, como o facto mais importante do obituario das crianças...

A verdadeira defesa da infancia compõe-se de duas partes, que embora intimamente relacionadas em muitos pontos, podem ser estudadas separadamente.

São A — a parte social e hygienica propriamente dita, e B — a parte clinica.

"A" — Parte social e hygienica

Sob o ponto de vista hygienico e social, ha varias causas que podem ser classificadas em tres grupos, constituindo a verdadeira triade lethall da primeira idade: 1.º, a carencia de estabelecimentos de protecção da infancia, desde os primordios da gestação; 2.º, a ignorancia e nobreza das mães; 3.º, os erros de alimentação e os maus alimentos, estando em primeira plana o leite.



A intelligente senhorinha Lilica de Oliveira, de Ponte Nova, Minas.

Em rigor, estes tres agrupamentos de causas, que se acham intimamente entrelaçados, poderiam ser reduzidos a um sómente, sob o titulo de: "falta de estabelecimentos de protecção". Pois nestes estabelecimentos as crianças são d-fendidas por todos os meios, e nos seus programmas estão incluídos a educação das mães, por meio de conselhos e lições practicas, o fornecimento de alimentos e medicamentos gratuitos ou por baixo preço, o ensino das regras geraes de hygiene infantil, as

indicações das dieteticas nas diversas molestias, a distribuição de leites puros ou especiaes, etc. Entretanto, para demonstrarmos a importancia capital dos diversos factores e facilitar-mos a comprehensão, vamos estudal-os separadamente.

1.º estabelecimento de protecção

Em S. Paulo existe por conta dos poderes publicos apenas um consultorio de crianças, tendo annexo uma secção de exames de amas de leite.

Apesar dos ingentes esforços de seu compe-



Althemar e Graziella, dilectos filhinhos do sr. Cel. Alberto Gonçalves Rios e d. Maria M. Rios, abastalos capitalistas de Espirito Santo.

tente director e dos seus zelozos auxiliares, os serviços prestados por esta repartição do Serviço Sanitario são insignificantes, relativamente ao muitissimo que é necessario fazer (o que depende de completa reorganisação e ampliação dos serviços, com installação dos diversos estabelecimentos, etc.), e á enorme e sempre crescente população da capital.

Com os poucos meios que lhe destina o governo, a actual secção de protecção á infancia talvez pudesse bastar a uma cidade de 20 a 30 mil habitantes quando muito, e mesmo assim deficientemente, porquanto faltariam os outros estabelecimentos que lhe completem a acção.

Nos paizes onde ha real interesse pela defesa infantil, as repartições que a ella se destinam — são completamente organizadas perfectamente installadas e se ligam e continuam como os elos de uma cadeia.

Ha os consultorios de gestantes, as maternidades, as crèches, as enfermeiras visitadoras, as gottas de



Petita, encantadora filhinha do sr. Agenor Bento, de Ponte Nova, Minas.

leite, os hospitaes e estabelecimentos congeneres, os exames de amas, os consultorios de lactantes com distribuição de medicamentos, de alimentos são e convenientemente preparados, leites diversos e até leite humano em casos especiaes.

Os nossos governos estaduais e municipaes estão sempre asseverbados com as difficuldades financeiras, de forma que não têm tempo e meios para pensar em umas tantas coisas primordiales e urgentes, que julgam ser secundarias.

(Continua no proximo num.)



Rubens, dilecto filho do sr. José da Cunha e d. Alice B. da Cunha, de Toledo.

A ARTE DE SER PAE

JERONYMO GAID.

É um caso excepcional se achar um pae que não estime a seus filhos, porém, é tão excepcional ou talvez mais ainda se encontrar um que saiba estimal-os.

Quasi sempre, uma comprehensão mutua, um mal entendido levanta uma barreira entre o pae e o filho, e si o amor subsiste apesar de tudo, a confiança e a amizade tornam-se impossiveis. A origem deste mal entendido e dessa incomprehensão se estabelece sempre no seguinte: sendo o pae e filho dois individuos distinctos com duas distinctas concepções de vida, aquelle quer impôr a este o seu proprio conceito de felicidade.

— Quem melhor do que eu não desejo a tua felicidade?

E realmente, o pae faria de bom gosto todo e qualquer sacrificio para que seu filho fosse feliz, porém feliz á sua moda.

Elle, que deve limitar a sua acção em ser um conselheiro e um guia, torna-se um despota e ordena com a melhor boa vontade deste mundo: faça isto, não faça aquillo!

Como é natural, o filho resiste, se tem caracter. Si é de vontade debil cede e si surprehe uma novo methodo de vida que não era o seu, o pae que desejava ardentemente todas as venturas ao filho amado, tornou-o um infeliz ou poz na carreira do jovem um entrave que será para elle um descontentamento perenne.

Si estoura a lucta, as palavras e os actos tomam-se uma falsa apparencia de falta de respeito e de amizade e os corações de ambos soffrem amargamente e um thesouro todo de energias suas se perderá em um combate esteril.

Dahi ao fracasso total nada falta e a ruína é quasi sempre completa.

Os paes, mais que nunca, deviam comprehender que não basta somente desejar a felicidade dos filhos, mas que é mister lançar mão de todos os meios para ajudar alcançal-as. Antes de tudo deveriam comprehender de prompto, que sendo a felicidade uma coisa subjectiva, concepção essa que se faz e que é a unica possivel para elle.

Educar é o dever primordial do pae, mostrar os perigos e apontar os melhores modos e meios para evital-os e conjural-os nas occasiões precisas é a sua principal obrigação.

Assim se fará que o filho participe da sua propria experiencia da vida, porém, quando o conhecimento desta se chrySTALLISE na mente juvenil e se transforme mais tarde em uma concepção, talvez distincta, é preciso sabel-a respitar.

Si a vocação sua, surprehe a do pae, nada importa. É seu dever, até quando as circumstancias assim permitirem, julgar o, ainda mesmo que tenham ambos a mesma idéa, ou fazer ver ao filho que uma outra carreira ou outro officio seria talvez mais conveniente.

A historia repete um facto que os paes deviam tomar para exemplo: quasi todos os homens que mais se distinguiram em sua arte ou profissão, que pelo seu trabalho honrado e honesto conseguiram galgar posições de destaque, tiveram que lutar muito em sua juventude contra as tendencias paterneas.

A arte de educar é difficil; requer, por parte de quem assim o faz um grande amor e um cuidado constante. É muito facil conceber os deveres da paternidade na forma despotica e absoluta do mundo e ordenar. É mesmo mais commodo e talvez mais agradável, mas não dissemos que os paes em toda e qualquer emergencia de sejam sempre a felicidade dos filhos?

Pois bem. Esse sistema é mais commodo e mais facil, e bom seria que de hoje em diante se estorçassem por tomar outro rumo, o que ordena o bom senso e que manda o dever. Porém, dirão os paes não alguns direitos então? Sim, têm... têm direitos. Têm o direito de se fazerem amar sobre todas as outras pessoas, e têm o direito de serem felizes, mui felizes, fazendo os filhos compartilhar dessa felicidade. E, estes direitos, ninguem os poderá disputar, ou mesmo contestal-os, são só seus.

É a nossa opinio, e talvez se assim se procedessem geralmente veriamos bons exemplos de filhos e mais respeito para com seus paes.



— Quem mais do que eu, quer a tua felicidade

Ao Publico

Attesto que tenho empregado com resultados satisfactorios o preparado "REY-REUM", especifico destinado á cura das diversas manifestações do reumatismo e arthritismo, principalmente nos casos agudos. Por ser expressão da verdade, firmo o presente.
(Assignado) DR. RUBIÃO MEIRA.

Declaro que tenho usado no meu serviço clinico o preparado "REY-REUM" com optimos resultados, principalmente nas formas agudas do reumatismo articular.

São Paulo, 8 de Abril de 1922.

(a) DR. PROENÇA DE GOUVEIA.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



Dr. Domingos José Bento

Domingos Bento — é uma das figuras mais veneráveis da cultura da cidade de Pelotas: é o decano do professorado rio-grandense, é um dos poucos clínicos que neste século de egoísmo e de miséria, mais caridade tem prestado a todos que dos seus serviços necessitam, sempre com incomparável carinho e religiosa promptidão. É um verdadeiro apóstolo do bem, vive sempre procurando, auxiliado pelo seu invejável coração e robusta inteligência, ser útil aos indigentes, às viúvas pobres, e a todos aqueles

que nesta aflictiva crise, do seu espontâneo concurso necessitam.

No desempenho da espinhosa missão de educacionista sempre deu provas de profundo saber, sempre procurou ensinar de uma maneira invejável, jamais lançando mão do regimen animalesco para impor-se aos discípulos. Sua arma principal era a palavra meiga, carinhosa, e com esses valiosos elementos sempre se conservou até a hora feliz da sua emancipação. Nas horas em que devia entregar-se a um justo e merecido lazer, dava aulas nocturnas na Biblioteca da mesma cidade, e não foram poucos os cerebros que elle enxertou o saber.

O seu Estado muito lhe deve, sempre foi um abnegado; possui uma brilhante folha de serviços á instrução publica.

No exercicio da sua nobre profissão de medico homeopata sempre foi um incomparável philantropo e durante os longos annos de util actividade profissional sempre foi incaçável, carinhoso para com os seus doentes e muitas vidas salvou. Amparou sempre sob seu tecto muitos orphãos, revelando sempre possuir uma alma nobre e forte.

UMA DAS VICTORIAS

DO "VANADIOL"

A BELLEZA DA CRIANÇA



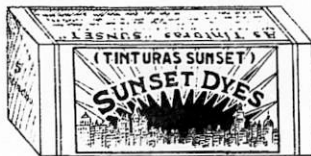
"Com o maior prazer e espontaneamente, attesto que devo a saúde e gordura de meu filhinho Mauro ao uso exclusivo do poderoso fortificante VANADIOL.

As 3 mezes de idade comecei a dar o VANADIOL, e hoje, após o uso de 4 vidros, declaro, com satisfação, que meu filhinho, apenas com 11 mezes de idade, pesa 18 kilos, motivo pelo qual offereço o seu retrato como prova da verdade."

(s) FRANCISCO BIANCO — Rua Luiz Piza, 14 — (Firma reconhecida pelo 6.º tabelião Mazagão). — Testemunhas: Antonio Grameri, Manoel Pereira.

SUNSET

As maravilhosas Tinturas que, numa operação rapida, tingem qualquer tecido em qualquer matiz.



Productos similares têm imitado na forma e no preço, porém nunca se approximaram da qualidade do "SUNSET".

Não inutilize seus vestidos fazendo experiencias com productos inferiores comprados por menor preço. Tenha cuidado, e exija sempre o verdadeiro.

Unicos Agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
115, Rua da Quitanda -- Rio de Janeiro -- : : -- Rua de São Bento n. 45 -- S. Paulo

PETALA...

(Danilo)

A D. Avelina de S. Salles.

Crepusculo de Fevereiro.
Sobre a immobillidade da terra, muito verde, de um
verde quasi negro, — pintalagado de manchas claras, —
o casario branco, desce, devagarinho, a cupula cor de
caixa do céu de inverno.

Vae chover. Falta um grande silencio adormecedor,
e mãos invisiveis correm colgaduras espessas e opacas
que estretam a terra dentro de funebres horizontes
de bruma...

A Serra Dourada desapareceu de todo e sobre a concha
quasi negra da terra verde, desce a concha pardo-
cinzenta do céu ameaçador...

E esta lugubre paysagem de pesadelo tem uma voz
soturna que soluça e se lamenta.

E' o Rio Vermelho que passa invisivel sob arvores de
folhagem espessa, arrastando aguas pesadas e turvas.

E meus olhos entoados fogem da verde-negra curva da
terra para a curva cinzento-parda do céu, que se avo-
luma, que se obumbra, que cada vez escurece mais, e
desce, desce sempre, devagarinho, devagarinho...

E dentro dessa irreal paysagem de inverno, — que
um raio de sol dissipará amanhã — ouço o Rio Ver-
melho que canta um historia muito triste, uma historia
desconhecida a toda gente, mas que é a narração fiel
das minhas maguas e dos meus desalentos; a onda amara-
za e violenta da minha dor que rugue prisioneira no meu
peito, a onda feroz que de repente creasce, incha, se avo-
luma, e avança e arremette contra invisiveis sombras,
para depois se esvaír e morrer num lençol branco de
lagrimas...

E ao ouvir esta historia, que ninguem conhece e que
ninguem comprehende, mas que é a minha historia, sinto
que meu coração, mais do que nunca está livre da escravi-
dão do presente e insensível ás miragens do futuro;
! até do que nunca, elle,

"dorme parado e marca"

"uma hora velha, uma hora de outr'ora"

em que a paysagem era outra, era outro o céu, eram
outras as creaturas que me cercavam; mas a tristeza
que me envolvia era a mesma, e era o mesmo este cora-
ção que dorme no meu peito, parado naquello instante
inesquecivel da minha vida, marcando até a morte, uma
hora que não se repetirá nunca,

"uma hora do passado, uma hora velha, uma hora do
four'ora..."

Goyas, Fevereiro, 922.

MARILDA PALINIA

DESPEDIDA

Um luar maravilheoso, Mas, a luz que espalhava, era triste,
melancholica. Tudo era silencio. Porém, á porta, estava elle e eu.
Dizia-me um adeus. Ia para longe, longe para não nos vermos
por alguns mezes. Fez-me tantas promessas, disse-me tantas pa-
lavras doces, tantos mimos, pegava minha mão, e eu? Hirta, não
podia pronunciar uma unica palavra. Primeira vez que me acon-
teceu tal coisa na vida. Um nó na garganta suffocava-me a voz.
Tinha tanta coisa a dizer-the... tantas recommendações, mas,
tudo se foi, tudo esqueci.

Separamo-nos com um simples "adeus" e... nada mais. Quan-
do fui ao quarto, mamãe veio ter commigo. A minha situação foi
simplesmente penosa. Meus olhos ainda humidos, e como disfar-
çar? Como furtar-me aos de minha mãe? Mas ella sentiu muito
a sua partida tambem. A mim, victima, perguntavam: Agora elle
vem só, só... quando hein?

Quando deitei-me, o sibilar do vento, o latir dos cães, até a pro-
pria noite, parecia-me tudo um gemido! Tinha raiva de mim
mesma. Era eu a culpada. Mas, o que fazer, se sou assim?

Amo-o, douadamente quando está longe, penso ser-lhe agrada-
bilissima, mas chegar, eis, estou fria, digo mil disparates e...
elle retira-se quasi sempre mal humorado. A noite da despedida
foi assim. Depois, o arrependimento é cruel, tortura muito nossa
almasinha ingenua!

Nas outras vezes adormecia, fazendo propositos de ser na pro-
xima vez bem boasinha, pois elle sempre me dizia: "Minha noiva,
tu és muito má." Mas naquella noite tudo mudou-se, pois viria
não sei quando... Afinal era tarde quando adormeci.

No dia seguinte levanti-me cedo e fui ao seu bota-fóra. Fui
muito alegre. Minha pequena cabeça já nem dava para "as mil
coisas" que tencionava dizer-lhe.

Cheguei lá, e... prompto, nada! mais sabia; estava distrahida,
olhando de um lado para o outro, o que muito lhe desagradou.
Deu o signal da partida. Abraçamo-nos e elle disse-me: "Não
me esqueças", e eu? Nada. O trem se foi e elle tambem, eu ainda
estava summanmente tola. Por isso já soffri muito. O que é o
amor?!!

S. Maria, 23—3—1921

Lygia Marques.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

CURA
DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA
A MENSTRUAÇÃO

SUPPRIME
AS DORES UTERINAS

CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS

O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO



INSTITUTO MEDICAMENTA

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas letornas, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

É nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as letornas, e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser nãsgauidas, sem o que não serão publicadas.)

SILHUETAS

(DANILO)

XL

Hontem, pela vez primeira, vi mille.
Foi na novela. Entre tantos rostinhos conhecidos, bonitos... quasi f-loios, meus olhos, passeavam distraidos, quando mille, entrou.
Via ajoelhar-se um instante, persignar-se de uma forma originalissima e sentar-se logo.
Mille, não tem decerto o habito de ficar de joelhos e muito menos é capaz de conservar os irrequietos olhos presos ao altar, numa prece extenuante.
Por isso, devagarinho, com uma expressão garota nos olhos claros, voltou-se para a porta, observando os rapazes.
Isto não é decerto "comme il faut", mas seria exigir demasiado, desejar que mille, tivesse os modos de uma velha.

A interessante figura de mille, seus modos irreverentes e a todo excentrico, prenderam-me a attenção, e fui tão feliz que mille, concedeu-me um volver de olhos, rapido e faecero.

Leira e polida, cabellos frisados, olhos castanhos, cheios de malicia, bocca vermelha desvendando dentes obturados a ouro... (a bocca) de mille, não é decerto uma perfeição, mille, tem o sorriso mais lindo do mundo — (o sorriso "scintillante") e ri com tanto gosto!

E os olhos presos aos olhos de mille, numa inqualificavel distracção, puz-me a pensar.

E mille, sorria para mim encantadoramente e eu entristecia, epi dava-me de-la, imaginando que gentil moçinha seria mille, si fosse modesta, si cultivasse o espirito, e mais ainda o coração...

Oh! como é difficil aperfeccionar o coração, torná-lo bom, justo, forte, a despeito de tudo, a despeito de todos... E depois, o espirito—alargar os horizontes da intelligencia, em vastas perspectivas, cheias de luz...

A vida é uma coisa tão sorrã e tão bella!
E mille, sorria e eu... philosophava os olhos meus mergulhados nos olhos della, presa de uma inqualificavel distracção, fazendo com que mille, me supuzesse enamorado, captivo daquelle sorriso "scintillante", este reotivado num rosto gracil e inexpressivo de bon-ca!
1915. 1915.

XLII

Mille, tem duas paixões: flores e musica.
Para ellas vive mille, e nada a interessa além do seu jardim e do seu jardim.

Mille, passa a manhã no jardim, cuidando das flores, entretendo-lhes as hastas, irimã das rosas, derramando sobre os canteiros um chuveiro inebriante de prata liquida e fresca.

E mille, olhos verdes, esperanza do meu coração, cabellos loiros soltos aos hombros, passa horas e horas entre flores, fresca e risonha, supramamente feliz, cantarelando modinhas, uma calma alegria boiando nos seus olhos garços.

E em minha alma sonhadora da poeta visionario ha sempre um vulto esguio de mulher, de cabileira cor de ouro e olhos cor do mar, deslizando entre lyrios e rosas, rarinha na formosura, desafiando os passarinhos com a sua voz argentina, onde palpita uma incoercivel ventura... o desejo intenso de viver e gozar a vida.

Depois, o piano: e mille, "virtuosa" completa, estuda corajosamente, vence difficuldades com bravura, interpretando os grandes mestres, traduzindo fielmente o pensamento immortal dum Chopin, dum Beethoven, dum Wagner...

Mille, tem duas paixões e dois lindos olhos verdes, bons como a alegria, doces esperanças do meu coração.
1915. 1915.

XLIII

Elle, poeta moderno, com phrases mirabolantes, escondendo uma grande ignorancia e não menor pobreza de idéas. Quando fala sacode a longa e negra cabileira de

poeta visionario e fita os olhos duros num ponto distante, longamente, poeticamente...

Chiquismo, originalidade, quem o sabe?
Ella, nervosa, moderna e pratica, com phrases precisas, desdenhando o namoro antigo, feito de olhares ternos e suspiros girras...

Por isso ninguém comprehende o namoro de mille, com o poeta.

Quando este a vê faz mentalmente meia duzia de declarações amorosas... em versos mancos, ensala uma posição poetica e abysma-se em longas scilamas.

Mille — olha-o irritada...
Depois, começam a conversar e é um desastre.

Ha poucos dias elle tomou coragem e num fio de voz macia perguntou a mille, qual o poeta preferido.

E ella, admirada, disse que odiava os poetas e nunca pudera ler um livro de versos... Usava dellas as vezes, como preventivo contra insomnias rebeldes. Gostava da prosa, mas não da prosa larmartineana.

Conhecia as novelas policiaes de Conna Doyle e Paul d'Ivoi.

E os romances de Wells? Não? Pois lessa Wells... Era soberbo na Machina de explorar o tempo e no Alimento dos deuses...

Depois, mille, ouviu inebriada uma musica leve e scintillante de opereta, enquanto o poeta entusiasmado, encerrava-se num mutismo sinistro.

Felizmente, logo depois, alguém tivéra a feliz idéa de mandar toca uma valsa muito terna, muito sentimental, que atacára os nervos de mille, fazendo-a levantar-se vivamente, e suspirar aborrecida: Que maçada! Não supporto essa musica chorona! Porque não mandam tocar um tango?

Para poder trabalhar necessita-se ter boa saude



NESTA epoca em que os mellos de subsistencia tornam-se tão custosos, o onerario não deve sob nenhuma circumstancia expor-se a cair doente por causa da fraqueza renal, pois necessita de to-

do o dinheiro que pelo seu trabalho possa adquirir, para o bom sustento da sua familia. A fraqueza nos rins é perigosissima, e quando chega a certo periodo é muito difficil de curar. A dor nas costas é um dos primeiros symptoms de que os rins não estão funcionando direito, sendo este o momento oportuno para attendel-os e remedial-os.

Si o senhor sente fortes dores ao inclinar-se ou ao levantar-se, endos, dores nas costas e na cabeça, irritação na bexiga, etc., dirija-se immediatamente á primeira pharmacia, e adquira um vidro

de Filtros de Foster para os Rins. Estas pilulas têm salvo a milhares de pessoas, por mais de 30 annos. Entram na sua preparação somente ingredientes de primeira qualidade, não contendo droga alguma que seja prejudicial ao organismo. Não se aceita substitutos; exija sempre as de "Foster".

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso fielho sobre as enfermidades da pelle, que nós lho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1063

RIO DE JANEIRO

Elle que ouvia distraído, embebedo, a contemplar o espirital perfil de mille, cahiu do mundo da lua na mais dura das realidades...

Não se entendeu nunca, e ninguém comprehende como a lyrica de tudo, mille, goste do poeta e este lhe cante a mais lyrica, a mais desinibida admiração, dadas que a mais lyrica, a mais desinibida admiração, dámos se repetem, si são dois v'ros contrastes, com tão oppostas aspirações e tão irreconciliáveis ideias! 1916.

XLIII

Mille, tem um perfil classico de linhas muito puras, numa pelle setinosa de flor, luda cabecinha de estatua perfeita um corpo harmonioso e leve de tanagra. Mille, tem expressivos olhos castanhos, que sabem ficar orgulhosamente, bucca torçada de labios finos tachados em ruído coral, o olhar autoritario, o sorriso ironico...

Nunca lhe falas, mas sei que mille, tem uma presa de manter intelligente, esufante de espirito, cicla de graça...

Mas, o que agrada em mille, o que a torna superior a tantas outras moças, — não é só a beleza, — é sim, aquella reserva, aquelle orgulho, a espartilhada leveza de um coração affectuoso e puro, e que por isso mesmo não pode, nem deve, prodigiar-se o sorriso, o olhar, a sympathia enfim!

XLIIII

O charme é a graça, a atracção, o encanto, a sympathia, esse que imo-davel e magnifico, independente da beleza, e mais forte do que ella, pois constitue o mais poderoso attractivo da mulher.

Mille, tem a felicidade de possuir o dom de encantar os corações e prendellos em deliciosa admiração por sua pessoa. E mille, não é bonita; mas sympathica, boa, intelligente, graciosa.

E' morena, de um moreno muito claro, muito pallido, tem cabellos ondulados, que usa num penteado simples, e nas toilettes distinctas faz tambem predominar a simplicidade.

Tem o rosto oval, os traços miudos, o mento arredondado, o sorriso timido e constante numa boquinha bem talhada, a palatera espirituosa.

Excelente dona de casa, mille, é a meu ver o typo da moça perfeita, pois reúne em si todas as qualidades suaves que devem adornar a alma feminina unidas á jovialidade, a graça, a elegancia, a todas essas gentis fidelidades que são o complemento da mulher e a tornam irresistivel.

Mas ainda mille, tem umas mãosinhas habilidosas de dona de casa perfeita, mestras na confecção dos mais gostosos "quites", — sabendo ainda cortar e coser... e nas horas vagas, tocar violino, com perfeição.

XLV

Melle...

"Um uns olhos obliquos... Vendo-a penso,
"no chá, nos christanemos, no Mikado,
"em porcellanas fragillimas, de immenso
"custo e trabalho fino e delicado..."

Eu ouvindo mille, evoco Loti naquella suave madame Chrisanthem, delicada, gentil, cheia de medidas, mas com um relincho de marfim branco ou de luca cor de rosa, batendo pausadamente, no lugar, em que nós outros temos o coração...

E o perfil de "mille, Chrisanthem", perderia immenso si fosse traçado por esta rude e tosca penna...

Para terminar tambem deixo a palavra ao poeta, porque...

"si visitá-la vou, tenho a certeza,"
"como arroz ao jantar e quando ceio"
"dá-me a dourada chavena de chid..."

XLVI

Toda a vez que encontro mille, e me deixo prender na rede subtil da sua prosa esufante de graça e ironia, fico perplexa sem saber o que pensar...

Mille, que é muito curta, intelligentsima, levemente casística, fala-me do seu coração, daquella coração que está trancado a sete chaves, enclausurado numa torre de marfim inacessivel...

Nenhum cavalleiro andante, por mais joven, dondado e gentil conseguirá nunca escalar a torre inacessivel.

onde canta a "ballada do orgulho" o coração indomavel de mille.

E melle, fala, a bucca risonha, a voz jovial, e no entanto,

"quando aquelle olhar me fita,"
"Aí que traizoa inimica,"
"Não a vejo em mais ninguém!"

E nos olhos de mille, naquelles olhos rasgados e negros, que ainda não sabem mentir — eu vejo uma historia — que não teve a desgracia de contar — uma historia romantica, e empolgante melle, e e graça, mas sempre ao que nunca, ao vezo que

"naquelle olhar de amargura"
"passam sonhos a olhar"
"como nuvens pela natura!"
"E a alma fica suspensa!"
"Daquelle traizoa, immensa!"

XLVII

Mille, disse-me, rancorosamente, os lindos olhos pretos, ciclos de repressão:

— Quer saber de uma coisa
— Não sabe escrever... com vez de numerar as suas "alinhadas", deitias antes por desiste de fazer uma carta ou hume, ou pro mecha, as indicias da perfidia. Quem poderia decifrar peitís tão vagos

— Anunciem... quem poderia reconhecê-los, si eu mesmo não sei decifrar melle, e aca peitís, si eu tivesse tantos peitís innocuos de gogãos, linhas aimes complexas de "incompreensíveis melleas vagas sinectas" — que não são de ninguém e são de tanta gente!

Mas, aposto que o seu perfil eu saberia traçar fielmente.

E ella, um sorriso de desafio nos olhos muito pretos, respondeu:

— Vamos ver.

E eu concetti:

Anse a lina gogainha com qm converso, neste instante delicias faz-me o "footig", ao ouvir essa vaza antiga e ineluctosa que a retrica esta de mimdo leantimico, mas não sei peitís, peitís de se ter ao esse rijo coraçõ,so de peitís, — ou de mifimre — (e mais peitís no acã) mas sim um coração grande, inacio como pinhas, devera ter essa ironica encachetada, a essa vaza veses gestos laurica, sem affecto, sem angustio, mas nunca essa incoherencia de peitís, essa ironia, essa incapacidade de sentir e de amar, incompreensíveis e inexplicáveis em tão joven e tão delgada creatura.

Pura se peitís... Mille, devera ter esse par de olhos muito pretos, muito afros, quasi tristes, que me fiam agora interrogativamente, esse sorriso iraco, mas nunca o nunca a puzera designada e triste de quem muito viveu e por isso mesmo desiste de tudo e de todos... E mille, emanando-me rancorosamente, puzoz interromper o "footig", cantou — disse ella — não de amar, mas de me ouvir falhar...

E eu, sberico, na paz adormentalora da noite azulada, em de estrelas, ouvindo o final daquella vaza muito sentimental, muito antiga, evocadora de saudades velms...

E mille, os olhos pretos, ainda mais cheios de sciencias, fez-me prometter nunca mais escrever peitís.

E despedindo-me de mille, num energico — "shake and" — murmurei — nunca mais!

Goyaz, Junho, 1922.

Marilda Pailma.

TOLUOL -- TO SE, BRONCHITE, ASTHMA, MOLESTAS DO PEITO E GARGANTA. VENDE-SE EM TODAS AS B. ASPIRUGA 1A-E: BARMACIAS

nhorita — se perde na bella Santos, na amenidade daquellas praias!

Geraniums podia escrever e com ella todas as assignaturas, formando pelo jardim uma amizade espirital. Eu dou o exemplo, pedindo a D. Concepcion Hernandez, de Roca — Saragosa — Hespanha, o seu endereço para mantermos com uma troca de sellos, uma correspondencia, caso lhe seja agradável. Convido D. Lola de Oliveira de Jaboticabal a escrever algo sobre essa cidade que sei ser culta e bella.

Finalmente interroguo uma amiguinha que mora actualmente, nessa Capital. Essa Sinhorita é professora, lecciona nesta cidade onde era querida, não só pos suas alumnas como por todos que a conheciam.

A. K. captivava a todos com a sua bondade, allada a modestia e a lhanca com que dispensava a quem lhe rodeava; hoje mora na Capital onde fundou um collegio. Não mais lembra a amiguinha de outras eras, que aquí vive saudosa dos seus olhos verdes. Quantas vezes, para calar a saudades eu repito ao meu coração as palavras do festejado Vicente de Carvalho: — "Lembra!" Diz-me o passado: E eu fico a lembrar o remanço calmo daquelles olhos verdes que me souberam prender.

Sertaneja.

Itapetininga — 5 — 1922.

O ANALPHABETISMO

E' inadmissivel que exista peor cegueira, que a do analphabetismo!

— Como é lamentavel se vê bellos rapazes, ou senhoritas que possuem bellos olhos e não entenderem um só dos signaes alphabeticos!

Infelizmente em nosso vasto paiz, o mais rico de todos os paizes, o numero de analphabetsos é illimitado.

Existem escolas gratuitas, collegios, aulas nocturnas nos operarios, — a fim de que todos recebam a luz da instrucção, mas, debalde.

Fogem de uma escola como se deve fugir de um animal feroz.

Em epoca de matricula, chova ou faça sol, é costumeo interior de Minas, sahirem as professoras solicitar dos paes, a matricula de seus filhos no grupo escolar.

Rude tarefa! A noticia de que se está procedendo a matricula, já circula em todos os bairros.

— Ficam as pobres mães preocupadas e mal avistam as professoras, correm afflictas, estonteadas, a occultarem seus filhos, para que se ignore que ali existem crianças em idade escolar. E quando por infelicidade dellas, não ha tempo para levar a effecto o seu intento, põem-se de pé á porta da entrada, de sobrolho fechado; como se fossem receber o peor dos credores! Logo que a professora lhe diz o que a levava ali, responde-lhe com palavras asperas, concluindo assim: — "Não mando minha filha ao grupo; o que, vocês ensinam é as meninas escreverem aos namorados!"

A professora ainda insiste com palavras delicadas, mas, recebe logo a despedida: — "Moga, arranje outro officio; esse de ensinar a ler não presta"; e, fechando a porta deixa a pobre professora perplexa.

Horrorosa cegueira!

Si os paes comprehendessem o valor da instrucção, ficariam agradecidos tendo o ensino gratuito para o filho, e corriam pressurosos aos grupos escolares para solicitar matricula, poupando assim o sacrificio que fazem as professoras e concorrendo para engrandecer o nosso querido Brasil, collocando-o ao nível das nações civilizadas.

Guaxupé — 15 — Abril — 1922.

AIRAM

A JUSTIÇA DIVINA NÃO DORME

Esposas dedicadas e mães extremosas, é preciso comprehendere que a Justiça Divina não dorme. Orae por vossos esposos, orae por vossos filhos. Todos nós nascemos livres e trouxemos uma consciencia e que na nossa vontade está a facultade de guarnolra para o bem ou para o mal. A Justiça Divina na sua infinita bondade, não deixará illesa a consciencia d'aquelle que conhecendo as consequencias do mal se deixa arrastar no caminho da perdicao.

Ora, si temos que soffrer as consequencias das nossas faltas para ser cumprida uma das leis Divinas, forçado é comprehendere que segundo o grão das nossas faltas nos será dado o castigo. Portanto, esposas afflictas e mães inconsolaveis orae por vossos esposos, oraes por vossos filhos; supplicae da misericordia Divina resignação, imploraes os esclarecimentos para o erro praticado e suggestionado por infames traidores. Deolae, não vos affligeis em pedr vingança; os traidores terão o duplo castigo; apesar de se atirarem para o caminho do mal, arrastando inexperientes e fazendo mais victimas. Esposas dedicadas e mães extremosas, todas nós mulheres nos comprometemos compartilhar nas vossas dores, seguindo sempre a trilha destes infames, que num gesto de ambicao desequilibrado, pretendiam arruinar a patria lançando para sempre no indago da infancia, Havemos de os seguir. E a nossa colera, allada a justiça Divina inflamará a consciencia desses mis-raveis. Elles verão os quadros das suas infamias alternadas aos qua-

dras dos seus resgates. E, na hora extrema, quando forçados a seguir as veredas da justiça, lançarem um olhar de cubica para a patria, verão como ella se enlourará de lhes dar o seu solo para despojo daquela materia, que serviu de vestidura a tão repelentes e mesquinhas almas.

Guayra, 10 de Julho de 1922.

VINA

A FONTE MYSTERIOSA

Em tempos que já vão longe, havia numa gruta, em lugar deshabitado, uma fonte mysteriosa. Poucos pessoas a tinham visto; della vertia uma agua crystallina e pura mas que desaparecia repentinamente ao contacto de mãos humanas. Ninguém comprehendia o segredo da fonte encantada. Certo dia, o silencio da floresta visinha foi interrompido pelo cantar melodioso de uma passarro proximo á fonte. Era uma avezinha graciosa, tinha as pennas de ouro e o bico de rubi. Louca pelo cansaço e com a garganta ressequida, a avezinha tentou golhar o bico deosejo, naquella agua que tão linda lhe parecceu.

O marulhar das aguas sobre algumas pedras, desper-tou a sua attenção; já não ouvia rumor de agua que descia, mas vozes, como si estivessem.

— Quem estár aqui? disse elle.

— Uma voz lhe respondeu de prompto: — Somos 3 irmãs que aqui estamos esquecidas, porque ninguém até hoje comprehendeu o nosso enigma; eu toco, com esse gracioso bico.

— Ao ouvir estas palavras, a ave protestada não se fez esperar; olhou attentamente para descobrir de onde partiram aquellas palavras e não percebeu que tinham partido de uma das pedras que ali estavam. Logo em seguida a outra respondeu:

— Põe sobre mim o teu bico avermelhado e verá como sou linda. Linda e triste, não quero mais viver só; quero reparir a minha dor com os corações que hão de amar.

A outra continuou:

— Eu aliviará as pennas das tuas victimas, consolando-as sempre.

Esquecendo a sede e a fome, o passaro immediatamente collocou o biquinho sobre as pedras e estas se transformaram em tres graciosas donzelas, cuja belleza das formas, causava admiração. Eram realmente bellas; de seus olhos descendiam-se raios de luz; suas bocas tinham mais perfume que o sen-sen e o riso mais doçura que o mel.

— E agora, disseram juntas, que faremos? Saíamos pelo mundo a ver qual de nós alcançará maiores triumphos.

— Não vão julgar, nem ao mesmo tempo, advertiu o passaro com doçidade na voz. Cada uma deve sahir por sua vez. E assim fizeram.

Partiu a mais velha das tres. Muito tempo vagou, disfarçada em uma criança muito linda trazendo sempre consigo uma setta. Nasceu então o amor.

O soffrimento e a dor d'isso, essa epoca, accompanham as creaturas. Satisficção com o numero consideravel de victimas, o "Amor" tornou a gruta, e retomando de novo a forma primitiva, cedeu o lugar, a companheira que tambem partiu.

Esta era a "Saude".

— Eu vou ferir mais ainda o coração dos que soffrem. Vou separar os que se amam para que elles possam experimentar uma gotta de saudade. Verão então quanto eu soffri, eu, que sou a fonte de uma nectar doce e triste.

E sciente do seu triumpho, a Saudade partiu.

Quando todas as almas choravam tristes e pesarosas a ausencia do ente amado, a malfazeja tornava a gruta.

Chegou. Encheu de novias a gruta, com o poderoso effecto das suas excurões.

A um canto, ouvia, triste e calada a terceira irmã. Esta mais bella e mais respiciente que todas, depois de ouvir attenta a narraçáo da irmã, ergueu-se e assim falou:

— Perversas, que sois! O amor já bastava para trazer apunhalados os corações. E dirigindo-se á saudade em tom exaltado; augmentastes mais o soffrer das victimas que se lastimarão para sempre, mas, eu tambem tenho poderes. O tanto verde que me envolve as formas delicadas, dá allivio aos infelizes. Chamo-me Esperança.

Serei d'ora avante o consolo dos que soffrem; pelo caminho que andastes, irei tambem, e seguindo os vossos passos, me farei conhecedora das almas desgraçadas que choram de saudade e em cada uma dellas, derramarei uma gotta de esperança. Ser-hei-e a estrella da sua sorte, os que soffrem, soffrerão conmigo; eu serei sua amiga e tuas horas tristes e as encharrei supportar com paciencia o castigo imposto pela vossa crueldade.

Encimadas com a bondade da Joven de manto verde, as duas irmãs "Amor" e "Saude", desperaram de novo, e retomando as formas que illudem a humanidade, sahiram as tres juntas.

Desde esse dia, o Amor, a Saudade e a Esperança não se separaram mais.

Pirassununga, 22 de Julho de 1921.

Leoniida Nogueira de Campos



Vida feminina Arte e Ciências

O EXAGERO DAS MODAS E DAS DANÇAS

O insuspeito "O Jornal", do Rio publicou em sua secção "comentarios" o seguinte topico, que é de flagrante actualidade:

"Ja por mais de uma vez temos frizado o exagero que, infelizmente, se vem accentuando nas modas femininas dos ultimos tempos. Palavras autorizadas se tem feito ouvir verberando-o; têm sido comentários e eloquentes os apellidos dos prelatos, por um paradeiro que se impoemnos excessos, a que se atreve o pluripliazio das costureiras, que mais dessem do que vestem as suas freguezas. Ficou celebre uma circular do venerando arcebispo de Mariana, em Minas, contra a impudicia das modas actuaes, bem como a prohibicao da entrada nos templos de senhoras assim vestidas... inmodestamente.

As modas mostraram uma tendencia de regeneração. Pelo menos assim parecia, quando decretaram as saias compridas que descem até os tornozellos. Mas, a decencia pouco leuou com a innovação, ou nada: porque augmentaram as saias mas a delegaçao-se os tecidos. A moda impõe de preferencia os mais transparentes...

Caminha-se, talvez, assim, para as simples tunicas de gaze. O Papa, que ja verbera os exageros antigos, rebella-se agora contra os mais modernos e ha dias, perante as senhoras que se reuniram num Congresso Feminino, em Roma, verberou esses exageros com palavras severas, que devem ser ouvidas e attendidas por todas as senhoras honestas, catholicas ou não. E desta vez, o Papa verberou a immoralidade não só das modas femininas, como das danças modernas. E prescreveu, de forma imperativa, ás senhoras que o ouviram, que estualem e claborem meios de combate a esses exageros e influam junto ás outras senhoras no sentido de que tambem os renunciem e os combatam.

Nós ja tinhamos aqui o conselho dos prudentes e a palavra dos prelados. Temos agora, e formal, a palavra enérgica do Papa. Serão finalmente ouvidas, como é realmente myster que o sejam?"

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FEMININA

Realizou-se mais uma reunião da directoria da Federação Internacional Feminina, em sua nova sede, á rua de Santa Theresa, n. 11.

Perante grande numero de socias, foram discutidos varios assumptos de interesse social.

Regimento interno — Está sendo impresso o regimento interno da associação, o qual foi approved em sessão de directoria.

Escritorio central — Foi proposta e convidada pela thesoureira, para secretaria do escritorio central, a senhora Anna B. de Carvalho Toledo Martins, que ja tomou posse e entrou em exercicio desse cargo.

Conferencias — Foram iniciadas na sede da Federação e sob os seus auspicios as conferencias educativas.

A primeira terá por thema — "O ophidismo" e será pronunciada pelo dr. Afranio de Mello; a segunda versará sobre

"O regime alimentar para as crianças de 0 a 2 annos", pelo dr. Lucas de Assumpção; a 3.ª terá por assumpto "A Hygiene da pele", pelo sr. J. Maria Gomes. Recepção — Nos primeiros dias de julho a federação proporcionará aos seus membros e respectivas familias uma festa intima, á noite, na sede social.

Constam do programma comedias, cançoes, recitativos, numeros de musica, etc.

Aulas — Estão funcionando com regularidade as aulas de inglez e francez dos cursos de linguas.

Quaesquer informaçoes serão fornecidas na sede, á rua Santa Theresa, n. 11, das 14 ás 17 horas, todos os dias uteis, menos aos sabbados.

LADY ASTOR NA AMERICA

O caso sensacional do dia é sem duvida alguma a vinda de Lady Waldorf Astor aos Estados Unidos, seu paiz de nascimento, depois de alguns annos de ausencia na Inglaterra, em cujo Parlamento occupa uma cadeira.

Lady Astor, "née" Langhorne, é natural do Estado de Virginia. Casada com Lord Astor, nobre inglez, dentro em breve alcançava na Inglaterra uma alta posição social e politica. A sua belleza, pois era reputada uma das mulheres mais formosas dos Estados Unidos, unia um fino espirito e algo dessa graça natural das norte-americanas.

Americana até á medalla dos ossos, soube impôr-se á complicada e grave aristocracia inglesa e, violando todos os precedentes, atreveu-se a lançar sua candidatura á Camara dos Commons, pelo districto de Plymouth, precisamente o districto onde seu marido havia sido derrotado nas eleições anteriores. Foi eleita, e desde ha dois annos vem desempenhando um importante e no mesmo tempo discreto papel, no Parlamento Britannico.

Apesar da sua democracia, os americanos enchem-se de orgulho deante de uma compatriota tornada nobre, e o facto de Lady Astor ter sabido conquistar o seu titulo conservando, além disto, suas caracteristicas americanas de despreendimento, naturalidade e rude franqueza, faz que ella se tornasse uma figura popular. A favorabilissima impressão que causou á sua chegada tornou-a ainda mais sympathica.

Lady Astor justificou a fama de ser um espirito superior corrente em varias anedotas a seu respeito. Conta-se, por exemplo, a forma por que conseguiu fazer-se nomear a primeira aristocrata inglesa, por intermedio do rei Eduardo VII. Offerecera ella uma reunião em sua casa, e um dos seus presentes convidou a dona da casa para tomar parte em uma partida de bridge, ao que Lady Astor respondeu: — "Sire, não sei jogar o bridge. Não poderia distinguir um rei de um valete." A assistencia ficou atterrada, mas a atrevida americana havia vencido o rei. Em inglez, valet (Knave) significa tambem "malandro", e vadio Eduardo VII, encantado com a sua desenvoltura, converteu-se em seu amigo e protector.

Lady Astor, mulher, é sumamente interessante; mas contrariando a opinio de

multos de que a feminilidade exclue feminismo e vice-versa, Lady Astor, oradora e parlamentar, tambem tem revelado notaveis qualidades. De um ponto de vista amplo e sereno, une certa intrepida sinceridade á grande franqueza que a tem levado a dizer aos seus compatriotas mais de uma verdade. Lady Astor sabe pôr os pontos nos ii.

Nestes tres dias da sua estadia em Nova York, pronunciou varios discursos e concedeu diversas entrevistas. Interrogada desde a Conferencia de Genova até ao uso de cifeletes e chapéus, respondeu a tudo com summa originalidade.

A respeito da Conferencia de Genova, não vacillou em dizer a seus compatriotas que elles deveriam ter-se feito representar na mesma. Defendeu a Liga das Nações, a qual comprehende a Liga apenas á meia voz, certamente contribuirá para modificar muitas opinioes.

Feminista convencida, não é todavia uma exasperada, como poderia imaginar o publico. Admiravel mãe de familia, mulher no lar, mulher sumamente feminina, as doutrinas feministas tomam em seus labios uma forma sympathica, mais toleravel do que a conhecida "exigencia dos direitos" das typicas sufragistas. Lady Astor deseja a cooperacão e reclama para seu sexo uma visào de um instincto de preservacão da raça mais arraigados. Não deixa, porém, mais por uma tentacão de piedadilla que provavelmente por outra causa, de atacar o ja desabusado sexo forte, e a versào que deu, em uma de suas conferencias, á scena da maçã entre Adão e Eva, no Paraizo Terrestre, merece ser conhecida: — "Vivemos cheios de preconceitos — affirmou ella. Porque é que Eva comeu a maçã? Diga-me. Não foi apenas porque lhe houvesse parecido agradável a vista, mas porque dava a sabedoria e a prudencia. Colheu ella a maçã da arvore e a comeu — diz a Biblia — e logo a levou a seu marido, que a comeu tambem. A Biblia nada diz — acrescentou Lady Astor — sobre qualquer palavra de Adão contra o fruto prohibido. Nada fez e não protestou. Comeu a maçã docilmente. E esse mesmo Adão, á primeira oportunidade que se lhe offereceu, atirou toda a culpa sobre sua mulher!"

O FEMINISMO NA ALLEMANHA

50.000 associadas das tres federações catholicas da mulher, das operarias e das domesticas dirigiram ao governo um energico protesto contra o feminismo anti-christão e anti-natural que se propaga na Allemanha e contra as leis que favorecem e provocam o divorcio.

AS MULHERES CATHOLICAS E O DIVORCIO

Lady Sybres e uma commissão da "Liga das mulheres catholicas", de Londres, entregaram ao chanceller da Camara dos Lords um memorandum, assignado por

DR. B. TOLOSA

Assistente extra-num. da Clínica de Partos da Fac. Med. S. Paulo. Cons.: Rua Libero Badaró, 67, 1.º and., das 15 às 17 horas. Tel. Cent. 2340 Resd.: Tel. Avenida. 335.

140.000 mulheres catholicas, protestando energeticamente contra o projecto de se augmentarem os fundamentos legais para as accões de divorcio.

COMISSÃO DE S. P. RUA L DA PARAHYBA

Foi nomeada secretaria da Commissão de Saneamento e Prophyaxia Rural da Parahyba a intelligente senhorita Lydia Guedes, nossa distincta representante n'aquelle capital.

A MULHER E A JUSTIÇA

O Sr. Dr. Ferreira Chaves, Ministro da Justiça, nomeou a primeira mulher para um cargo de justiça publica. Foi D. America Jordão Luz, para o lugar de official juramentado do Tribunal do 16.º officio de not. (toritorio Raul de Sá).

O Sr. Dr. Ferreira Chaves depois de longo tempo estudar o assumpto e de pedir o parecer do Sr. Condeitor Geral da Republica, concluiu não haver disposição alguma de lei que prohiba a uma mulher exercer cargo de justiça no Brasil.

A MAGISTRATURA E A MULHER

Nas poucas localidades foi approvada a lei que, sem nomear as mulheres, se exercicio do cargo de juiz nos tribunales do país.

O SUFFRAGISMO NA IRLANDA

Anexo do intenso trabalho que vêm desenvolvendo as suffragistas irlandesas parece que a lei eleitoral, não soffrerá modificações, nem se tentará a permitir que as mulheres tenham assento no parlamento.

A IGUALDADE DO SEXO

Foi finalmente approvada pela camera baixa por uma maioria de 248 votos contra 60 o projecto de lei estabelecendo a igualdade dos sexos.

AS MULHERES NA POLICIA

Tentase presentemente de se dissolver em Londres o corpo de mulheres policias, invocando-se como pretexto uma medida de ordem economica.

Mrs. Winterburn Lady Astor combatem energeticamente semelhante projecto pois é fermeamente convencida de que o policiado activo que tem prestado aquelle corpo em Scotland Yard.

O FEMINISMO NA DINAMARCA

As feministas dinamarquezas celebraram este anno o "bicentenario" da mais importante associacão feminista do país (A. D. F.) com grandes festas.

FRAN RATHENAU

Falleceu em Berlin, a sra. Josephina Levy Rathenau, conselheira municipal. A causa feminista alemã soffreu com esse fallecimento uma perda sensivel.

A "ACÇÃO FEMININA" DE BARCELONA

Ficou assim constituída a nova directoria local d'essa associacão feminina: Presidente: D. Josephy Casagrens. — Vice: D. Pilar Blasco de Fars. — Secretaria: sra. Victoria Vindar Masferrer. — Vice: sra. Mauricia Montoro. — Thesoureira: sra. Amalia

Amat. — Contadora: mme. Hannah Hecker Ferrero. — Bibliothecaria: sra. Luiza Prat.

O FEMINISMO NA AUSTRALIA

Tentase presentemente nesta região de se fazer algumas reformas na Constitucão Federal. As associacões femininas se dirigiram ao go vno central pedindo que as modificacões referidas sejam feitas de tal modo que as mulheres possam ser eleitas para a Conveção Federal.

UM CONVITE SIGNIFICATIVO

O governo brasileiro convidou Elisabeth Cockrane para visitar o Brasil por occasião das festas do centenário da independência.

Essa distincta dama, descendente do Lord Cockran que tão importante papel desempenhou na nossa independência, accediu ao convite.

NO PARLAMENTO HUNGARO

Faz parte do Parlamento da Hungria a Irmã de Caridade, Margaritha Schlichia. Conseguiu fazer passar o projecto de imposto sobre "capotas nuptias" o qual se collecciona milhões annualmente, em favor dos pobres da cidade.

O 1.º CONGRESSO DE PROTECCÃO A INFANCIA

Por toda este m'z installar-se ha o 1.º Congresso Brasileiro de Protecção à Infancia.

Entre os importantes problemas que estão a solicitar medidas e estudo acurado dos nossos dirigentes, está sem duvida, o da infancia.

T-la robusta, forte, cereada de todos os carinhos, vigiada, como a hante d'bil que aponta delinquencia de mil elementos que possam compromettela em seu desenvolvimento — é outra que, preoccupa todos os povos cultos, que merece a cogitacão de todos espiritos serios.

DR. HERBERT PYLES

(Formado pelo Instituto d'O Grinbery) Dentista dos Collegios "N. D. de Sion, Mackenzie e Escola Americana."

PALACETE MICHEL
RUA DA QUINTANA, 2 (2.º Andar)
(Canto da Rua 15 de Novembro)
TELEPHONE 5299 CENTRAL

E, francamente, no nosso país ha por assim dizer, quasi um total abandono pelo factor humano, essencialismo numa patria que reclama um lugar de destaque no concerto civilisado.
Ter boa criança, crear o ambiente cõo, concorrer com tudo que é possível para que, se o organismo não encontrar embaraços ou péso de adolelhar, constitue uma fonte magnifica de riqueza.

D'a infancia sã e desenvolvida depende, annua, a multidão dos cidadãos energeticos que farão o paiz prospero e rico, esses obreros da industria, do commercio, da agricultura e da defesa nacional.

Não nos melancolamos com q'ntismos para estas assembléas que se produzem entre latinos, onde se falla de mais e se age com fronsquida. No entanto, a avaliar pelo em humanos dos elementos que promovem esse Congresso, pelas adhações calorosas e innumeras que recebe, pela sympathia que produz com todos as classes sociais, é de crer que terá pleno exito.

O problema da criança é um problema nacional.

É uma campanha enérgica convem que se abra, visando enfrentar todos os germens nocivos que coexistem contra sua saúde, que deformam o seu espirito, que a produzem rachitica, doctil, avencida.
Para que a raça seja forte e tenha radiosas affirmacões, o primeiro carinho, o primeiro zelo, deve ir à infancia.

Nesta está a base para uma communhão de homens decididos, vigorosos, entrepidos.

A SRA. EPITACIO PESSOA E OS FERIDOS DO MOVIMENTO MILITAR

A Sra. Epitacio Pessoa, em companhia do General, Hastimphilo de Moura, chefe do estado-maior do Sr. Presidente da Republica, visitou no dia 7 de Julho às 15 horas, a enfermaria do Quartel da Policia Militar, na rua Faveiro da Veiga, onde fallou ás praticas feridas nos ultimos encontros dos revoltosos com as forças legaes e hem assim o necrotorio do referido quartel, onde fez orações junto aos corpos do sargento Godinho e do cabo Fontes, victimados no combate de Copacabana.

Em seguida, dirigio-se para a Santa Casa de Misericórdia, em visita aos feridos civis, que alli foram recolhidos, vicimados dos projectos lançados sobre a cidade pelo forte de Copacabana.

Por fim a Sra. Epitacio Pessoa visitou as enfermarias das praticas, inferiores e officiaes do Exército, feridos nos ultimos encontros das forças legaes com os revoltosos.

Nessa visita, a Sra. Epitacio Pessoa fallou na enfermaria dos officios do Hospital Central do Exército com os Tenentes Souza Campos e Newton Prado, dirigindo-lhes, como aos demais feridos, palavras de conforto e carinho.

No mesmo hospital, a Sra. Epitacio Pessoa visitou o necrotorio, onde se achavam depositados dez corpos de victimas dos ultimos combates, fazendo orações e o rrigundo agua leitosa sobre cada um dos mortos.

Essa grande piedoso provocou por toda a parte por onde passou a illustre senhora geral sentimento de sympathia e respeito pela esposa do Chefe da Nação.

UMA ESTATISTICA CURIOSA

Uma estatistica colhida em dados officiaes deixa patente que a penúria minoria de homens de guerra foi considerablemente augmentada, em consequencia da grande guerra, sendo que hoje se pôde



Saúde e Robustez

São as qualidades que conservam o atractivo bem como o bem estar da mulher. A

EMULSÃO DE SCOTT

manterá a louçania da juventude através dos annos, fortalecendo o organismo em todos os periodos da existencia.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças —

dizer que na Europa a maioria de mulheres é de 25 milhões sobre os homens.

Os dados officiaes referidos demonstram que o "excesso" de homens na Europa foi augmentado de 15 a 20 milhões. Antes da guerra, havia 1.033 mulheres para cada mil homens. Agora, porém, a proporção é de 1.111 por mil.

Onde o augmento feminino foi mais accentuado foi na Russia, onde a proporção de 1.042 mulheres por mil homens ascendeu a 1.299, de accordo com as cifras fornecidas por 25 "governos" russos.

A situação a esse respeito tambem é digna de menção na Alemanha, Austria, Yugo-Slavia, Gran-Bretanha, Luxemburgo, França, Italia. Com a exclusão da Alta Silesia, ha na Alemanha 1.100 mulheres para cada milhar de homens, sendo que antes da guerra esta proporção era de 1.026 por mil. Entretanto, na Dinamarca, Noruega, Suecia e Hollanda o excedente de mulheres diminuiu.

O que tambem as estatisticas registam de interessante é que as senhoritas são em minoria nesse excedente feminino, cabendo a maioria ás senhoras idosas, sendo muitos dellas viúvas.

O GOSO DE CIDADANAS CONCEDIDAS AS MULHERES NOS ESTADOS-UNIDOS

A Camara dos Representantes approvou um projecto de lei concedendo virtualmente ás mulheres casadas todos os direitos de naturalização e cidadania de que gozaram os homens de nacionalidade estrangeira.

UMA LOUVAVEL IDEIA

Tem conseguido grande numero de adhesões a idea do professor Antonio Mourão de serem commutadas, pe data da intelligencia, as penas a certos encarcerados de cada comarca, que o mereçam pelo seu comportamento e outras manifestações de regeneração.

As senhoras diamantinenses, em grande numero, telegrapharam á senhora Epitácio Pessoa, solicitando-lhe o seu efficaz apoio junto do sr. presidente da Republica para este se dirigir aos governadores dos Estados, pedindo-lhes o auxilio dos mesmos para a extirpação desta causa humanitaria.

Imprensa mineira solicita dos seus collegas de todo o paiz o seu apoio e trabalho em prol do grande tenamen.

O TRABALHO OBRIGATORIO DA MULHERES NA BULGARIA

De accordo com a nova lei do trabalho obrigatorio, que vigorou em todas as mulheres até trinta annos de idade, pelo menos dez dias por anno de esforço util á communitade, as duas irmãs do proprio rei Boris, as princezas Euloxia e Naejelia, deverão contribuir com a sua parte de trabalho.

Essa lei é o resultado da politica do sr. Alexandre Stambuliski, primeiro ministro bulgaro e chefe do partido agrario. O sr. Stambuliski é hoje o homem mais poderoso da Bulgaria e, por isso, suas decisões mais ou menos rigorosamente extremistas são acatadas sem opposição, do que o seu poder vai ao ponto de se collocar acima da vontade do proprio soberano, visto como entre os bulgaros existe a cretza de que o chefe do governo, que destrahira o que do actual rei, é muito capaz de reordenar esse golpe de mão, tantas vezes quantas esse necessario.

A tarefa principalmente incumbida ás mulheres nos dias de trabalho obrigatorio será o fabrico de roupas brancas para os hospitaes, para os orphanatos e as escolas, e principalmente a assistencia aos pobres.

As moças de 20 annos de idade serão obrigadas, durante um periodo de tres mezes por anno, a estudar os conhecimentos domesticos e as artes do trabalho, a agricultura util e productiva para a sociedade.

Além, neste ponto do desenvolvimento forçado das actividades, se cria um o peveroso actual da Bulgaria tem sido vantajossissimo, pois, como salienta o proprio primeiro ministro, uma das causas do rapido restabelecimento da normalidade de vida na Bulgaria tem sido o trabalho feito pelo chamado exercito voluntario do trabalho.

Esse exercito construiu estradas, abrigos, construiu pontes, rasgou canoas, edificou armazens e escolas e auxillou a installação de varios trabalhos sanitarios. Por ellas foram drenados terrenos improprios

as plantações arvores e, contando com a preoccupação de trabalho que domo o maior de um canto a outro, o governo Stambuliski lançou uma lei de regulamentação do commercio de bebidas alcoholicas, lei que vai servir de base a uma outra, prohibindo definitivamente o uso do alcool.

JUSTA HOMENAGEM

Pois coloradi uma lapide na residencia da poetisa coimbrense Amelia Janny, alfin de se lhe prestar uma homenagem.

NO CONGRESSO DE LACTANTES

São muy oportunos os commentarios feitos pelo "Estado de S. Paulo", a respeito do discurso do sr. dr. Clemente Ferreira, razão pela qual, com a devida venia transcrevemos para esta secção:

"Deu ter sido lido por muita gente, com attenção, o interessantissimo discurso que o sr. dr. Clemente Ferreira, nosso prezado collaborador, pronunciou ha poucos dias, no cerimonioso distribuição dos premios annuaes de robustez e assiduidade, no Consultorio de Lactantes, quem não o ueu e — diriamos especialmente aos que exercem cargos electivos, assim como a parte mais grada da nossa sociedade — deveo ler quanto antes, e tratar de meditar os seus concelhos, todos aproveitaveis, todos densos de idéas claras e de ensinamentos preciosos, sobre os principaes problemas attinentes á infancia.

Esses principaes problemas são, — entre muitos, todos sérios, — o da mortalidade e o da saúde da primeira infancia. Nem ha mercedores de cuidados attenciosos. A travessamos uma época em que com questões nacionaes são postas em fóro, successivamente e simultaneamente, com muito curso, muita rhetorica, muita circumspicção e gravidade — e ás vezes muito rumor excessivo. Entretanto, nenhuma dessas questões é mais fundamental do que os da mortalidade e morbidade infantis, que continuam descuidados, — e dizemos descuidados, porque tudo quanto se faz, parecendo muito, é quasi nullo quando comparado ao que devia ser feito.

A relevancia do assumpto foi perfeitamente assumida pelo sr. dr. Clemente Ferreira em poucas palavras, que se devem inscrever a grandes caracteres em cada memoria:

"Em todo o territorio paulista, é pesada e muito pesada a taxa mortuaria da primeira infancia, e é um crime ficarmos de braços cruzados, permitindo o exterminio evitavel de numerosos existenciaes, desfalque nefasto de nosso capital vivo e o deperecimento e disgenio da geração que despois e que fará mais tarde uma mortandade sub-normal tarada, doentia e de apenaculo valor social."

Essas palavras apenas resumem com a possível clareza e precisão o que se tem procurado exprimir, sob varias formas, em numerosas "notas", desde muito tempo, com uma pertinacia de quem achasse prazer no salutar exposte de malhar em ferro frio... Mas, adiante.

Illustrando a sua affirmação sobre a taxa mortuaria infantil, disse o illustrado pediatra que S. Paulo perde, anno por anno, a sexta parte das crianças que nascem, antes que estas passem de um anno, e a quarta parte, antes que exceda aos dois annos as cidades. S. Paulo é uma das cidades onde a mortandade da primeira infancia se conserva mais elevada, entre as cidades "cultas" do mundo. E de proposito nos referimos ás cidades "cultas", porque a mortandade infantil depende claramente do grau de cultura social de cada meio e da consequente permeabilidade das classes dispendiosas ás idéas de melhoramento humano sob todos os aspectos. A prova é que as cidades "cultas" do mundo, que têm conseguido combater situações tão más ou piores do que a nossa, ainda polenem aqui recorrer ao proprio discurso do sr. dr. Clemente Ferreira, que a cidade de maior exemplo de Nova York, que conseguiu reduzir uma alta mortalidade de lactantes a 86 obitos sobre mil nascimentos, — o que, comparado ao obituario de S. Paulo, é de envengorhano.

Que fazer, porém, para evitar essa mortandade? Leia-se o discurso do sr. dr. Clemente Ferreira. O que ha a fazer é aquillo que esse batalhador benemerito veio a recomendar ha tantos annos, teimosamente, inatigavelmente. E' aquillo que tantas

outras cidades têm feito. E' multiplicar os co-pultores de lactantes pela cidade e pelo interior do Estado, é intensificar por todos os meios a propaganda pratica de hygiene materna e infantil, a defesa e protecção das mães e das crianças pobres.

E custará isso muito dinheiro? Serão trabalhos á Hercules? Nala disto. Evie apenas um pouco de organização e boa vontade. Não é preciso que se exotem as urnas do Theatro, nem que os estatuaes se sacrificem, nem que ninguém se recuse a pensar na magnitude da obra, e ninguém lhe recuse a sua pedrinha!

UMA IRMAN DE CARIDADE... DEPUTADO!

Gracs á nova lei eleitoral hungara, que concede ás mulheres um anno de direito como electoras e electas, pode entrar no parlamento hungaro, nas eleições de 1910, uma mulher deputado e'ita por um dos circulos da Hungaria, no grupo christão-social. Chama-se Leonie Schöcher e é irmã de caridade. Soube entrar no Parlamento hungaro, uma cidadão e'encia de desavago. Todos a respeitam. Não se envolve nas luctas politicas e não a interessa o debate dos grandes problemas theoreticos. A sua acção é quasi exclusivamente de ordem pratica, traduzindo-se sobretudo na obtenção de reformas sociais.

Não esqueça Margarida Schöcher que, prima de deputado, é irmã de caridade. E assim se-se dá a melhor posição, com o melhor exito, proferindo sua missão de lucta contra as misérias e na expansão de suas obras de beneficencia.

Como mulher que é, e uma representante das mulheres, no parlamento hungaro, defende os interesses do sexo e a vida e conservação da vida familiar. Na sua actividade, a intervenção das mulheres nos debates parlamentares é de muito alta importancia na honradez da nação e actividade comprehensiva dos problemas sociais que ellas podem levar-lhes.

A SRA. CHAPMAN CATT VEM AO BRASIL

A conhecida feminista, sr. Conde Chapman Catt, considerada a principal activista de campanha que tem em execução a libertação da vida feminina nos Estados Unidos, viajara para a primeira vez a America do Sul-Americana, que lucta pelos direitos da mulher.

A sr. Catt tentara emborcar para a America do Sul no proximo anno, afim de discutir com o presidente Bertha Lutz, que ellella tem a honradez de ser a primeira mulher do Brasil, a respeito da vida e da actividade das americanas. Pretende, por esse occasio, visitar o Rio de Janeiro e fazer diversas conferencias.

Mais tarde, a sr. Catt irá a Dama Afonso de assistir á conferencia internacional feminista.

Essa representante norte-americana é indubitavelmente de grande influencia. Ellella tem a honradez de ser a primeira mulher do Brasil, a respeito da vida e da actividade das americanas. Pretende, por esse occasio, visitar o Rio de Janeiro e fazer diversas conferencias.

Em Setembro proximo, conhecida activista da sr. Catt, está indicada no Rio de Janeiro uma intensa campanha destinada a obter o direito do voto para a mulher brasileira.

DECLARAÇÕES DA S'NHORITA BERTHA LUTZ

A senhorita Bertha Lutz, durante a viagem de propaganda da associação internacional do Rio de Janeiro, nos Estados Unidos, esteve um vinte e cinco circumscriptos da vida.

Antes de ser pedida, a senhorita Bertha Lutz informou que convocaria a primeira conferencia das mulheres brasileiras para realizarse no Rio de Janeiro, na primeira semana de Setembro.

Accrescentou ainda que, segundo esperanças, essa iniciativa terá extraordinario exito e, de accordo com o programma apresentado de Bertha Lutz, que a sr. Catt, o Congresso Brasileiro convocará, antes do fim da actual legislatura, a lei que concede o direito do voto ás mulheres, no Brasil.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Os olhares dos dois homens se cruzaram, enquanto ao espirito de ambos acudia a remota recordação do passado que os havia outrora aproximado. Chiquinha notou quanto era forçado o sorriso de Rozenne. Certo, elle pensava que, pela inevitável força das coisas, ella iria conhecer — si já o não conhecia — o seu lugubre segredo, e isto fazia-o soffrer...

Com o instinctivo desejo de o distrahir de taes pensamentos, Chiquinha continuou, sorrindo: — Não suppunha encontrá-lo aqui... Julgava que estivesse viajando por longe... Ha quinze dias que o senhor se fez invisivel!

— Vim trabalhar na tranquillidade, sem igual... de uma casa de provincia, ao pé de minha mãe...

Fez um movimento para a velha senhora que ficara no vestibulo, a examinar umas plantas verdes, a qual ao ouvir pronunciar seu nome, logo se acercara do grupo estacionado á porta.

— Quer ter a bondade de apresentar-me á senhora sua mãe? perguntou Chiquinha delicadamente, pois lia uma interrogação nos olhos da senhora Rozenne.

— Mãe! disse Claudio, a menina Danestal, filha do grande poeta para quem me tens visto trabalhar nestes dias.

Iluminou-se o semblante da velha senhora: — Bem sei... bem sei... E sei tambem que é um verdadeiro poeta como o pai... Ainda não me esqueceram aquelles versos que me dèstes a ler, assignados por ella... como nos bons tempos da minha mocidade, porque eu ainda amo a boa poesia.

Falava com tal simplicidade que fazia de suas palavras coisa mui diversa de um vulgar cumprimento. Sentiu Chiquinha, a cujos lábios aflorou um dos seus bellos sorrisos.

— Fico-lhe muito agradecida, minha senhora, pela honra que me dá em dizer que os meus poemas da principiante lhe agradaram.

— Oh! minha filha, quem se sente honrada sou eu com a sua sympathia?... A menina ha de estar habituada a receber as homenagens de leitores, cuja opinião tem muito mais valor que o de uma pobre velha da provincia...

E os lábios murchos descerravam-se-lhe num sorriso muito amigo muito tímido... sorriso de mulher que muito havia chorado... Chiquinha teve a impressão de que ella devia soffrer ainda, tal como no primeiro dia, respeito á desgraça que lhe havia truncado a vida do filho. Que melancolia nesse delicado semblante, pergaminhado de gélhas, na doçura desses olhos azues-claros que se fitavam em Chiquinha com indefinivel expressão!... Assim devia ella contemplar todas as raparigas que poderiam ter sido a esposa de seu filho...

Silencioso, a olhar para o extremo longinquo da rua, ouvira Rozenne as palavras que entre si si haviam trocado sua mãe e Chiquinha Danestal; com a ponteira da bengala, pôz-se a raspar um imperceptivel torrão que se elevava entre duas lages da calçada. De repente, como si acabasse de tomar uma resolução, voltou-se para o André, dizendo-lhe:

— Si me dá licença, irei apresentar as minhas homenagens a sua senhora.

— Oh! ella terá muito prazer em reatar as relações tão agradavelmente iniciadas outrora em Villers... Demora-se ainda em Amiens por alguns dias?

— Não sei... Como no tempo de minha mocidade, deixo-me conduzir ao sabor das circunstancias... De uma noite para o dia, posso regressar a Paris...

— Onde has de apparecer mais a miudo, observou com meiguice a senhora Rozenne.

Ao espirito de Chiquinha, acudiu logo a lembrança da bella comediante, cujo nome ella sabia andar lizado ao de Rozenne, nos boujeos de Paris inteira...

E, inconscientemente, subiram-lhe aos lábios palavras de despedida:

— Até á vista... Faça-me maravilhas; e quando já se tiver tornado novamente pariente, venha mostrar-nol-as...

E sem esperar pela resposta, voltou-se, despedindo-se da senhora Rozenne, que a contemplava com olhos tristes.

— Será mistér dizer-lhe adeus, minha filha? Com certeza, está aqui sómente de passagem...

— Realmente, minha senhora, demoro-me em Amiens apenas por alguns dias.

— Está bem; mas, si tiver disponiveis uns minutos, e si a casa de uma velha não parecer demasiado triste á mocidade, eu terei muito prazer em receber sua visita bem como a da senhora sua irmã.

Chiquinha agradeceu com delicadas palavras, sem todavia comprometter-se por Margarida. Mas o cunhado, esse accetito logo, desfazendo-se em amabilidades, as quaes Chiquinha, impaciente, cortou cercos sem mesmo saber porquê, tomando a mãozinha de Bob e dispondo-se a partir. Rozenne nada dissera em apóio do convite da mãe. Uma ruga severa vinca-lhe a fronte. Sem dizer palavra, curvou-se deante de Chiquinha, apertando depois a mão de André.

— Parece que o seu amigo Rozenne mudou extraordinariamente de génio depois de Villers, observou elle, quando se viu de novo, a caminhar ao lado da cunhada, que seguia pensativa. Esta, vendo que elle ignorava tudo, respondeu com algumas palavras vagas, e desviou a conversa fazendo uma pergunta ao Bob.

Mesmo á irmã, ella só falou ligeiramente a respeito desse encontro, contando-lho num momento em que a pobre senhora estava a vigiar as crianças. Desprasia-lhe o sentir o pensamento subito tomado por Claudio Rozenne, o lembrar-se da expressão de desesperado soffrimento que lhe surprehendera nos olhos quando elle a vira de repente, o experimentar por elle um interesse nascido da piedade que lhe inspirava a sua desgraça... Mas, dessa desgraça, afinal, era elle o unico responsável; e, demais, parecia consolar-se, na medida das suas forças...

E, impaciente, para esquecer tudo isso, atirou-se ao trabalho, absorvendo-se logo nos seus **Esboços de Provincia**, que lhe inspirava a revelação de outras existências orientadas de modo mui diverso da sua.

A irmã saíra a passear com as crianças. Nada portanto viria destrahir Chiquinha do seu trabalho criador; os minutos corriam sem duração para ella, nessa região encantada, aonde o pensamento a levava num vôo delicioso. Em seguida, rascunhados, os versos sentou-se ao piano para recitá-los a meia voz, rythmados pelo murmúrio dos sons...

Sinão quando, fêl-a estremece o retintulo da campainha, arrancando-a, subito, ao sonho que a fizera alheiar-se inteiramente do mundo...

Ouviu um rumor de vozes no vestibulo, e logo em seguida, abriu-se a porta do salão, enquanto a criada, um tanto bisonha, explicava:



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depositario do sangue

— Faça o favor de entrar; a senhora sahii, mas a menina Chiquinha está em casa...

Chiquinha, atônita e contrariada, levantou-se do piano, perguntando a si mesma quem seria essa visita provinciana que lhe cumpria receber...

E, contudo, não se admirou, quando reconheceu no vazio da porta a figura de Claudio Rozenne... Vendo-o, compreendeu que tivera a certeza de que elle viria, afim de certificar-se si ella sabia...

O coração entrou a bater-lhe descompassado; mas um esforço de vontade acalmou. Recuperando a pleniposse de si mesma, sorriu estendendo-lhe a mão:

— Sim, a menina Chiquinha está em casa para o receber da melhor vontade, enquanto espera a volta da irmã, que não deve demorar...

— Peço-lhe perdão, disse elle, si fui indiscreto sem o querer, vindo assim incomodá-la... Talvez estivesse a trabalhar...

— Trabalhei a tarde inteira; está terminada a minha tarefa... Agora, tenho direito ao meu recreio...

— E' sempre mofina a chegada de uma visita como eu!

Elle interrompeu-o com um gesto:

— Não esteja a dizer coisas desprovidas de verdade, tanto para o senhor como para mim... Bem sabe que os amigos são sempre bem recebidos...

O semblante de Rozenne voltou-se numa estranha expressão. — a um tempo, dolorosa e resoluta, quase rude.

— Gosta que lhe digam sómente o que é verdade?... interrogou elle. Pois bem, cumpre então azer-lhe uma confissão, para que eu não peque mais contra a sinceridade...

Elle olhava-o, as mãos juntas sobre os joelhos, numa postura de attenção. Elle continuou, sério e grave:

— Prefiro confessar-le desde já que, vindo aqui, estava certo, graças ao acaso de um encontro, que eu não acharia em casa a senhora d'Humières, e que a menina estava só.

Chiquinha comprehendeu bem por que é que elle desejara avirtar-se com ella sem a presença de terceiros. Todavia, interrogou:

— E o senhor desejava encontrar-me sózinha em casa?

— Sim; e desejava-o desde que, esta manhã, eu a vi subitamente apparecer deante de mim. Ah! é uma força terrivel o destino... Por que a conduziu elle a esta cidade? Ha tantas outras para onde seu cunhado, poderia ter sido transferido!...

La direito ao fim de sua visita, sem procurar dar ás palavras o caracter illusório de uma conversação mundana.

E, logo, interrogou-a, pois a moça ficara silenciosa, hesitando sobre o que lhe cumpriria dizer:

— Falaram-lhe aqui a meu respeito, não é verdade?

Elle baixou a cabeça, ao mesmo tempo que o coração recommençou a lhe bater, precipite, dentro na arca do peito.

— Contaram-lhe com certeza uma historia, que usando de toda a minha força de vontade havia conseguido calar para que permanecesse ignorada da sociedade que frequento em Paris, e assim me fôsse possível esquecê-la um pouco, essa historia. Mas, esta manhã, pela expressão dos seus olhos, tive a certeza de que a senhora já a conhecia... E isto, antes mesmo que a reflexão me dissesse que, sem duvida, haviam de existir em Amiens algumas almas piedosas que se encarregariam de a pôr ao corrente de tudo, por mais insignificante que fosse a pergunta que a senhora lhes dirigisse a meu respeito.

Chiquinha explicou, de vagar, commovida pelo que sentia de emoção dolorosa na rudeza da voz do moço:

— Eu nada perguntei. O que o senhor calava não me dizia respeito. Foi sómente um acaso que fez algum pronunciar o seu nome e provocou uma explicação que eu não tinha absolutamente pedido.

Elle fez um movimento de hombros.

— E que me importa!... Estou sempre á mercê de um acaso, que elucida á ao primeiro recém-chegado a minha miseravel aventura, trazendo-me ao espirito, queira, essa recordação. A senhora ha de ter achado o meu caso terrivelmente parecido com um romance de além-Mancha. Mas, asseguro-lhe que não tem sido um romance alegre de viver...

Com os labios tremulos, ella respondeu gravemente.

— Creio-o... E quando vim ao conhecimento, confesso-lhe que o lamentei com toda a minha alma... E continuo a lamenta-lo!...

Rozenne fitou nella os mesmos olhos em que havia essa expressão de ironia e cólera, que Chiquinha já surphendêra, sem que lhe houvesse podido atcaçar a explicação. E, rudemente:

— Sim; a senhora deve lastimar-me, e não fará mais que justiça! Porque, mais do que talvez possa suppôr, a senhora é tambem responsavel pela minha desgraça!

— Eu!

— Sim... a senhora! Por isso, tenho-a muitas vezes amaldiçoado!

— Por que?... inqueriu ella, com impeto.

Rozenne encarou-a de face.

— Porque eu sabia claramente que, si em Villers, principalmente no dia do nosso ultimo passeio, em Houlgate, a senhora não me houvesse repellido, era á senhora que a minha vida teria pertencido... E hoje, eu não me veria arremessado neste inferno, do qual não tenho nenhuma esperanza de sahir!

(Continúa no proximo numero).

JOIAS

Não façam suas compras sem primeiro verificar os nossos preços

CASA HENRIQUE

A MAIOR E A MAIS BARATEIRA FABRICA DE JOIAS

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18



O MENU' DE MEU MARIDO

BERINGELAS RECHEIADAS E CASTELA. — Tira-se os cabos de tres beringelas, corta-se ao meio ao sentido de comprimento com uma faca tira-se a parte que tem sementes, polvilha-se com um pouco de sal e pimenta; deixa-se um quarto de hora. Une-se duas a duas frega-se ligeiramente tendo-se o cuidado de antes tirar a casca com um garfo. A parte que se tira de dentro pica-se muito bem, com 125 grammas de frango assado ou carne, 125 grammas de champignons, 60 grammas de presunto e um pouco de cheiros picados. Refoga-se tudo muito bem e com isto recheia-se as beringelas. Derrite-se 50 grammas de manteiga com 30 grammas de farinha de trigo; consinha-se e vae-se desmanchado com o molho de champignons e um pouco de caldo; vae-se mexendo para engrossar; deixa-se esfriar um pouco, deita-se tres gemas de um pouco de nata, (caso não tenha nata sirva-se de leite) colloca-se as beringelas num prato untado com o molho acima, e sobre cada uma põe-se trufas cortadas e um pouco de manteiga derretida. Vão ao forno.....

Beefsteck. — Fazem-se os beefs com manteiga e arrumam-se num prato com um pouco de manteiga e pimenta. Tapa-se e põe-se sobre uma cassarola com agua fervendo, para que não esfriem. Deita-se um pouco de manteiga numa cassarola, d'rette-se sem a deixar ficar muito escura, junta-se salsa, cebola, dois champignons picados, um pouco de farinha de trigo, mexendo-se para que não encharce; junta-se em seguida uma colher de cognac, um pouco de caldo, pimenta e o resto dos champignons. Arrumam-se os beefs no prato e cobrem-se com este molho. Põem-se tambem por volta fatias de pão torradas com manteiga.

SALMONETE COM ALCAPARRAS. — Depois de limpos, e preparados deita-se os salmonetes num "COURT BULLON", ao qual se adiciona um pouco de manteiga fresca, e nozes, cebolas, cheiros, alho, um cravo de india, e deixa-se ferver um pouco. Quando estiverem cozidos colloca-se numa travessa e cobrem-se com molho de alcaparras.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCINA
WERNECK
FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente Moraes. Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Acceptamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA. Lindo romance publicoado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela empecção altamente moral, e ao mesmo tempo delecta o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, das suas epizodios. O entredo desse magnifico romance, é tão bem trahido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

ENTRE DUAS ALMAS. É um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções, para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo entredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume preço 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918, 1920 e 1921. As pessoas que não colleccionarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecerla, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em herdado a cores diversas com dizees a lettras douradas. Volumes profusos para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta merecê de sua variedade e interessantissima leitura. — Preço 2\$5000 cada collecção.

NOVA SEIVA. o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo entredo, e escritos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

MADRE MARIA THEODORA. elegante e luxuosissima polygraphia offerecida á Superioria Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de setecentas paginas, cheias de lindas gravuras impresso em finissimo papel glacé. — Preço 1\$8000.

A ESPOSA DO SOL. romance de Gaston Leroux, trahido pela distincta patricia Nykota Sambrato, que vem desbertando ruidoso successo, graças ao seu estylo e entredo. A traducção feita rigorosamente estylizada é simplesmente imbercavel e põe em evidencia as meritas da intelligente patricia. Gaston Leroux é um nome universalmente conhecido e a sua obra "A Esposa do Sol", recommenda-se principalmente ás familias, pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos. Vende-se nesta redacção; — pelo correio, registado 5\$500.

MARIA E AS MULHERES BIBILICAS. Um dos mais bellos trabalhos literarios de Claudio de Souza, o mais fecundo e popular dos nossos escriptores theatraes. "Maria e as mulheres biblicas", é uma reconstituição historica de alguns typos femininos tornados immortaes pelas suas grandes virtudes heroicas. Claudio de Souza, com o prestigio da sua arte, deu a essas mulheres uma vida estranha e miraculosa. Livro de grande moral e de empolgantes suggestões. E' um livro que todas as senhoras de bom gosto devem ler. A edição, feita pela "Revista Feminina", é um primor de arte typographica e illustrada com encantadoras gravuras. Vende-se nesta redacção. Preço, 4\$000.

A JANGADA. linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

AS SENSITIVAS. magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registada, 3\$000.

HELOISA. Este romance de d. Augusta Franco de St vem fazendo um ruidoso successo, merecê do seu estylo claro, da curiosidade que o seu entredo desberta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitais. Heloisa, que é uma creatura perversa, filha má, cheia de odios e intrigante, var pouco a pouco perdendo esses defeitos e aduinhando qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deie impressionar fundamente se ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça.

Um volume, 6\$000. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baronza Ferdinande von Brackel, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundeza, que nos deixam n'a'uma recordação inapagavel. O entredo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellente.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente. 6\$500.

Pedidos nesta redacção.

O LAR. lindo romance de Paulo Keller. Somente o nome do seu autor é o sufficiente para inspirar, dada a sua vasta notoriedade na Alemanha, sua patria e em todo o mundo onde os seus trabalhos têm sido traducidos. A traducção portugueza de Justino Mendes é bem cuidada e representa fielmente a pensamento do romancista. O seu entredo simples, atrahente é bastante commovente. Encadernação luxuosa, preço pelo correio, registado, 4\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA. Este precioso livro, de Waldemar Bourel, alcançou na Alemanha cerca de 400 edições, e traducido por Humberto Rohden, vem desbertando um ruidoso successo. E' uma obra recommendada não só como um comprehendido de moral, como tambem uma obra didactica de alto valor. Linguagem clara, accessivel ás crianças. Como o seu lindo titulo indica é o desenvolvimento de uma série de aventuras pelas quaes passou uma abelha que poz-se a correr mundo. Volume luxuosamente encadernado, preço 4\$000, registado pelo correio.

O TERROR DO REI. Romance de Baronessa von Kran, (Anna). Um dos mais bellos romances: instructivo, recreativo e de uma moralidade incorruptivel. "O terror do rei" transporta o leitor aos tempos de Herodes, o sanguinario soberano da Gallicia, nos primeiros annos da era christã. Recommenda-se principalmente ás familias pelo seu alto conceito moral, de modo que pôde ser lido sem escrúpulos e de um entredo curiosissimo. Elegante volume, com uma rica encadernação, pelo correio, registado, 4\$000.

A CASA ASSOMBRADA. notavel trabalho do jesuita P. Francisco Finn, S. J., que vem causando o mais justo successo, graças ao seu estylo claro, ao modo curioso que desberta numerosos episodios. Livro de grande moral de empolgantes suggestões e fundamente impressionante. Traducção portugueza de Humberto Rohden, escripturadamente feita. Um bello e luxuoso volume 6\$000, remetido registado pelo correio.

JOSEPHINA. é um lindo romance de Frans von Serburg, traducido para o portuguez por Lyrio do Valle. He um modo empolgante, contem essa bella obra paginas da mais escripturizada moral e de suggestões que bem abreviadas, servem para pôr de alaciar muitos espiritos que se deixam influenciar pelo meio. E' um dos melhores romances editados presentemente e mesmo podemos affirmar, indispensavel em uma estante dos gabinetes d' livro das nossas casas. A traducção, feita rigorosamente, estylizada, é simplesmente impecavel e põe em evidencia os meritos de Lyrio do Valle, nome bastante conhecido entre nós. Artístico volume, luxuosamente encadernado, 5\$000, registado pelo correio.

Preparados que se vendem nesta redacção

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparável em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro-intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má-hálito e outras enfermidades do tubo digestivo. É de resultado absolutamente eficaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Desde os tempos mythológicos — com a magica Medea — homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade usando principalmente nos cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, e prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphidato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvície rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiráveis, é a Petaliva, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pôde vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Pode obter-se por intermedio da nossa "Revista", enviando a importancia de 10\$000 e mais \$500 para a mesma.

POMADA KENY PARA SARDAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recomenda por mais de vinte annos de accettazione e pela sua efficacia soberbamente comprovada, e o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tornar clara, macia e fina. É absolutamente inoffensiva. Bastam alguns dias de uso a sua efficacia é prompta e douradoura.

É fabricada em tres tipos: "Moderada", "Forte" e "Extra-forte". A primeira é usada na maioria dos casos; a segunda para os casos em que a primeira não faça effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 4\$000 o frasco; pelo correio, registado, 5\$000.

VANADÍOL é o mais efficaz dos tonicos reconstituintes. É aconselhado para todos os casos em que se exige um tratamento tonificante. É o especifico da anemia, da chlorose, da falta de sangue, da tuberculose; é o tónico das cellululas, dos nervos, dos musculos, do cerebro, do estomago. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas enfraquecidas, aos neurosenhicos, aos velhos, aos rachiticos, aos convalescentes. Pedidos a esta redacção. Preço: 10\$000; pelo correio, registado, 11\$000.

NOS TOUCADORES ELEGANTES. Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recomendamos muito especialmente o creme **DERMINA**, ultima palavra em materia de creme para amaciar a pelle e para curar **INFALIVELMENTE** todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o comezão e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 5\$000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de \$500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo

PREPARADO ZABELLA N.º 1, loção adstringente para a cutis de transpiração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhos. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantida das enfermidades da pelle. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000.

PREPARADO ZABELLA N.º 2, loção emoliente para a cutis muito delicada. Este loção, pelos seus componentes medicinas e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das coisas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causadas por propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applique-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os brasileiros são, em geral, anemicos. A anemia, na mulher, conduz á velhice precoce, e no homem diminui a capacidade de acção, sem falar em outros males muito mais serios. A fealdade da pelle, a sua aspereza, a sua coloração desagradavel são ás vezes provenientes da anemia de origem luetica, e para este caso, como para todos em que se exige uma tonificação poderosa e de resultados promptos, aconselhamos o "Hematol". É o especifico da saude. Preço, 7\$000, Pelo Correio, 9\$000.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY", pela sua excellencia incomparavel, pela sua efficacia, conquistaram ás sympathias das senhoras de tratamento. O creme "Gaby", magnifico para a pelle, 5\$500, pelo correio, 6\$000. O esmalte "Gaby", para polir as unhas, 4\$500, pelo correio 5\$000. As limas Gaby, flexiveis para regularisar as unhas, 2\$000, pelo correio, 2\$500.

FLUXOSEDATINA — Medicamento de real efficacia nos incommodos uterinos, como nas amenorrhéas, dysmenorrhéas, emorrhazias, colicas e todas as perturbacões da idade critica. Em menos de duas horas cedem as colicas uterinas. Com esse medicamento, os partos effectuam-se sem dor e rapidamente e sem os perigos decorrentes. Preparado do chimico Silvino Pacheco de Araujo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 8\$000, registado pelo correio.

CONSELHOS MEDICOS

A QUEDA DOS CABELLOS

Corre como certo, como demonstrado que a queda de cabelo é uma enfermidade para a qual não ha medicamento efficaz. A experiencia vem, de ha muito, provando isso. Mas não. São multiplas as doencas do couro cabeludo, apontando-se como as principaes a pelleda, a alopecia, a caspa, a seborrhéa, a tricophyica, a folliculite, a tinha e a sycose. A mais commun é a seborrhéa, que vai enfraquecendo o bulbo piloso, fazendo progredir, dia a dia, a calva. Mas tanto a seborrhéa como as demais enfermidades são

curaveis. Ha um especifico que aconselhamos ás nossas leitoras, cuja efficacia tem sido innumeradas vezes comprovada: é o **Pilogenio**, do chimico brasileiro Francisco Giffoni. Trata-se, não de tónico vulgar, como ha muitos por ahí, annunciados em jornaes e placards vistosos, mas de uma verdadeira descoberta. Claro está que um individuo deprimido pelo lymphatismo, pela anemia, pela chlorose, pela cachexia, pelo arthritismo ou por affecções do systema nervoso é em vão que tentará obstar a queda do seu cabelo por meio de loções. Nesse caso é aconselhavel o **Vinho Biogenico**, rico em phosphatos biologicos, iodo organico e tonicos vegetaes; e juntamente com esse vinho deve-se usar o **Pilogenio**.



A primeira victoria conquistada pelo homem na luta contra a dôr, foi quando se descobriram os Salicilatos. Dahi em diante seus triumphos augmentaram com a descoberta da Aspirina, até finalmente vencer definitivamente graças a descoberta da **CAFIASPIRINA** (ou sejam os comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina, identificados com a Cruz Bayer) visto ser a sua acção superior á de todos os analgésicos conhecidos. As dôres de dentes, cabeça, garganta e ouvidos, como os resfriamentos, influenza, grippe, nevralgias etc, são inimigos que pôdem atacar a sua saúde de um momento para outro. A arma mais segura, rapida e infalível para combater esses inimigos é pois a **CAFIASPIRINA**. Use-a e os vencerá!!



PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL :

Comprimidos de Bayaspirina	3\$000
„ de Cafiaspirina e de Phenaspirina.	3\$500

Atenção!

A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar ás senhoras brasileiras a inconveniencia de usar tinturas para os cabellos, porque em quasi todas ellas entram, conforme a sua fabricaçãõ, os saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas, por industriaes sem escrupulo, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas. As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são efficazes. A unica tintura de effeito immediato e de acção notavelmente duradoura, é a PETALINA, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. E' absolutamente inoffensiva. Com a PETALINA obtem-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as varieddaes do castanhu. Preço, 10\$000. Pelo Correio registrado, 10\$500. Pedidos nesta redacção.

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazilira

Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedulos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o oente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das mo estdas debilitantes e para uso continuo das pe-soas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples tais como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose ac.ma.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-PILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmaeias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

RECOMENDADO DIARIAMENTE PELAS ESPECIALIDADES MEDICAS
CONTRA
MIGRAÇÔES URICAS—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI
DE
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17,
RIO DE JANEIRO.

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões N. 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. - ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA.

ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmaeias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., br. 75000, enc.	8\$500
CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado	20\$000
HISTORIAS E PAIZAGENS, por Affonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado	5\$500
EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, enc.	5\$500
HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart.	3\$000
PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart.	4\$000
RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br.	5\$000
GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneas, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações haçadas na Europa e outras partes do mundo	10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *todo vegetal* da *Juglans Regia* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; daí a preferéncia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAYURA BRASIL

Clichés em zinco e cobre, autotypia
TRICROMIA E ZINCOGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escriptorio: Tel. Cidade 6606
AVENIDA TIRADENTES, 161 — S. PAULO

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 4.ª edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, expottaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta quarta edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portu-guez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realizaveis, nem sempre obtém exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

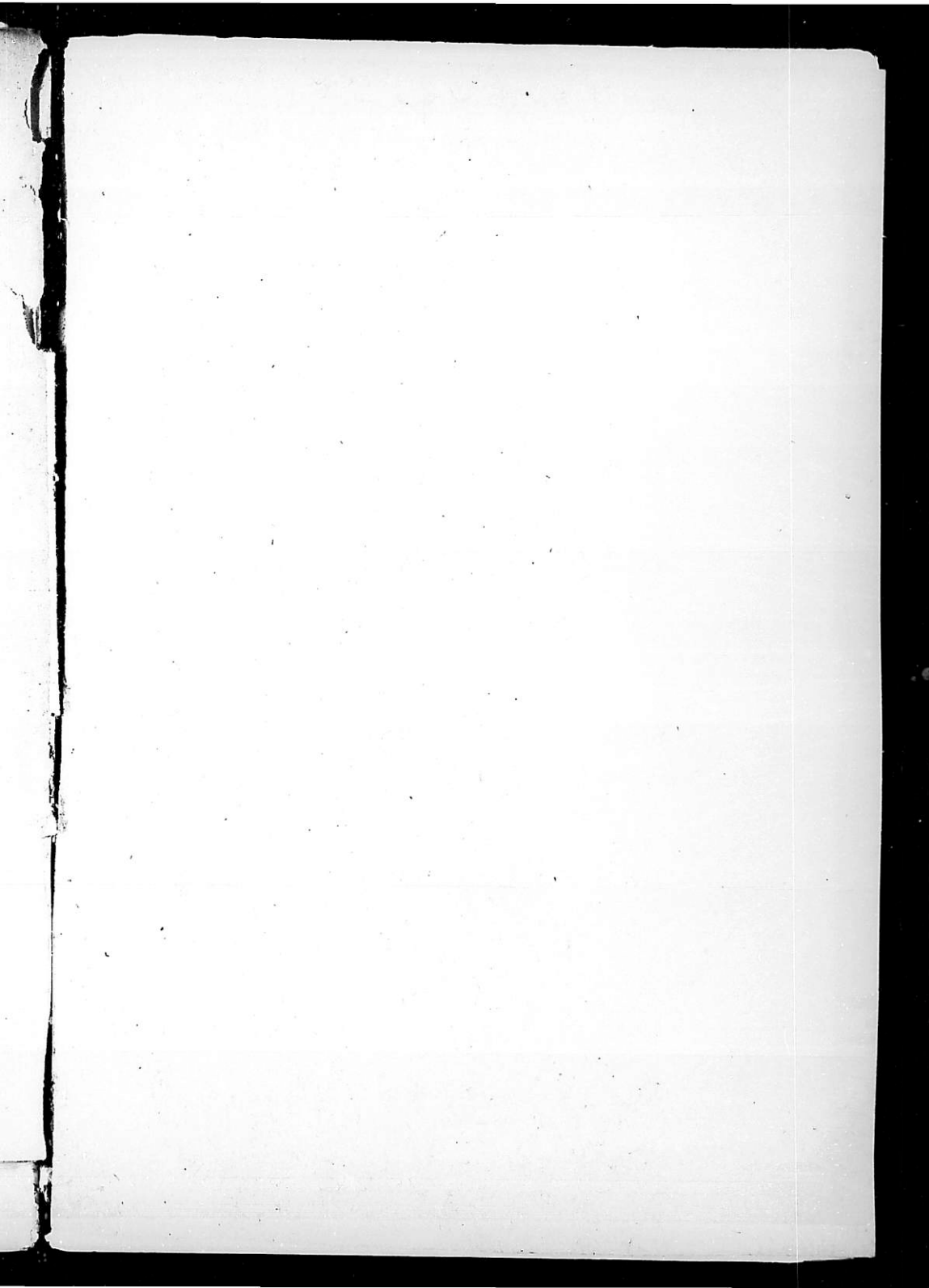
O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de doze mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cosinha "Adalius".



Importante descoberta do chimico Wirth

RENY

Pote 4\$000 — Pelo correio reg. 5\$000

Formula usada em toda a Europa

**UNICA QUE TIRA TODAS AS SARDAS, PANNOS,
RUGAS E MANCHAS DA PELLE.**

DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça.

Vidro pequeno 5\$000
PO' DE ARROZ RENY
LOÇÃO RENY

e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000).
O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO — Rua Senador Furtado, 48 — Rio

MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA

BENEFICIAR CAFÉ

- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA privilegiada pela patente 5226 tem continuado a occupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Srs. Lavradores são unanimes em affirmar-lo e não regateiam honras ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. É a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.
- A MACHINA ESPECIAL COMBINADA consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

São Paulo:

Rua 15 de Novembro, 36
End. Telegr.: "MECHANICA"
Caixa, 51 -- Telephone. 244

Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos:

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa, 129

Londres:

Broad Streett House --
New Broad Street -- London E. C.

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias.



Olha para aquelle par de rachíticos: porque não tomam COMPOSTO DE RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

"A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas a deficiencia gastrico-assimilante dos orgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debéis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamiz, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para tales pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico), que é o tónico assimilativo e anti-dispepsico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto á base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido con-

tribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema a medida que vai se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o extracto de nóz vomica, cuja acção de grande tónico estomacal e anti-dispeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos".

O COMPOSTO RIBOTT a que allude o Dr. Fournier, achase já á venda em todas as boas pharrmacias e drogarias do Brasil. O depositario remette á amostra gratis a quem solicitar precos, e remette 400 rs. em sellos do correio para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO